

Deutscher Morgen

Berausgeber: E. Sommer

Aurora Allemã

Erscheint wöchentlich

Folge 44

São Paulo, 1. November 1940

9. Jahrgang

Schriftleitung, Verwaltung und Druckerei: Rua Victoria 200 — Fernruf: 4-3393, Caixa postal 2256 — São Paulo. — Zuschriften nicht an Einzelpersonen, sondern nur an die Verwaltung. — Bezugsgebühr: halbjährlich 15\$000, ganzjährig 30\$000, für Deutschland und die Weltpostvereinsländer 7 Mark

Basta uma Bomba

para destruir uma fabrica

A Guerra das Falsidades

Noosso Quadro Negro

60.a Semana

kt. — Elizabeth Wood não goza, como autora de artigos políticos, da mesma fama que Madame Tabouis que continua a exercer, nos Estados Unidos, depois de ter-se visto forçada a sacudir o pó da França dos seus sapatos, provavelmente elegantíssimos, o seu officio que consiste em deitar, irresponsavelmente, baba em tudo quanto seja allemão. Elizabeth Wood esforça-se, entretanto, honestamente, por tornar-se emula da ex-jornalista de salão parisiense e seguir-lhe as pegadas, tanto assim que redigiu uma série de oito artigos aos quaes deu o pretencioso titulo: „A vida sob o regime das ditaduras“. São datados de Nova York, outubro de 1940, copyright da N. A. N. A., e expedidos pelo correio aéreo. A escripturação de dona Elizabeth não se distingue, de maneira nenhuma, de centenas de artigos ou séries de artigos da mesma natureza. Se, apesar disso, nos dermos ao trabalho de mencioná-los aqui, reproduzindo delles mesmo alguns trechos, fazemo-lo tão somente para provar, com tal amostra, quanta deturpação e disparate certo jornalista „internacional“ ousa offerrecer ao circulo dos seus leitores que, enfim, podem reclamar para si a consideração devida a gente de apreciavel grau de cultura.

Escravidão na Alemanha

Antes de mais nada, a autora se occupa, piedosamente, da sorte do operario allemão que, aos seus olhos, não é mais que um misero escravo. Verdade é que este não seria chicoteado ou preso em cadias, como isso succedia outrora com seus companheiros de infortunio; entretanto, as greves ter-lhe-iam sido prohibidas; ninguém cuidaria de suas necessidades individuais ou de sua familia; syndicato algum reivindicaria em seu beneficio melhoria de salario ou redução do numero de horas de trabalho; o salario seria mantido, artificialmente, em casas baixas e soffreria, além disso, sensíveis cortes em forma de contribuições inauditas; desconheceria a liberdade de escolha do officio ou da profissão. Aquelle que deseja ser musico tem de tornar-se açougueiro ou então passar fome, se em um officio houver superabundancia de braços e escassez destes em outro. A lei assim o quereria — ou por outra, é Elizabeth Wood que assim o quer. A articulista poderia informar-se, facilmente, por exemplo, sobre a „Frente do Trabalho Allemão“ ou sobre as realizações do nacional-socialismo no sector social, se sua tarefa não consistisse justamente em teer intrigas.

Pés femininos gordos

Pretende dona Elizabeth fazer acreditar, que os característicos mais assignalados da mulher allemã seriam, e isso só depois da tomada do poder no anno de 1933, pés grandes e gordos. „Se você fór uma mulher“ — diz a articulista, em certa passagem, conversando intimamente com seus provaveis leitores — „e viver na Alemanha nazista, terá pés bem gordos... Os esportes são os responsaveis pelos pés grandes e gordos que 30 milhões de mulheres têm actualmente na Alemanha“. Como mulher, „seu nariz brilhará e seu espirito não“, pois na escola você aprenderá „nada além de artes domesticas, lavar, cosinhar, etc.“ „A lei nazista prohibe que qualquer mulher allemã frequente universidades“. Bastará que você faça duas cousas: „conservar o homem, com quem se casar, sadio e satisfeito no seu trabalho para o Estado e produzir outros animaes humanos para trabalhar tambem para o Estado“. Estas e outras deturpações do mesmo naipe são por demais conhecidas, tanto que sua contestação causaria enfado. Observemos, eomtudo, que Elizabeth ter-se-ia expressado, sem duvida alguma, algo mais prudentemente nos artigos destinados a serem publicados no Brasil, se tivesse sido do seu conhecimento, que tambem o Estado Novo estimula, sob recurso a todos os meios, a educação physica da juventude brasileira, sem receiar „pés gordos“, além do que põe em execução, em grau crescente, medidas eugenicas que, em muitos casos, em nada se distinguem das adoptadas na Alemanha.

Roubo de creanças oficialmente organizado

Os „animaes humanos“ gerados por essas (Continua na 2.a pagina.)

Berlim, 31 — (TO) — Sabe-se que os danos causados numa fabrica perto de Sheffield pela aviação alemã, no dia de hontem, em seus ataques a Inglaterra, foram de consideravel vulto, pois a fabrica em questão ficou literalmente destruida.

A aviação alemã tem aplicado ultimamente uma nova marca de bombas de alta potencia explosiva, bastando uma unica dessas maquinas para fazer saltar um edificio todo.

Stockolmo, 31. (T.O.) — O Ministerio da Alimentação fez um apello, por intermedio do radio, hontem á noite, a todas as donas de casa da Grã-Bretanha, convidando-as a guardarem os residuos de cosinha, que serão retirados das casas. Os residuos da cosinha que não contenham ossos, cascas de bananas ou laranjas, constituem excellente supplemento para as forragens dos animaes.

Kommt England über den Winter?

Der Führer sprach mit Pétain — Griechenland, ein weiteres Opfer britischer Intrigen — Adolf Hitler und Benito Mussolini in Florenz — Totale Säuberung im Mittelmeerraum

Kommt England über diesen Winter? Mit dieser berechtigten Frage beschäftigen sich heute Menschen, die noch vor Jahresfrist jeden Zweifler an einem langen Krieg am liebsten mit der Faust totgeschlagen hätten. So fest waren jene Leute von der Macht Englands überzeugt, so unbegrenzt schätzten sie die politischen Faktoren und wirtschaftlichen Kräfte, überhaupt den angeblich unversiegbaren Reichtum des britischen Weltreiches ein, dass ihnen der Gedanke an eine englische Niederlage wie ein Frevel an einem göttlichen Gesetz erschien. Heute beginnen diese Leute, wenn sie überhaupt noch einer Einsicht fähig sind, die grundlegenden Wandlungen des von England heraufbeschworenen Krieges in Europa zu ahnen. Sie meinen, der revolutionären geschichtlichen Entwicklung gerecht zu werden, wenn sie eine britische „Niederlage“ in den Kreis ihrer Erwägungen ziehen. Eine Niederlage etwa, wie Frankreich sie 1870—71 oder eben erst im Juli 1940 hinnehmen musste. Diese Herrschaften irren, wenn sie so denken. So billig stellt man sich in Deutschland und Italien das englische Abtreten von den Kriegsschauplätzen nun doch nicht vor. In diesem Krieg wird eine Liquidation vollzogen, die der Nachwelt eindeutig in dem knappen Urteil überliefert wird: Ein Weltreich hat aufgehört zu bestehen. Darum ist es unzweckmässig, von einer simplen Niederlage der Engländer zu sprechen. Das in 400 Jahren zusammengeraffte britische Empire nebst seiner aus einigen Dutzend Millionärs-Familien bestehenden Herrscher-Clique wird vernichtet, zertrümmert und ausgemerzt werden; wird das Schicksal erleiden, das die Acht-Millionen-Stadt London in den acht Wochen deutscher Vergeltungsbombardements bereits erlitten hat. Die Ruinen der Metropole London wird man nicht in einem Jahre, nicht in zehn Jahren, vielleicht überhaupt nie ganz beseitigen können. Sie werden ein furchtbares Mahnmal für nachkommende Geschlechter sein, die längst in einer neuen europäischen Staatenordnung leben und an diesen Trümmern die Härte des Strafgerichts erressen, das jene verbrecherischen Plutokraten traf, die die Welt in einen neuen Völkerbrand hetzten, um reiche Kriegsgewinne in die Taschen zu stecken. Heute, da wir wissen, dass Englands letzte Reserven angegriffen sind, dass es in Europa keinen Freund mehr hat und vor der Welt eigentlich nur noch mit seiner Bluffpropaganda besteht, kann die Frage, ob England über diesen Winter hinwegkomme, nicht nur gestellt, sondern mit absoluter Sicherheit beantwortet werden: Nein! Grossbritannien hat in naher Zeit nur zwischen der Kapitulation oder der völligen Vernichtung zu wählen. Noch hat der europäische Winter gar nicht begonnen, aber die Leiden, die die kommenden Monate der nassen durchdringenden Kälte für die Briten aufsparen, sind nicht auszuendenken und werden auch auf der Insel jene unausbleibliche Reaktion auslösen, die sich der gequälten Völker in derartig verzweifelter Lagen bemächtigt: die Revolution. Inzwischen sorgen die Achsenmächte in wohlüberlegter Zusammenarbeit dafür, dass Grossbritannien auf keiner Stufe seines Nie-

derganges eine Atempause genießt. Im Gegenteil, der Führer selbst hat durch seine Aussprachen mit Laval, Generalissimus Franco, Marschall Pétain und abschliessend mit dem Duce eine diplomatische Offensive eröffnet, der man nur ein Bild entgegenzustellen braucht, um die ganze Ohnmacht und Gnomenhaftigkeit der befrackten britischen Kriegstreiber zu beweisen. Da berichtet der amerikanische Korrespondent William Hillman nach seiner glücklichen Rückkehr aus London in der Wochenzeitschrift „Colliers“, dass Mr. Winston Churchill Abend für Abend Punkt 19 Uhr, mit einem besonderen Schutzanzug bekleidet, in den Luftschutzkeller Downing Street Nr. 10 hinabsteige und dort bis zum folgenden Morgen arbeite. Es ist durchaus möglich, dass einige Angstträume derartig verbrachter Bombardementsnächte dem einen oder dem anderen Agenten des Secret Service zur Verwirklichung aufgetragen werden, es ist sogar unbedingte Wahrheit, dass die Gedanken des Premiers im Schutzanzug den Weg in die anglophile Presse finden; aber welcher ungeheurer Gegensatz wird hier offenbar, wenn man die überlegene taghelle Regie des Führers mit jenem dunklen kummervollen Treiben Churchills vergleicht. Es ist schon so: England hat überhaupt kein Prestige mehr zu verlieren, denn es hat sich mit diesem Krieg ausserhalb der europäischen Gemeinschaft gestellt. Das haben die verantwortlichen Staatsmänner Frankreichs, denen das bittere Erbe der Reynaud, Mandel und Genossen zur Verwaltung blieb, jetzt erst vollkommen erkannt. Georg VI. und Mr. Churchill bilden sich zu viel ein, wenn sie meinen, dass der Führer bei seiner Begegnung mit Marschall Pétain nur über die bösen widerspenstigen Buben an der Themse gesprochen habe. Es ging da um ganz andere Dinge, die z. B. von der „Essener Nationalzeitung“ in dem Sinne angedeutet wurden, dass dem Blitzkrieg ein Blitzfrieden folgen werde. Und es genügt zu wissen, dass Marschall Pétain und seine Mitarbeiter inzwischen selbst öffentlich erklärten, dass Frankreich gewillt ist, seinen Beitrag zur europäischen Neuordnung zu leisten. Jedenfalls werden die Sympathiebotschaften Mr. Churchills und Seiner Majestät von der französischen Regierung nicht mehr beantwortet, womit das französisch-britische Verhältnis ein für allemal geklärt ist. Anders liessen sich wohl die deutsch-französischen Beziehungen nicht regeln. Oder meint irgendjemand ernsthaft, der Führer hätte es nötig gehabt, die Franzosen um ein besonderes Verständnis für ihre eigene und die britische Katastrophe zu bitten und den deutschen Sieg doch wenigstens moralisch gerecht zu beurteilen?

Es geht an allen Fronten um die Beendigung des Krieges. Kein Volk, ausser den Engländern, wünscht heute noch seine Verlängerung. Um so kurzsichtiger ist die Politik der herrschenden Kaste des 6,5-Millionen-Volkes der Griechen zu werten, wenn sie im Vertrauen auf eine papierene britische Garantie sich in einen kriegerischen Konflikt mit dem faschistischen Italien einliess. Als die Welt am 28. Oktober durch (Schluss auf Seite 2.)

Der Lügenkrieg

Unser schwarzes Brett

60. Woche

kt. — Elizabeth Wood verfügt als Verfasserin von politischen Zeitungsartikeln nicht über den Ruf einer Madame Tabouis, die das Handwerk der kompromisslosen Begeiferung alles Deutschen von Nordamerika aus fortsetzt, seitdem sie den Staub Frankreichs zwangsweise von ihren, vermutlich sehr zierlichen, Schulen schütteln musste. Elizabeth Wood aber gibt sich redliche Mühe, in die Fustapfen der ehemaligen Pariser Salonjournalistin zu treten, und so verfasste sie eine Reihe von acht Artikeln mit dem anspruchsvollen Titel „Das Leben unter der Herrschaft der Diktaturen“. Datum Newyork, Oktober 1940, Copyright der N. A. N. A., Beförderung durch Flugpost. Die Darlegungen der Dame Elizabeth zeichnen sich in keiner Weise vor hunderten ähnlicher Artikel oder Artikelfolgen aus. Wenn sie an dieser Stelle dennoch besonders erwähnt und zum Teil wiedergegeben werden, so geschieht das nur, um an einem Muster darzulegen, was für Entstellungen und Alberheiten ein gewisser „internationaler“ Journalismus einer Leserschaft darzubieten wagt, die immerhin Anspruch auf gute Allgemeinbildung erheben darf.

Sklaverei in Deutschland

Zunächst beschäftigt die Verfasserin sich mitleidvoll mit dem Los des deutschen Arbeiters, der in ihren Augen nichts als ein armseliger Sklave ist. Er erhält zwar keine Prügel und wird nicht in Ketten gehalten, wie das ehemals mit seinen Leidensgenossen geschah, aber ihm ist das Streikrecht genommen, niemand beachtet seine persönlichen Bedürfnisse oder die seiner Familie, kein Syndikat tritt für Lohnforderungen oder für die Herabsetzung seiner Arbeitszeit ein, der Lohn wird künstlich niedrig gehalten und zudem durch unerhörte Abgaben verkürzt, und freie Berufswahl besteht nicht. Wer z. B. Musiker werden möchte, muss Schlachter werden oder Hunger leiden, wenn der eine Beruf überfüllt ist und in dem anderen Mangel herrscht. So will es das Gesetz, oder besser, so will es Elizabeth Wood, die sich leicht etwa über die „Deutsche Arbeitsfront“ oder die sozialistische Leistung des Nationalsozialismus unterrichten könnte, wenn ihre Aufgabe eben nicht in der Verhetzung bestände.

Dicke Frauenfüße

Das wichtigsten Kennzeichen der deutschen Frau sind angeblich, und zwar erst seit der Machtübernahme im Jahre 1933, dicke und grosse Füße: „Wenn Du eine Frau bist“, heisst es in der vertraulichen Zwiesprache mit dem Leser an einer Stelle, „und im nationalsozialistischen Deutschland lebst, wirst Du sehr dicke Füße haben... der Sport ist für die grossen und dicken Füße verantwortlich, die augenblicklich 30 Millionen Frauen in Deutschland aufweisen“. Als Frau „wird Dir die Nase glänzen, aber nicht der Geist“, denn in der Schule lernst Du „nichts ausser Hauswirtschaft, Waschen, Kochen, usw.“, und „das nazistische Gesetz verbietet allen deutschen Frauen, Universitäten zu besuchen.“ Du hast nur zweierlei zu tun: „Deinen Mann bei seiner Arbeit für den Staat gesund und zufrieden zu erhalten und wiederum Tiere in Menschengestalt zu produzieren, die ihrerseits für den Staat arbeiten“. Diese und andere Entstellungen ähnlicher Art sind zu bekannt, als dass eine Widerlegung nicht langweilen würde, und Elizabeth hätte sich in den für Brasilien bestimmten Artikeln gewiss auch vorsichtiger ausgedrückt, wenn ihr nämlich bekannt gewesen wäre, dass der „Neue Staat“ hier mit allen Mitteln die körperliche Erziehung der Jugend ebenfalls fördert und dabei keine dicken Füße fürchtet und zudem in stetig wachsendem Umfange eugenische Massnahmen durchführt, die sich von den deutschen in vielen Fällen garnicht unterscheiden.

Staatlich organisierter Kinderraub

Die von diesen dickfüßigen Frauen produzierten „Tiere in Menschengestalt“ gehören nun aber — man höre! — nur bis zum sechsten Lebensjahre ihren Eltern. Dann übernimmt der Staat sie, „entfernt sie aus dem Hause“ für „nicht weniger als 15 Jahre“ und erzieht sie in einer aller Zivilisation hohnsprechenden Weise. Die Fallgesetze z. B. lernen die Schüler nicht an dem Newtonschen Apfel begreifen, sondern an Fliegerbomben.

Wer schenkt der Elizabeth gleich einmal ein deutsches Lehrbuch der Physik und eine Aufgabensammlung?

Ärzte mit dem Tode bedroht

Ganz sinnlos verzerrt erscheinen auch die deutschen Gesetze zur Volksgesundheitspflege und zur Verhütung erbkranken Nachwuchses. „In ihrer Begierde, wertlose Menschenmassen anzuhäufen, will die nationalsozialistische Regierung die uneheliche Geburt von Kindern; vielleicht ermutigt sie dazu, wenigstens verschliesst sie die Augen vor der Tatsache“. „Die Aerzte, die irgendwelche Angaben (bei der Anwendung der Sterilisierungsgesetze) verheimlichen, werden zum Tode verurteilt“.

Döllige Rechtlosigkeit

„Wenn eine Tat in einer Woche gesetzlich erlaubt ist, kann sie in der folgenden Woche für strafbar erklärt werden, und der Umstand, dass Du sie in dem guten Glauben begingst, dass sie gesetzlich erlaubt wäre und selbst, dass Du sie zur Zeit begingst, als sie erlaubt war, rettet Dich nicht vor der Strafe“. Es herrscht also völlige Willkür und Rechtlosigkeit im Dritten Reich.

Angeberei ist Zwang

„Du bist verpflichtet, jeden „Mangel an Patriotismus“ anzuzeigen, selbst wenn es sich um Deine Mutter, Deinen Vater, Bruder, Deine Schwester, Frau oder Deinen Freund handelt. Wenn Du das nicht tust und es kommt heraus, wirst Du schwer bestraft“. Elizabeth führt Beispiele von fünfzehnjährigen (!) Universitätsstudenten an und bemerkt dazu: diese Fälle „werden zitiert, weil sie typisch sind“.

Verkeüerung der Wissenschaft

Ein trauriges Los ist offenbar auch der deutschen Wissenschaft beschieden, denn wie könnte die ehrenwerte Dame sonst schreiben: „Eine wissenschaftliche Zeitschrift veröffentlichte kürzlich einen Artikel, in dem sie die Bombardierung (von offenen Städten?) mit folgendem medizinischen Grund rechtfertigte: „Es ist nötig, dass viele Schwache den Tod erleiden, damit die Rasse gebessert werde“.

Die Anbetung Wodans

Die Krönung des Ganzen stellt aber der letzte Artikel dar, den Elizabeth den religiösen Fragen widmet. Sie hat die Stirn, unter anderem zu behaupten: „Die Geistlichen werden dauernd gefangen gesetzt“; kein christlicher Unterricht ist gestattet; wenn die religiöse Erziehung im Hause durchgeführt wird, entfernen die Behörden Dein Kind sofort aus dem Hause“; „die Religion der Nationalsozialistischen Partei predigt die Anbetung Wodans und anderer Helden der heidnischen Mythologie; ein Krieg wurde begonnen, (nämlich der gegenwärtige!) um sie zur Staatsreligion zu erheben“. (!)

In diesem Tone geht es durch sämtliche acht Artikel. Keine Erfindung ist zu niedrig, keine Unterstellung zu abgeschmackt, als dass die Parteigänger Englands vom Schlage der Verfasserin sie als Waffe gegen die sieghafte Kraft der europäischen Erneuerung verschmähten. Wer das deutsche Volk und seine geistlich-sittliche Einstellung kennt, kann derartige Schreibereien nur mit Verachtung betrachten und sie als Kennzeichen für den hoffnungslosen Verfall des westlichen Liberalismus werten. Die deutsche Regierung hat alles getan, um diesen Krieg zu vermeiden. Da er nun aber entbrannt ist, besteht wenigstens die Hoffnung, dass er neben anderen Ueberresten einer schlechten alten Zeit auch eine derartige Zeitungsschreiberei für dauernd beseitigt. Damit würde der Menschheit kein geringer Dienst geleistet sein.

A Guerra das Falsidades

(Continuação da 1.a pag.)

mulheres de pés gordos pertencem — ouçam! — aos paes apenas até á idade de seis annos. Dahi em diante o Estado se apodera das creanças, perdão... „animaezinhos humanos“, „removendo os de sua casa“ por um periodo de „nada menos de quinze annos“, afim de educal-os de u'a maneira que representa uma affronta a toda a civilização. As leis da attracção dos corpos, por exemplo, os alumnos não aprendem pela queda da maçã de Newton, mas, sim, pela queda de bombas aéreas. Ha alguém por ahi que queira presentear Elizabeth com um compendio allemano de physica e com uma colleção de lições?...

Medicos ameaçados de morte

Nos artigos elizabethianos apparecem completamente desfiguradas tambem as leis allemas referentes á saude publica e á evitação da progenie tarada. „Em sua sofreguidão de accumular feno humano, o governo nazista está querendo, ou talvez até encorajando, ou pelo menos fechando os olhos, ao nascimento de creanças fóra de casamentos“. „Os medicos são condemnados á morte, se occultarem qualquer informação (no caso da applicação da lei de esterilização)“.

Absoluta illegalidade

„Se um acto é legal numa semana, poderá ser decretado illegal na semana seguinte; o acto que você praticou, pensando que era legal, ou mesmo no periodo que era legal, não o salva das consequências“. Reina no Tercero Reich, portanto, a mais absoluta arbitrariedade e illegalidade...

A delação é uma obrigação

„E' sua obrigação (delle, leitor, se estivesse na Alemanha) denunciar qualquer falta de patriotismo, seja da sua mãe, do seu

pae, do seu irmão, esposa ou amigo. Se não fizer isso e se tal cousa fór descoberto, você será severamente punido“. Elizabeth apresenta exemplos de estudantes universitarios de 15 annos (!) e accrescenta: „estes casos são citados por serem typicos.“

A sciencia convertida em heresia

Triste sina cabe, evidentemente, tambem á sciencia allemã, pois, se assim não fosse, como poderia a honrada senhora escrever: „Uma revista scientifica publicou, recentemente, um artigo, justificando o bombardeio com argumentação medica: „E' preciso que muitos fracos deixem de viver para bem da eugenia das raças“ (sic)“?

O culto a Wodan

O cumulo de tudo é, porém, representado pelo ultimo artigo que Elizabeth dedica ás questões religiosas. Tem ella o topete (com licença) de afirmar, entre outras: „Os padres são constantemente presos“; „nenhum ensinamento christão é permitido“. Se a educação religiosa fór ministrada em casa, logo as autoridades afastarão seu filho do lar“ (delle, leitor). „A religião do Partido Nazista prega a adoração de Wodan e outros heróes da mythologia pagã (sic); uma guerra foi iniciada (isto é, a presente!) para estabelecer-a como religião do Estado“. (!)

E continua a lengalenga através de todos os oito artigos, sempre neste mesmo diapasão. Nenhuma invenção foi considerada abjecta demais e nenhuma imputação desabrida demais para serem rejeitadas pelos partidarios da Inglaterra do quilate da articulista, como arma contra a força victoriosa da renovação europeia. Todo aquelle que conhece o povo allemão e seus habitos moraes e mentaes lê com desprezo rabiscos desse naipe e vê nelles o signal da decomposição sem remedio do liberalismo occidental. O governo allemão tudo fez para evitar esta guerra. Uma vez, porém, que ella foi deflagrada, existe ao menos a esperança de que, além de outros restos de uma era archaica e má, ella varra, para todo o sempre, das columnas dos jornaes uha escrevinhação desse jaez. Não seria insignificante o serviço assim prestado á humanidade.

Stommt England über den Winter?

(Schluss von Seite 1).

die amtliche italienische Note erfuhr, wie weit Griechenland sich zum Spielball der Briten hergegeben hatte, schien die Aktion des Duce um so verständlicher. Schon am 23. Oktober hatte die „Times“ lang und breit auf die Notwendigkeit der Besetzung der griechischen Küste und wichtiger Stützpunkte durch die britische Luftwaffe und Flotte hingewiesen. Ein zweiter Fall Norwegen müsse unbedingt vermieden werden, war der Weisheit letzter Schluss. Die „Times“ hatte es nicht nötig, so strategisch zu orakeln, denn schliesslich wusste man in Rom nur zu gut, wie und wo Mr. Anthony Eden seine orientalischen Tage und Nächte verbrachte. Mr. Eden hat Italien gegenüber von jeder eine unglückliche Hand gehabt; man erinnere sich an Abessinien, Sanktionen, Völkerbund und den Negus Haile Selassie. Immer kam alles anders als Mr. Anthony vorausgerechnet hatte. Auch diesmal wurden seine Intrigen durchkreuzt. Seit dem 28. Oktober 6 Uhr früh bewegen sich die faschistischen Divisionen in schnellem Vormarsch über die albanisch-italienische Grenze, und man ist kein Prophet, wenn man voraussagt, dass der griechische Widerstand kaum einige Wochen betragen wird, wenn es vorher nicht überhaupt zu einer Verständigung zwischen Rom und Athen kommt.

Programmwidrig ist schon, dass die Türkei bis zur Stunde trotz stärkstem Antreiben durch die Briten den Griechen nicht zur Hilfe geeilt ist, programmwidrig ist weiter die Konzentration der britischen Mittelmeerflotte bei Gibraltar statt im griechischen Inselbereich, Jugoslawien und Bulgarien haben strikte Neutralität erklärt und die Londoner Regierung hat handfeste Unterstützung auf einem „geheimnisvollen Wege“ zugesagt. So steht das griechische Völklein verraten und verlassen — heute angeblich noch — hinter seiner Metaxas-Linie“. Man sagt, die Griechen seien gerissene Kaufleute. Von den Briten indessen können sie noch viel lernen; denn England hat mit einem Funkspruch der Athener Regierung die griechische Handelsflotte gekapert, die Befehl erhielt, umgehend britische oder amerikanische Häfen anzulaufen. Oder bilden sich die Griechen ein, dass sie tapferer sind als Finnlands Söhne?

Man kann den italienisch-griechischen Konflikt, der in Wirklichkeit eine italienisch-englische Auseinandersetzung im Mittelmeer ist und genau am 18. Jahrestag des Marsches der faschistischen Legionen auf Rom begann, als einen Auftakt für die endgültige Abrechnung mit den Briten auf der Linie Gibraltar-Suez bezeichnen. Mr. Churchill wird die hritischen Positionen im Mittelmeer nicht mehr lange halten können. Der Kostenaufwand ist zu hoch und der Profit gleich Null, da die Handels-schiffahrt nach Indien sowieso schon seit langem nur noch über Kapstadt geführt wird. Was werden die nächsten Tage bringen? Ganz bestimmt weitere Ereignisse von der elementaren Wucht, die allen diplomatischen und militärischen Schlägen der Achse eigen ist. England wird auch im Mittelmeerraum diesen europäischen Winter nicht überstehen. Wenn Mr. Churchill dafür noch irgendeine Garantie benötigt hätte — das Treffen des Führers mit Mussolini in Florenz am 28. Oktober dürfte ihm und seinesgleichen Beweises genug gewesen sein, wie zielklar und entschlossen Deutschland und Italien auf den totalen Sieg zu marschieren. ep.

Decennio Governamental Getulio Vargas

Dez annos de trabalho em prol do Brasil Novo



A data de 3 de novembro de 1940 destaca-se, por sua particular significação historica, no calendario politico brasileiro. E' o dia em que, dez annos atrás, o actual Presidente da Republica, Dr. Getulio Vargas, assumiu o seu alto posto. A herança que lhe coubera então nada tinha de seductor. O acervo era constituído de tendencias particularistas que se manifestavam nos varios Estados da União, de contendas entre os adeptos dos varios partidos, da politica da venalidade e da corrupção, de manobras de elementos erradicados e sem patria, do descontentamento social e de innumerous outros males que se patenteavam de tal forma por ahi, que a maior Republica da America do Sul andava, por assim dizer, aos tropeços, victima de continuos movimentos revolucionarios. Urgia um remedio. O afastamento de todos os perigos que pairavam sobre o povo e o Estado só podia processar-se, graças a um governo forte e autoritario que se não receava de romper com tradições politicas e economicas archaicas, uma vez que estas embaraçavam a evolução em todos os sectores da actividade humana.

O dr. Getulio Vargas foi o homem de que o Brasil necessitava naquelles dias. Mercê de sua aptidão peculiar para concretizar, silenciosamente, em compensação, porém, tanto mais energicamente, os seus principios, elle expulsou, passa a passo, a politica partidaria de suas posições em torno das poltronas ministerias e tratou de cercar-se de um estado maior de colaboradores que, infensos a toda parolice, se identificavam, profundamente, antes de mais nada, com o sagrado conceito da brasilidade. O robustecimento dessa consciencia nacional maxima constituiu o factor de defesa mais positivo na luta contra os eternos provocadores de revoltas. Pois na realidade, foi sob o governo clarividente do Dr. Getulio Vargas que o Brasil passou pela revolução nacional fecundante, despertando e recordando-se dos seus melhores e verdadeiros valores.

Proferiu o Presidente da Republica a ordem historica do „rumo ao oeste“ que foi recebida, com jubilo, por milhões de corações. Baixou novas disposições para a politica social; voltou particular atenção para o obreiro da cidade e do campo; deu novo incremento á industria; cuidou do desenvolvimento da produção nacional e proclamou, desde o inicio de sua multifaria gestão dos negocios publicos, o aperfeçoamento das vias de comunicação e transporte, de vez que uma exploração efficiente do vasto hinterland brasileiro só é possível, dispondo-se de estradas de rodagem e de estradas de ferro.

O Chefe da Nação creou a organização da Juventude Brasileira, dando assim um objectivo ideal á nova geração. O Dr. Getulio Vargas não governa o paiz, commodamente

refestelado em sua curul. Vem empreendendo innumeras viagens, valendo-se para isso, em grande parte, dos mais modernos meios de transporte creados pela technica, viagens essas que o tem levado desde as fronteiras com o Uruguay até ás margens do Amazonas e ao coração dos sertões e das selvas goyanas e matogrossenses. As impressões pessoais colhidas pelo mentor do Estado Novo representam a base para novos melhoramentos de monta em prol do progresso e da evolução do Brasil.

Vem a talho perguntar, nos dias que correm, qual a sorte que teria sido reservada ao Brasil, se um homem de visão clara e realista, como o é o Dr. Getulio Vargas, tivesse de deixar o seu posto de chefe do Estado Brasileiro, depois de mal haver-se enfrontado dos multiplos problemas nacionais, afim de cedel-o a outro homem que tivesse sido eleito para conductor dos destinos da Nação por meros interesses politico-partidarios, sem que se cogitasse de saber, se estes convinhão ou não ao paiz. A resposta não é difficil para todo aquelle que tem o habito de raciocinar. O mundo sabe, entretanto, que o Dr. Getulio Vargas corou, em 10 de Novembro de 1937, sua patriótica obra de renovação com a proclamação do Estado Novo, e que nesse dia foram suffocadas as derradiras intrigas da reacção, ao mesmo tempo que os derradeiros pruridos regionalistas eram subordinados ás necessidades da unidade nacional. Ocupar-nos-emos, opportunamente, mais de perto da significação do dia 10 de novembro de 1937. Essa data, indubitavelmente a mais assignalada no periodo governamental decennial do Presidente Getulio Vargas, consolidou, de uma vez para sempre, o organismo interestatal do Brasil.

Do angulo visual da politica externa, a gestão do Dr. Getulio Vargas deve ser considerada extraordinariamente intelligente e clarividente. Repetidas vezes, o Presidente da Republica deu a entender, em seus discursos, que o Brasil deseja seguir, dentro da comunidade das nações americanas, imperturbada e independentemente, a rota pretraçada. O programma dessa politica externa acha-se consubstanciado nos discursos pronunciados pelo Chefe da Nação em 11 de junho e 5 de julho deste anno. Os estrangeiros domiciliados no Brasil não são os ultimos a ter motivos para manifestar sua gratidão ao governo Getulio Vargas pela rigorosa observancia da neutralidade na actual guerra europeia.

Trabalhando e produzindo, em plena tranquillidade e paz, a Nação brasileira comemorará a decima passagem do dia em que o Presidente da Republica Dr. Getulio Vargas empolgou as redeas do governo do Brasil como acontecimento de grande repercussão na Historia do paiz. p1

10 Jahre Regierung Getulio Vargas 10 Jahre Arbeit für das Neue Brasilien

Der 3. November 1940 ist für Brasilien ein Tag von besonderer historischer Bedeutung. Es ist der Tag, an dem vor zehn Jahren der gegenwärtige Bundespräsident, Herr Dr. Getulio Vargas, sein hohes Amt antrat. Er fand damals kein gutes Erbe vor. Partikularistische Bestrebungen der Bundesstaaten, Parteiader, die Politik der Käuflichkeit und Bestechlichkeit, das Treiben entwurzelter, vaterlandsloser Elemente, soziale Unzufriedenheit und viele andere Mängel traten so offensichtlich zu Tage, dass die grösste Republik Südamerikas sozusagen von einer Revolutionsstimmung in die andere taumelte. Hier tat Abhilfe not. Die Beseitigung aller Gefahren für Volk und Staat konnte nur durch eine starke autoritäre Regierung erfolgen, die sich nicht scheute, mit alten politischen und wirtschaftlichen Traditionen zu brechen, wenn diese der zeitgemässen Entwicklung hinderlich im Wege standen. Dr. Getulio Vargas war der Mann, den Brasilien in dieser Zeit brauchte. Mit der ihm eigenen Fähigkeit, seine Grundsätze in aller Stille, dafür aber um so energischer durchzuführen, drängte er die Parteipolitik schrittweise aus ihren Positionen um die Ministersessel heraus und umgab sich mit einem Mitarbeiterstab, der sich über alle bisherigen Parolen hinweg in erster Linie zu dem heiligen Begriff der „Brasiliade“ bekannte. Die Stärkung dieses höchsten nationalen Bewusstseins war der positivste Abwehrfaktor im Kampf gegen die ewigen Revolteanstifter. Denn in Wirklichkeit erlebte Brasilien unter der umsichtigen Führung von Dr. Getulio Vargas die fruchtbare nationale Revolution, die wahre Benennung auf seine besten Werte. Der Bundespräsident sprach das historische Wort vom „Zug gen Westen“, und in Millionen Herzen fand es eine freudige Aufnahme. Er erliess neue Anordnungen für die Sozialpolitik, widmete seine besondere Aufmerksamkeit dem Arbeiter in Stadt und Land, er

gab der Industrie ihren Aufschwung, sorgte für den Ausbau der nationalen Produktion und propagierte von Anbeginn in seiner vielseitigen Amtstätigkeit die Verbesserung des Verkehrswesens; denn nur durch Strassen und Eisenbahnen ist eine wirksame Erschliessung des weiten brasilianischen Hinterlandes ganz möglich. Der Bundespräsident schuf eine brasilianische Staatsjugend und setzte damit dem Nachwuchs seines Landes ein idealistisches Ziel. Dr. Getulio Vargas regiert das Land nicht vom grünen Tisch. Zahlreiche, meistens mit den modernsten technischen Verkehrsmitteln durchgeführte Reisen brachten ihn von der Grenze Uruguays bis an die Ufer des Amazonas und wieder landeinwärts in die Urwälder und Sertões von Goyaz und Matto Grosso. Die persönlichen Eindrücke bildeten dann jeweils die Grundlage für neue wichtige Verbesserungen zum Fortschritt und der Entwicklung Brasiliens. Man darf hier die Frage stellen, welches Schicksal Brasilien wohl beschieden gewesen wäre, wenn ein Mann vom realistischen Klartblick Dr. Vargas, nachdem er sich gerade mit seinen Aufgaben vertraut gemacht hatte, vom Posten als Staatschef hätte abtreten müssen, um einem anderen Platz zu machen, der nur aus parteipolitischen Interessen, ungeachtet ob geeignet oder ungeeignet, zum Lenker der Nation gewählt worden wäre. Für jeden Einsichtigen ist die Beantwortung klar. Die Welt aber weiss, dass Dr. Getulio Vargas am 10. November 1937 sein vaterländisches Erneuerungswerk mit der Proklamierung des „Estado Novo“ krönte, dass an diesem Tage die letzten Intrigen der Reaktion vernichtet und die letzten regionalen Sonderbestrebungen den Forderungen nach nationaler Einheit untergeordnet wurden. Ueber die Bedeutung des 10. November 1937 wird im einzelnen noch berichtet werden. Dieses zweifellos markanteste Datum in der zehnjährigen Regierungszeit des Bundespräsidenten Dr.

Getulio Vargas hat Brasiliens innerstaatliche Organisation ein für allemal festgelegt. In aussenpolitischer Beziehung ist die Amtsführung Dr. Vargas für Brasilien als ausserordentlich klug und weitblickend zu bezeichnen. Mehr als einmal hat der Bundespräsident in seinen Reden zu verstehen gegeben, dass Brasilien innerhalb der Gemeinschaft der amerikanischen Nationen einen unbeeinträchtigen und unabhängigen Kurs zu steuern wünscht. Das Programm dieser Aussenpolitik kann ein jeder in den beiden Reden vom 11. Juni und 5. Juli d. J. nachlesen. Nicht zuletzt haben die in Brasilien ansässigen Ausländer guten Grund, der Regierung Getulio Vargas für die strikte Einhaltung der Neutralität im gegenwärtigen europäischen Krieg dankbar zu sein. In Ruhe und Frieden schaffend und wirkend, darf so die brasilianische Nation den zehnten Jahrestag des Regierungsantrittes durch den Bundespräsidenten Dr. Getulio Vargas als ein stolzes Ereignis von grosser Tragweite für die Geschichte des Landes begehnen.



Niedergeschlagenheit

befällt zuweilen selbst bedeutende Menschen und schwächt die Arbeitsfähigkeit. Wenn Sie mit „Nerven“ zu tun haben, denken Sie an

Bromural

Dieses ausgezeichnete Nervenberuhigungsmittel gibt Ihren erschöpften Nerven die natürliche Spannkraft wieder und versetzt Sie in die Lage, das verlorene seelische Gleichgewicht wiederzugewinnen. Bromural ist unschädlich. Keine Gewöhnung. Seit 30 Jahren in der ganzen Welt bewährt. Kaufen Sie sich noch heute eine Röhre zu 10 oder 20 Tabletten in Ihrer Apotheke.

KNOLL A.-G., Ludwigshafen a. Rh. (Deutschland).

Putz empfohlen

Das Wichtigste der Woche
Aus dem Transocean-Dienst (Agencia Nema)

Berlin, 23. — Der Reichskommissar für die Kohlenversorgung Deutschlands teilte Pressevertretern auf Anfragen mit, dass die Versorgung des deutschen Volkes mit Brennstoff für den kommenden Winter absolut sichergestellt ist. Schon in den Sommermonaten sind grosse Kohlentransporte nach den Grossstädten durchgeführt worden. Deutschlands Jahresverbrauch an Kohle beträgt 350 Millionen Tonnen. Die Kohle wird völlig frei verkauft.

Stockholm, 24. — Der „Birmingham Times“ zufolge sind drei Ladungen Gefrierfleisch aus Argentinien dadurch verloren gegangen, dass die Kühllhäuser bei deutschen Luftangriffen zerstört wurden. — Der Londoner Korrespondent der „Chicago Tribune“ meldet seinem Blatt, dass infolge der deutschen Bombardements die Dörfer und Ortschaften in Südengland vollständig verödeten. Die Badeorte im Strandgebiet liegen einsam da und bieten einen düsteren Anblick. — Vier Mitglieder der passiven Luftschutzverteidigung in London wurden wegen Plünderung bombardierter Häuser und Geschäfte verhaftet. — Das britische Transportministerium hat tausend Omnibusse aus den Provinzen nach London bringen lassen, um den Stadtverkehr wieder in Gang zu bringen.

Moskau, 24. — Der neue japanische Botschafter Tatekawa ist in Moskau eingetroffen und wurde von hohen sowjetrussischen Persönlichkeiten empfangen. Zur Begrüssung hatte sich auch ein Vertreter der deutschen Botschaft eingefunden.

Berlin, 24. — Folgendes Kommuniqué wurde am Donnerstagabend über die Begegnung des Führers mit Marschall Pétain ausgegeben: „Irgendwo in Frankreich. Der Führer empfing heute den französischen Staatschef und Ministerpräsidenten Marschall Pétain. Der Unterredung wohnten der Reichsaussenminister von Ribbentrop und der französische Vize-Ministerpräsident Laval bei.“

Vichy, 24. — In der amtlichen Bekanntgabe über die Zusammenkunft Hitler-Pétain heisst es:

„Pétain, der sich in Begleitung Lavals befand, überschritt die Demarkationslinie zwischen dem besetzten und dem unbesetzten Gebiet gegen 8 Uhr. Dort wurden ihm militärische Ehrenbezeugungen erwiesen. Er sprach einige Minuten lang mit den Offizieren und Generalen, die ihn erwartet hatten. Gegen Abend hatte er mit Hitler eine lange Konferenz. Die Stellung Frankreichs und seine Zukunft hängen in hohem Masse von dieser Begegnung ab.“

Stockholm, 24. — Die Begegnung des Führers mit Pétain bereitet der englischen Presse schweres Kopferbrechen. Man vermutet neue Momente von unberechenbarer Bedeutung, weiss aber im Augenblick nichts. Die vorherrschende Meinung ist, dass Deutschland ganz Westeuropa zu einem antienglischen Block zusammenschliessen will.

Bereinsamtes England

Rom, 24. — Der diplomatische Berichterstatter der Stefani-Agentur schreibt, dass eine Rettung Londons möglich gewesen wäre, wenn es die britische Regierung gewollt hätte. Da der hochherzige Appell des Führers vom 19. Juli nicht gehört wurde, erfeidet die Stadt jetzt dasselbe Schicksal wie Warschau. Chamberlain und auch der heimgerufene amerikanische Botschafter in London, Mr. Kennedy, seien für einen Frieden im Interesse des britischen Imperiums gewesen, aber die überkriegerischen Strömungen des internationalen Judentums und der Plutokratie sind vor Hass blind geworden. Die Anzeichen der bevorstehenden Niederlage Grossbritanniens treten bereits deutlich in Erscheinung. London wird in kurzer Zeit völlig unbewohnbar sein. Die deutschen U-Boote schliessen den Kreis um die Insel immer enger. Nach Churchills eigener Aussage muss England, um überhaupt leben zu



Ausmasse des Schrankes: 30,5x9x22,5 cm

Ein Geschenk für das ganze Leben

Badezimmerschrank (transportabel) für die Schönheitspflege mit Produkten der weltbekannten Marke „DRALLE“

Dieser transportable Badezimmerschrank in geschmackvoller Ausführung ist eine Zierde für jedes Badezimmer und enthält folgende, weltbekannte „DRALLE“-Produkte, welche auf den Ausstellungen in Paris, Turin, S. Luis, Mailand, Florianopolis, Brüssel, Dresden und Wien mit den höchsten Auszeichnungen und goldenen Medaillen bedacht wurden, und zwar:

Birken-Haarwasser / Balsamisches Zahn- u. Mundwasser MENTA / Kölnisch-Wasser TULA / Talgpuder, / Scheitelcreme (feilios) / Lilien-Milch / Zahnbürste / Waschlappen / Birken-Shampoo / parfümierte Kartons etc.

Falls Ihr Wohnort weit entfernt liegt, senden wir Ihnen per Luftpost einen Vale und können Sie dann diesen schenken, bis der Schrank eintrifft

Füllen Sie den untenstehenden Bestellschein aus und senden Sie uns diesen baldmöglichst ein, bevor unser Vorrat ausverkauft ist

Bezugsquellen-Nachweis u. Prospekte durch G. H. MÜLLER, S. Paulo, Caixa 2214, Tel. 2-4282

Queira-enviar-me pelo sistema de reembolso postal um armario completo (Preço Rs. 120\$000, incluindo as despesas)

Garantia: Não agradando o armario poderá devolver dentro do prazo de 6 dias.

Nome

Profissão

Localidade

Rua

Estado

Assinatura

Pedido á

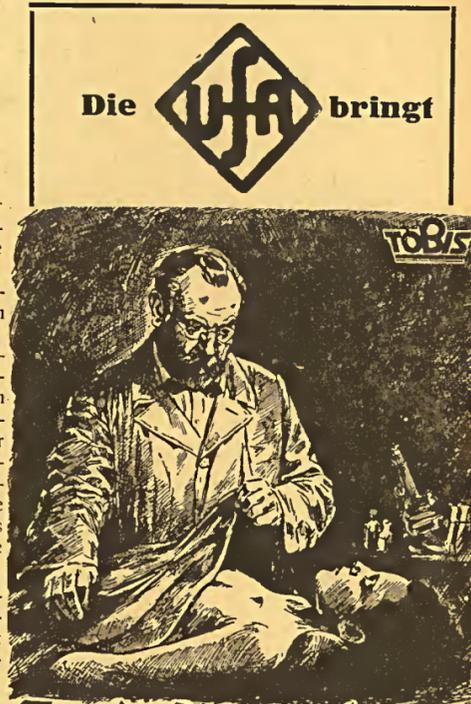
SELO

Dralle

Fabricas na Europa, Asia e America

Joinville 124

SANTA CATARINA



Emil Jannings als

ROBERT KOCH

DER BEKÄMPFER DES TODES mit WERNER KRAUSS

Spielleitung: Hans Steinhoff
Compl. Nacional Carriço Film 91 (DFB)

ab MONTAG im
PALACIO

(Rio de Janeiro)

Ein Mann, dessen Leben ein Schlachtfeld war im Kampfe gegen tödliche Krankheiten



Die italienische Regierung an die Regierung Griechenlands

Vor Ausbruch der Feindseligkeiten

Rom, 28. (Stefani) — Der italienische Minister in Athen, Grazi, übersandte heute um 3 Uhr folgende Note an die griechische Regierung:

Die italienische Regierung hat wiederholt festgestellt, dass die griechische Regierung während des gegenwärtigen Konfliktes eine Haltung angenommen und beibehalten hat, die nicht nur im Gegensatz zu den normalen friedlichen Beziehungen und der guten Nachbarschaft der beiden Nationen steht, sondern auch im Gegensatz zu den Pflichten, welche die griechische Regierung bei den augenblicklichen Verhältnissen gegenüber der Neutralität hat. Mehrere Male hat sich die italienische Regierung veranlasst gesehen, die griechische Regierung aufzufordern, ihre Pflichten zu erfüllen, und gegen die fortwährende systematische Verletzung derselben zu protestieren. Diese Neutralitätsverletzungen waren umso ernsterer Natur, weil die griechische Regierung es duldet, dass die unter griechischer Hoheit stehenden Gewässer, die griechischen Küsten und Häfen von der britischen Flotte bei ihren Kriegsoptionen benutzt wurden, denn dadurch begünstigte Griechenland die Versorgung der britischen Luftstreitkräfte und erlaubte einen militärischen Informationsdienst im griechischen Inselgebiet. Alles das natürlich zum Schaden Italiens. Die griechische Regierung ist über alle diese Vorkommnisse vollkommen auf dem Laufenden, durch welche zahllose diplomatische Zwischenfälle entstanden sind, bei denen die griechische Regierung — obwohl sie genau die Folgen einer solchen Handlungsweise kennen musste — die Antwort schuldig blieb. Sie hat keinerlei Schutzmassnahmen für ihre Neutralität unternommen, im Gegenteil, indem sie ihre Tätigkeit zugunsten der bewaffneten britischen Kräfte verstärkte, vergrösserte sie auch ihre Mitarbeit auf Seiten der Gegner Italiens. Die italienische Regierung besitzt Beweise, dass diese Mitarbeit seitens der griechischen Regierung vorgesehen und durch Abmachungen militärischen, maritimen und luftkämpferischen Charakters geregelt war. Die italienische Regierung bezieht sich nicht nur auf die britische Garantie, welche von Griechenland angenommen wurde und die einen Teil des Programmes ausmacht, welches gegen die Sicherheit Italiens gerichtet ist, sondern auch auf gewisse, ganz genau umschriebene Abmachungen, die von der griechischen Regierung getroffen worden sind, um wichtige strategische Punkte in Griechenland zur Verfügung der Mächte zu stellen, welche sich mit Italien im Kriege befinden, darunter die Flugstützpunkte in Thessalien und Mazedonien, welche zu einem Angriff gegen das albanische Gebiet bestimmt sind. Die italienische Regierung hatte die

griechische Regierung verantwortlich gemacht für die herausfordernde Haltung gegen die albanische Bevölkerung, die sie mit ihrer verkehrten Politik gegenüber den Völkern von Tehamura und mit ihren dauernden Versuchen, Unordnung jenseits ihrer Grenzen zu schaffen, verfolgt hat. Auch auf Grund dieser Tatsachen war die italienische Regierung — wenn auch nutzlos — genötigt, auf die unvermeidlichen Folgen hinzuweisen, welche diese Politik im Zusammenhang mit Italien haben würde. Das alles konnte von Italien nicht weiter geduldet werden. Die Neutralität Griechenlands trat nur gelegentlich und nur äusserlich in Erscheinung. Die Verantwortung für diese Lage der Dinge fällt jedoch auf Grossbritannien und dessen Absicht, andere Länder in den Krieg zu verwickeln. Klar ist aber auch, dass die Politik der griechischen Regierung in dem Sinne geführt wird, das gesamte Gebiet zu verwandeln, oder wenigstens zuzugeben, dass es verwandelt wird in eine einzige grosse Aktionsbasis gegen Italien. Dies würde wiederum nichts anderes bedeuten, als den Anfang eines bewaffneten Konfliktes zwischen Italien und Griechenland, eines Konfliktes, den die italienische Regierung gern vermeiden möchte.

Die italienische Regierung hat sich infolgedessen entschlossen, die griechische Regierung zu bitten — als Garantie für die griechische Neutralität und als Garantie für die Sicherheit Italiens — ihre Zustimmung für die Besetzung irgendwelcher strategischer Punkte Griechenlands durch bewaffnete italienische Truppen für die Dauer des Krieges gegen England zu geben. Die italienische Regierung bittet die griechische Regierung, sie möge dieser Besetzung keine Hindernisse entgegenstellen und möge den freien Durchmarsch der Truppen, die für diese Besetzung bestimmt sind, nicht verhindern. Diese Truppen werden nicht als Feinde des griechischen Volkes erscheinen, und die italienische Regierung beabsichtigt in keiner Weise durch die zeitweilige Besetzung einiger strategischer Positionen, die durch die Lage der Verhältnisse bedingt ist und rein defensiven Charakter hat, ein Attentat auf die griechische Oberhoheit oder auf die Unabhängigkeit Griechenlands zu verüben. Die italienische Regierung bittet die griechische Regierung, sie möge den militärischen Autoritäten unverzüglich die notwendigen Instruktionen erteilen, damit sich diese Besetzung in friedlichen Formen vollziehen könne. Sollten die italienischen Truppen dagegen auf Widerstand stossen, so wird dieser Widerstand mit Waffengewalt gebrochen werden und die griechische Regierung wird für die Folgen dieser Tatsache verantwortlich sein.

chills verlesen, in welcher um Hilfe für das Mutterland ersucht wird.

Bombenvolltreffer auf die „Empress of Britain“

Berlin, 27. — Wie der heutige Wehrmachtsbericht mitteilt, wurde der englische 42.000-Tonnen-Dampfer „Empress of Britain“ von einer Stukabombe so schwer getroffen, dass das Schiff in Brand geriet und von der Besatzung aufgegeben werden musste. Das Schiff gehörte zu den zehn grössten Ueberseedampfern der Welt und war das Flaggschiff der Canadian Pacific Steamship Line; es wurde zurzeit als Truppentransportschiff benutzt. Die britische Admiralität hat bisher zu der gemeldeten Bombardierung keine Stellung genommen.

Berlin, 27. — Englische Flugzeuge, die auf der Nordsee niedergehen mussten, sandten SOS-Rufe aus. Deutsche Seenotflugzeuge suchten nach den britischen Piloten. Ein geretteter englischer Flieger sagte aus, dass die Apparate der RAF beim Flug über das Reich an den Tragflächen derart vereisten, dass sie manövrierunfähig wurden.

Berlin, 27. — Der Führer hat Reichsmarschall Hermann Göring nach der erfolgreichen Durchführung des ersten Vierjahresplanes beauftragt, das grosse Werk in einem zweiten Vierjahresplan fortzuführen und es besonders den Anforderungen des Krieges anzupassen.

Stockholm, 27. — König Georg VI. hat an Marschall Pétain eine Botschaft gerichtet, in welcher er seiner Zuversicht auf dem englischen Sieg Ausdruck gibt. Frankreich würde ebenfalls an den Früchten des englischen Sieges teilhaben. — Wie aus Vichy gemeldet wird, beabsichtigt der französische Staatschef nicht, auf die merkwürdige Botschaft des englischen Königs zu antworten.

Vichy, 27. — Der französische Aussenminister Baudoin ist zurückgetreten. An seine Stelle tritt wahrscheinlich Laval, der das bisherige Amt als stellvertretender Ministerpräsident dabei nicht aufgibt. In London ist man über Lavals Betreuung mit dem französischen Aussenministerium ausserordentlich bestürzt.

Athen, 27. — In griechischen Regierungskreisen herrscht über einen Zwischenfall an der albanischen Grenze ernsthafte Besorgnis, da der Zusammenstoss zwischen einer griechischen schwerbewaffneten Bande und albanischen Grenzposten tatsächlich auf albanischem Gebiete stattfand. Ein hoher griechischer Beamte wies auf die Möglichkeit hin, dass der Zwischenfall von dem englischen Geheimdienst hervorgerufen wurde.

Rom, 27. — Die hiesigen politischen Kreise messen dem blutigen Ereignis an der albanisch-griechischen Grenze grosse Bedeutung bei. Man verweist auf zahlreiche ähnliche Vorgänge. Seit 48 Stunden werden die Bewegungen bewaffneter Gruppen an vielen Stellen der Grenze zwischen dem Prespa-See und Koritza beobachtet. Griechische Studenten haben an den Grenzsteinen italienfeindliche Kundgebungen veranstaltet und Beschimpfungen ausgesprochen. Die griechischen Grenzposten lassen die albanischen Bauern nicht mehr auf ihre Felder, die jenseits der Grenze liegen. Ueber Südalbanien wurden heute Flugblätter abgeworfen, die wahrscheinlich englischer Herkunft sind. Darin wird die Bevölkerung zum Aufruhr angestiftet und den Griechen versprochen, dass unzählige englische Truppen und Flugzeuge zur Verfügung Griechenlands ständen.

Athen, 27. — Nach hiesigen Meldungen ist eine griechisch-italienische Kommission zur Untersuchung der letzten Grenzzwischenfälle gebildet worden. Die Lage in Athen ist gespannt. Die Bevölkerung ist infolge unkontrollierbarer Gerüchte sehr nervös geworden. Die griechische Luftwaffe wurde in den Zustand höchster Bereitschaft versetzt.

Italienisches Ultimatum abgelehnt

Athen, 28. — Der italienische Gesandte in Athen, Emanuele Grazi, überreichte dem griechischen Ministerpräsidenten General Metaxas heute um drei Uhr früh ein Ultimatum, das bis 6 Uhr früh befristet war. Da das Ultimatum bis zur festgesetzten Stunde nicht beantwortet war, überschritten italienische Truppen Punkt 6 Uhr die griechische Grenze. Zur selben Zeit wurde in Athen der erste Luftalarm gegeben. — Wie über Belgrad bekannt wird, habe General Metaxas erklärt, dass „Griechenland bis zum Tode kämpfen wird“. Gegen 5 Uhr früh sei die allgemeine Mobilmachung angeordnet worden. — Wie Radio-London bekannt gibt, hat die griechische Regierung den König von England um Hilfe gebeten.

Bukarest, 24. — Nach einem Abkommen zwischen der deutschen und rumänischen Regierung werden 60.000 Volksdeutsche aus der Bukowina und aus der Dobrukscha ins Reich zurückgeführt. 45.000 Angehörige der Volksgruppe wandern über Ungarn nach Deutschland, 15.000 werden auf Donauschiffen abtransportiert.

Tokio, 24. — Die hiesige britische Botschaft hat allen Engländern in Japan empfohlen, das Land sobald wie möglich zu verlassen.

Stockholm, 24. — England hat die Jahrgänge 1905 und 1919, die etwa 300.000 Mann umfassen, zu den Fahnen einberufen. Von diesen können aber zahlreiche Männer wegen dringender Benötigung in der Kriegsindustrie nicht eingezogen werden.

Bukarest, 25. — Der ehemalige polnische Marschall und Oberbefehlshaber Rydz-Smigly wurde jetzt von der rumänischen Polizei verhaftet.

Rom, 25. — Die italienische Presse veröffentlicht Nachrichten englischer Blätter, die einen Handstreich auf die griechischen Inseln sowie Syrien empfehlen. Die politischen Kreise Roms vermuten, dass derartige Absichten auf die Bemühungen Mr. Edens zurückzuführen sind. Die französische Garnison in Syrien ist allerdings der Vichy-Regierung treu. Sie zählt 60.000 Mann.

Rom, 25. — In hiesigen Regierungskreisen sieht man den Hauptzweck der Reise Edens in der Organisation des britischen Widerstandes im Orient, solange dazu überhaupt noch Möglichkeiten vorhanden sind. Jedenfalls rechnet man nach der Unterbrechung der Seeverbindung zwischen England und Ägypten mit einer bedeutenden Verschlechterung der gesamten englischen Lage in Zentralasien.

Amsterdam, 25. — Die holländischen Gewerkschaften gaben die Schaffung einer Organisation nach Art der DAF-Einrichtung „Kraft durch Freude“ bekannt. Sie wird ihre Tätigkeit mit einem grossen Orchesterkonzert unter Stabführung von Prof. Dr. Willem Mengelberg aufnehmen.

Kopenhagen, 25. — Das Amt für dänische Auswanderung teilt mit, dass die freiwillige Uebersiedlung dänischer Arbeiter nach dem Reich in der letzten Zeit weiter zugenommen habe. In der ersten Oktoberhälfte sind 2721 Facharbeiter der verschiedensten Zweige ins Reich gegangen, wo gegenwärtig insgesamt rund 20.000 Dänen beschäftigt sind.

Auch Italiener fliegen gegen England

Rom, 25. — Der Duce hat ein italienisches Luftgeschwader nach Nordfrankreich entsandt, wo es der grossen deutschen unter dem Oberkommando des Feldmarschalls Kesselring stehenden Luftflotte eingefügt wurde. Die italienischen Formationen behalten aber ihre volle Aktionsfreiheit. Den italienischen Piloten wurde seitens ihrer deutschen Kameraden ein begeisterter Empfang zuteil. Offiziere und Soldaten erhielten zahlreiche aufrichtige Freundschaftsbezeugungen. Der italienische Verband steht unter Leitung des Generals Fougier, eines Italieners aus Korsika. Die Apparate wurden auf dem Luftwege zu ihren Standorten gebracht. Das gesamte Material ist italienischer Fabrikation. Verpflegung, Ersatzteile usw. sind mit der Eisenbahn bereits an Ort und Stelle eingetroffen. Sogar die Lebensmittel sowie Wein und Zigaretten kommen aus Italien.

Berlin, 25. — Der Führer hat den bekannten deutschen Jagdflieger Major Werner Mölders zum Oberstleutnant befördert. Der fünf- und zwanzigjährige Hauptmann Helmut Wiek, der mit seiner Kette bisher 262 englische Flugzeuge abschoss, und hinter Oberstleutnant Mölders mit 53 Luftsiegen und Major Galland mit 46 Luftsiegen den dritten Platz unter den erfolgreichsten deutschen Jagdfliegern einnimmt, wurde zum Major und Führer eines Jagdgeschwaders befördert.

Vichy, 25. — Wie in einer amtlichen Mitteilung über die Begegnung des Führers mit Pétain verlautet, drückte der Führer dem Marschall Frankreichs bei der Begrüssung die Hand und sagte: „Ich weiss, dass Sie den Krieg nicht gewollt haben und bedaure nur, Sie so spät und unter diesen Umständen kennenzulernen.“ Französischerseits werden die besonderen Aufmerksamkeiten hervorgehoben, die die deutschen Behörden im besetzten Gebiet dem Staatschef Frankreichs zuteil werden liessen.

Paris, 26. — Die Franzosen haben während ihres Rückzuges im Mai und Juni d. J. 517 Eisenbahnbrücken zerstört. Bisher sind 191 Brücken behelfsmässig ausgebessert, 24 vollkommen fertiggestellt und 200 im Wiederaufbau begriffen. Für diesen Wiederaufbau der Brücken sind 600 Millionen Franken veranschlagt worden.

Newyork, 26. — Die Wochenschrift „He-



Casa Alemã

Soeben haben wir diesen
schönen, wasserdichten
**Damen-
Regenmantel**
erhalten

Erstklassige Qualitätsseide
Schöne Modelle mit gefütterten
Kapuzen bieten wir zum
Preis **Rs. 140\$000**
von nur **an.**

Grosse Auswahl in Regenmäntel
für Damen, Herren und Kinder
in allen Preislagen

Schädlich, Obert & Cia. Rua Direita 162 — 190

CONFETARIA ALLEMÃ

(Älteste deutsche Bäckerei) - Guilherme Beurskens

Matriz: Praça Princeza Izabel 2-2a/ Tel. 5-5028
Filial: Rua Antonio de Godoy 121

Feinste Backwaren in allen Qualitäten - Brot für Zucker-
krankheit - Spezialität: Roggenbrot - Bestellungen für Feste,
Hochzeiten und Taufen werden bestens ausgeführt

misphere“ kündigt an, dass die amerikanisch-brasilianischen Wirtschafts- und Finanzverhandlungen vor dem Abschluss stehen. Das Abkommen sieht die Gewährung eines Kredites von etwa 30 Millionen Dollar sowie eine Goldanleihe von rund 50 Millionen Dollar zur Errichtung einer brasilianischen Zentralbank mit dem Ziele vor, die Währung Brasiliens zu stabilisieren. Ebenso ist die Gründung einer Export- und Import-Bank vorgesehen.

Kanalfront, 26. — Nach Mitteilung eines Sonderberichterstatters der Stefani-Agentur ist die Beteiligung eines italienischen Jagdgeschwaders bei der Bombardierung Englands als Vergeltung für die Einflüge der RAF auf norditalienisches Gebiet zu werten.

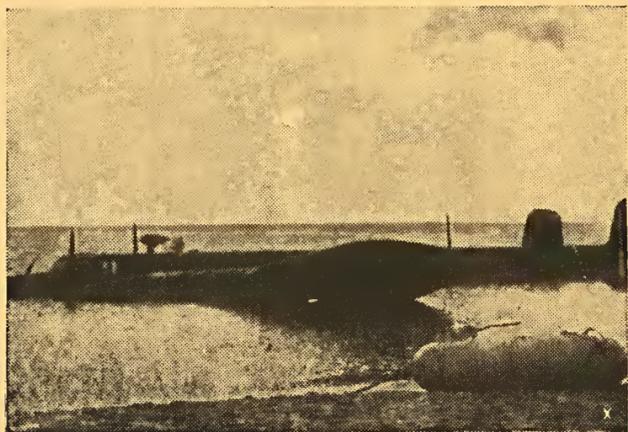
Bangkok, 26. — Unter dem Vorsitz des indischen Vizekönigs Lord Linlithgow begann in Delhi die Konferenz der Vertreter der britischen Besitzungen im Fernen Osten und Südosten. Es wurde eine Botschaft Chur-

Statt Karten

HILDEGARD DRECKER SYLVIO BECK

VERLOBTE

São Paulo, 26. Oktober 1940 / Rua Belgica 220



A' esquerda:

O fim de um aparelho Armstrong-Whitworth-Whitley. — Vemos aqui um avião de combate inglês do typo Whitley, em Carbin, que foi forçado a amerissar, depois de atingido pelos projecteis anti-aéreos alemães. A' direita, no primeiro plano, um bote salvavidas do avião.

Links:

Das Ende eines Armstrong-Whitworth-Whitley. — Ein nach Flakbeschuss zur Notlandung gezwungenes englisches Kampfflugzeug vom Typ Whitley bei Carbin. Rechts im Vordergrund ein Rettungsboot des Flugzeuges.

A' direita:

Avião de caça inglês abatido por uma bateria anti-aérea alemã.

Rechts:

Durch deutsche Abwehrwaffen zum Absturz gebrachtes englisches Jagdflugzeug.



O major Moelders em visita a Hitler. — O Fuchrer conferiu, pessoalmente, na Chancelaria do Reich, ao mais bem sucedido piloto de avião de caça alemão, major Moelders, depois de obtida por este a 40.a victoria aérea, o ramo de carvalho á Cruz de Cavalleiro da Cruz de Ferro.

O major Galland falando a jornalistas estrangeiros. — A photographia mostra o major Galland, das Forças Aéreas teutas — o qual foi galardoado pelo Fuehrer, por motivo de sua 40. victoria, com o ramo de carvalho á Cruz de Cavalleiro da Cruz de Ferro — quando narrava seus victorias aéreas aos representantes da imprensa estrangeira.



Major Mölders beim Führer. — Der Führer hat dem erfolgreichsten Jagdflieger der Luftwaffe, Major Mölders, das ihm aus Anlass seines 40. Luftsieges verliehene Eichenlaub zum Ritterkreuz des Eisernen Kreuzes in der Reichskanzlei persönlich überreicht.

Major Galland vor der Auslandspreste. — Major Galland, der anlässlich seines 40. Luftsieges vom Führer mit dem Eichenlaub zum Ritterkreuz des Eisernen Kreuzes ausgezeichnet wurde, schilderte den Vertretern der Auslandspreste seine Luftsiege.



A' esquerda:

Impacto alemão sobre um deposito de petroleo inglês. — Antes do ataque: graças a esta photographia, os aviões de reconhecimento alemães crearam a base para um bem sucedido ataque a bomba levado a effeito por aparelhos de combate teutos.

Links:

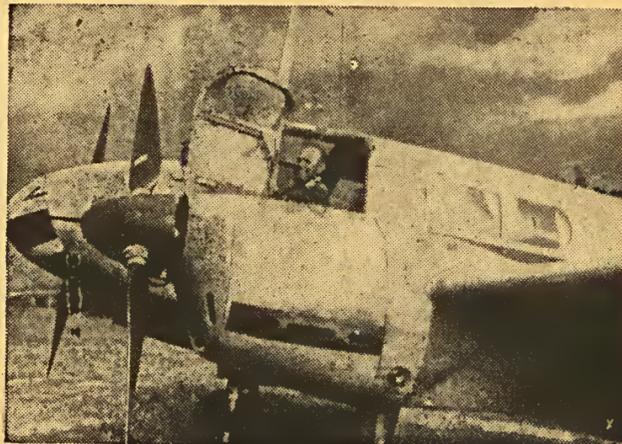
Volltreffer auf englische Erdöl-Lager. — Vor dem Angriff: mit dieser Aufnahme schufen deutsche Aufklärer die Grundlage für einen erfolgreichen Bombenangriff deutscher Kampfflugzeuge.

A' direita:

O general-marechal de campo Kesselring guiando seu avião.

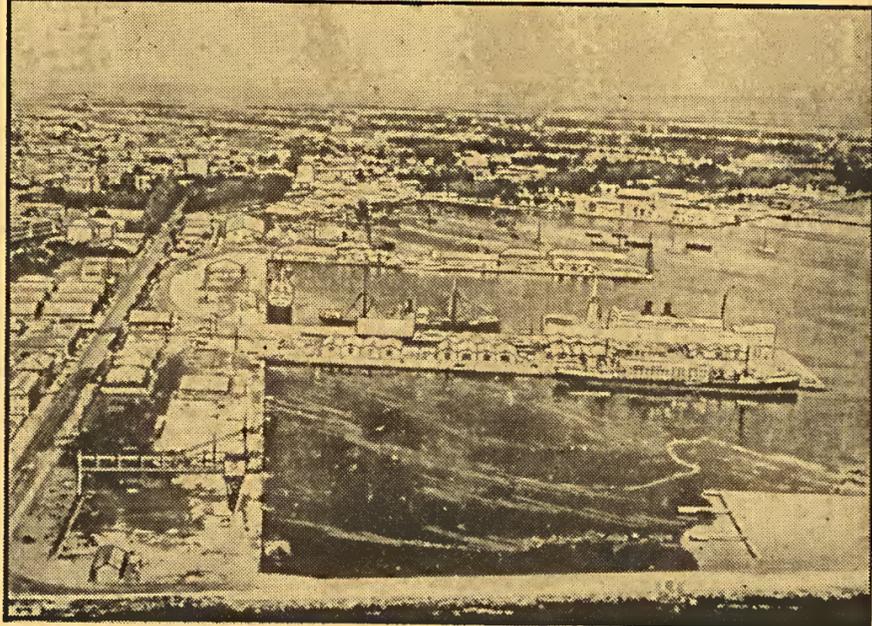
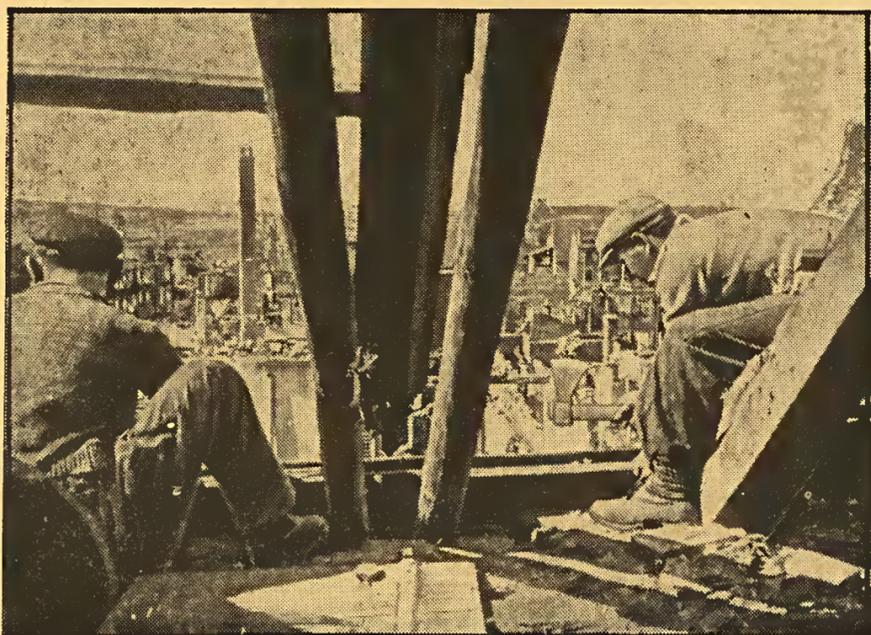
Rechts:

Generalfeldmarschall Kesselring am Steur seines Flugzeuges.



Obra de reconstrucção na Lorena. — Sob orientação alemã, trabalha-se activamente na Lorena, afim de reconstruir aquella zona devastada e restabelecer a economia em abandono. O cliché apresenta dous operarios consertando o vigamento de um telhado.

Echos do assalto inglês a Dakar. — Vista do porto de Dakar, onde vasos de guerra britannicos atacaram seu ex-alliado francez, sendo, porém, rechassados com graves perdas. Entre a população civil da cidade houve grande numero de mortos.



Wiederaufbau in Lothringen. — Unter deutscher Führung ist im lothringischen Gebiet der Aufbau des zerstörten Landes und der vernachlässigten Wirtschaft in vollem Gange. — Lothringische Dachdecker bessern einen Dachstuhl aus.

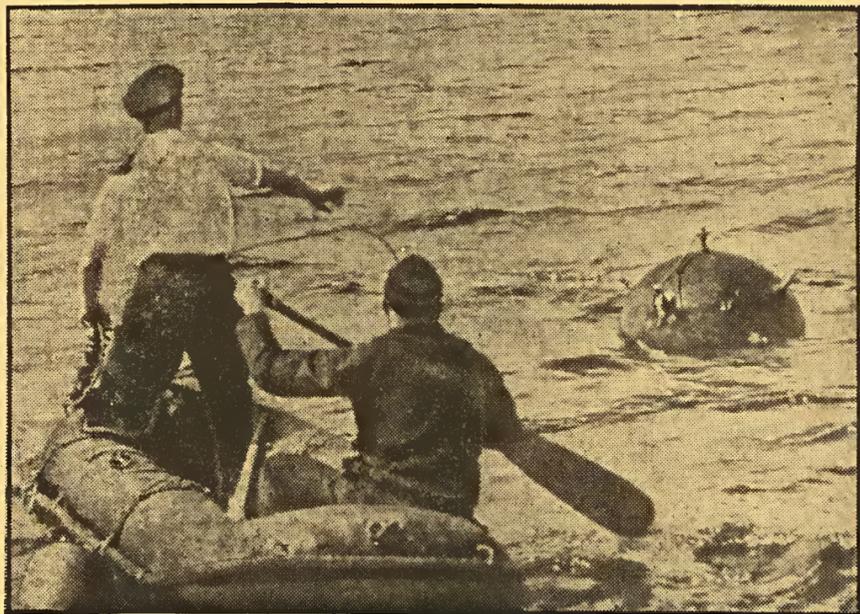
Zu dem britischen Ueberfall auf Dakar. — Britische Kriegsschiffe überfielen den ehemaligen französischen Bundesgenossen in Dakar, wurden aber mit schweren Verlusten zurückgeschlagen. Die Bevölkerung der Hafenstadt hat zahlreiche Tote zu verzeichnen. — Blick auf die Hafenstadt Dakar.

Na Afrika Oriental Italiana. — Assistimos aqui á entrega, em um trecho da frente de luta, da bandeira da companhia de voluntarios alemães pelo chefe districtal italiano.

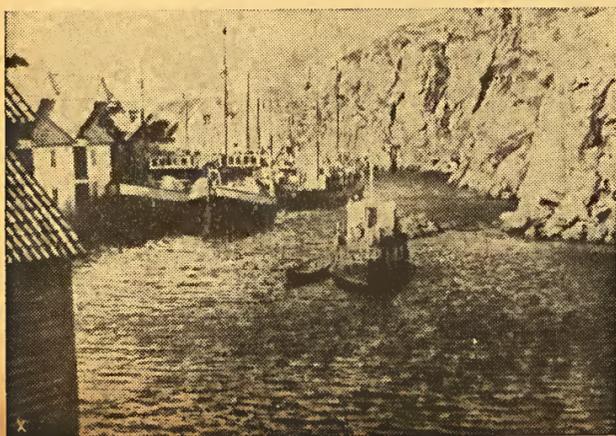


Uebergabe der Kompaniefahne der deutschen Freiwilligenkompanie durch den italienischen Gauleiter in einem Frontabschnitt in Italienisch-Ostafrika.

Barcos caça-minas ao longo das costas norueguesas. — O bote pneumático aproxima-se cautelosamente da mina que fluctua á flor d'agua. Nas aguas transparentes dos fjordes podem-se identificar facilmente os campos de minas esfericas e erçadas.



R-Boote vor Norwegens Küste. — Vorsichtig fährt der Sperrwaffenoffizier an die über Wasser stehende Mine heran. In dem klaren Wasser des Fjordes sind in der Tiefe die stahligen Köpfe des übrigen Feldes gut zu erkennen.



A' esquerda:

Caça-minas alemães limpam as aguas norueguesas. — Vista de um fjord noruegues idyllicamente situado.

Links:

Deutsche Minenräumboote säubern die norwegischen Gewässer. — Blick in einen idyllisch gelegenen norwegischen Fjord.

A' direita:

Pesada artilharia ferroviaria alemã em posição de abrir fogo. — Depois de convenientemente assestado o canhão, retira-se do respectivo vagão-plataforma a lona protectora.

Rechts:

Schwere deutsche Eisenbahngeschütze in Feuerstellung. — Die schützende Hülle wird von dem Transportwagen genommen, nachdem das Geschütz in seine Feuerstellung gefahren ist.



Aberrações da phantasia ingleza. — Eis uma amostrinha das illustrações publicadas em revistas inglezas taes como „The Sphere“, através das quaes se recommenda aos leitores preparar em todas as cidades e aldeias dessas armadilhas de carros blindados“, afim de aniquilar os alemães onde quer que se apresentem. Realmente, um conselho bastante ingenuo, em face dos successos registados pelas victoriosas tropas teutas, cujo avanço não pôde ser detido, nem na Polonia, nem nos campos de luta occidentaes.



Englische Hirngespinnste. — Mit diesen in der Zeitschrift „The Sphere“ veröffentlichten Bildern wird den Lesern geraten, in allen Städten und Dörfern solche „Panzerwagenfallen“ zu errichten und damit die Deutschen zu vernichten, wo sie nur auftauchen. Ein etwas naiver Rat im Hinblick auf die unaufhaltsamen Erfolge unserer siegreichen Truppen in Polen und auf den westlichen Kriegsschauplätzen.

Chegam á Allemanha os primeiros repatriados da Bessarabia. — Dentro do programma da repatriação em massa, acabam de regressar á Patria grã-alemã os primeiros alemães procedentes da Bessarabia. Os varios departamentos do Partido N. S. e o Serviço de Assistencia Publica recebem os repatriados e prodigalizam-lhes todos os cuidados. A photographia mostra a primeira leva de retromigrantes ao chegar em Leipa, na Bohemia.



Die ersten Bessarabien-Rückwanderer in Deutschland eingetroffen. — Im Zuge der grossen Umsiedlungsaktion in Südosteuropa trafen die ersten Deutschen aus Bessarabien in der grossdeutschen Heimat ein. Die Organisationen der Partei und der NSV. nahmen sich der Heimkehrer an, um sie in jeder Weise zu betreuen. — Nach der Ankunft des ersten Rückwandererzuges in Böhmis-Leipa.



A' esquerda:

Em um campo de aviação militar na França. — Conferencia de officiaes aviadores com o commandante da respectiva esquadilha.

Links:

Auf einem deutschen Feldflugplatz in Frankreich. — Offiziersbesprechung beim Geschwader-Kommodore.

A' direita:

Salvamento de um aviador teuto que se viu forçado a amerissar no Canal da Mancha. Um hydroplano allemão desceu á agua e se aproxima do aviador que se mantém á tona, nadando.

Rechts:

Bergung eines deutschen Fliegers, der im Kanal notwassern musste. — Eine deutsche Maschine ist auf das Wasser niedergegangen und nähert sich dem schwimmenden Flieger.



Junto á linha demarcatoria teuto-franceza em Bellegarde.



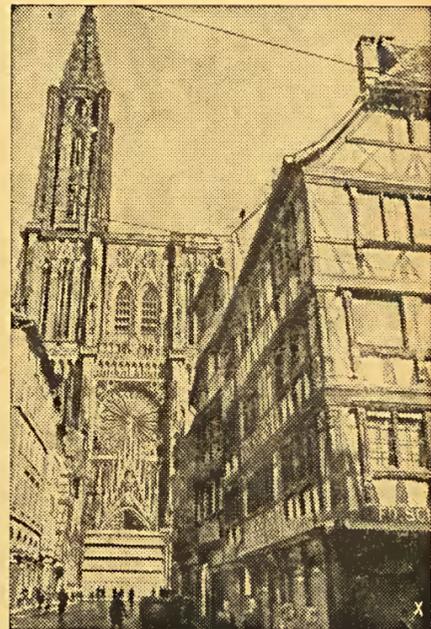
An der deutsch-französischen Demarkationslinie in Bellegarde.

O encontro Fuehrer-Duce no Brenner. — Vemos aqui os dous chefes de Estado, em flagrante apanhado por ocasião do seu ultimo encontro no passo do Brenner.



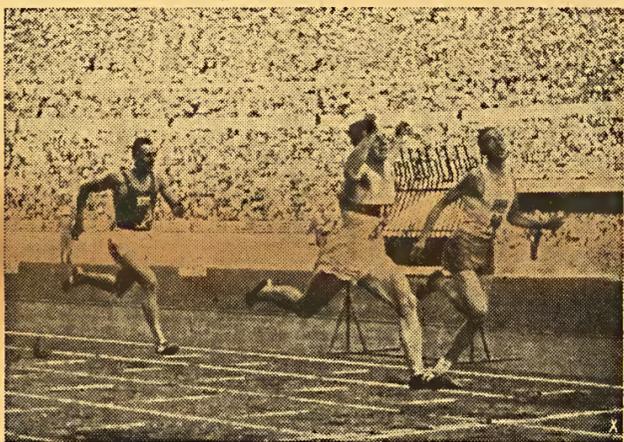
Zur Begegnung Fuehrer—Duce am Brenner. — Ein Bild von dem letzten Zusammentreffen der beiden Staatsmaenner am Brenner.

A sé de Strassburgo, na Alsacia Allemã.



Aus dem deutschen Elsass. — Blick auf das Strassburger Münster.

Echos da competição de atletismo em Helsinkí, entre a Alemanha, a Suecia e a Finlândia, realizada em setembro ultimo. Na prova dos 200 metros rasos venceu Mellerowicz (Alemanha), seguido de Strandberg (Suecia).



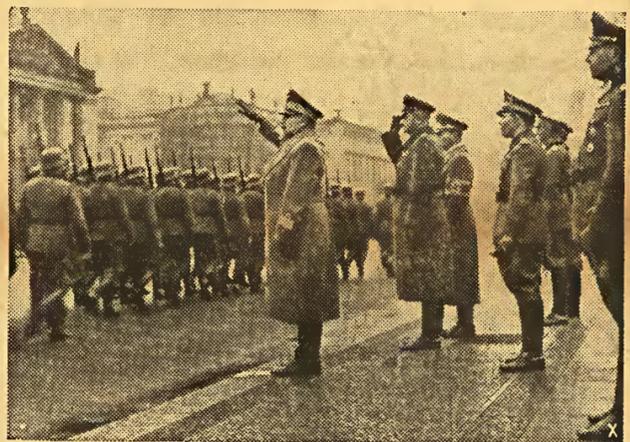
Ein Bild vom Leichtathletik-Dreilaenderkampf Deutschland-Schweden-Finnland in Helsinki, der im September ausgetragen wurde: Im 200-Meterlauf siegt Mellerowicz (Deutschland) vor Strandberg (Schweden).

Genraes da Arma Aérea allemã acompanhando uma acção de ataque, de um posto de observação em frente ás costas inglezas ao longo da Mancha.



Deutsche Generale der Luftwaffe verfolgen an einem Beobachtungsstand gegenüber der englischen Kanalküste einen Angriff.

A capital do Reich foi visitada por grande numero de colaboradores de Mussolini, entre os quaes se destacava o ministro das Colonias da Italia, Teruzzi. Depois de haver depositado uma coroa junto ao cenotaphio na avenida Unter den Linden, o general Teruzzi assiste ao desfile de uma companhia de honra do regimento de infantaria „Grossdeutschland“. Na primeira fileira, meio occulto, o „Reichsstatthalter“ Ritter v. Epp.



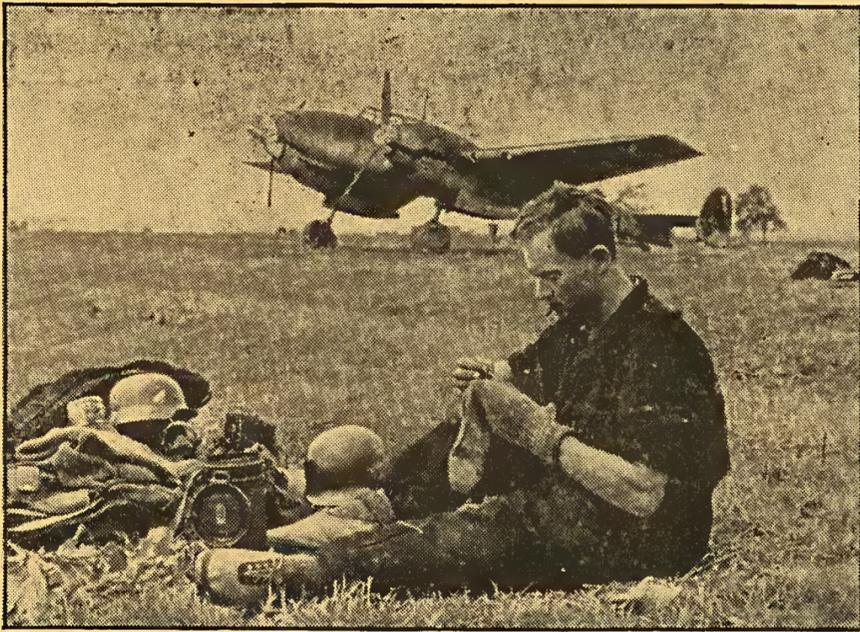
Ausser vielen anderen Mitarbeitern Mussolinis besuchte auch der italienische Kolonialminister Teruzzi die Reichshauptstadt. Nach der Kranzniederlegung am Ehrenmal Unter den Linden nimmt General Teruzzi den Vorbeimarsch einer Ehrenkompanie des Infanterie-Regiments „Grossdeutschland“ ab; in der ersten Reihe halb verdeckt Reichsstatthalter Ritter v. Epp.

A convite do governo do Reich, o ministro do Interior da Hespanha, Serrano Suñer, visitou, em setembro, em caracter official, a Alemanha. Apresentamos aqui uma photographia tirada no momento em que o estadista hespanhol (de sobretudo escuro) depositava uma coroa ao pé do cenotaphio na avenida Unter den Linden.



Auf Einladung der Reichsregierung weilte der spanische Innenminister Serrano Suñer im September zu einem Staatsbesuch in Deutschland. Der hohe spanische Gast (dunkler Mantel) legt am Ehrenmal Unter den Linden einen Kranz nieder.

Serzindo meias na pista de aterrissagem. — Vemos aqui, „enchendo tempo“, um membro do corpo auxiliar da Arma Aérea teuta. Está sempre de promptidão para prestar serviço, no acto da decollagem dos aviões continuamente em condições de levantar vôo, ao ser dado alarme.



Putz- und Flickstunde auf dem Rollfeld. — Ein Mann vom Bodenpersonal in einer Dienstpause. Immer ist er so bereit zu dem startbereiten Vogel hinüberzulaufen, wenn Alarm gegeben wird.

Ultima troca de idéas antes da decollagem. — Pouco antes de alçarem os aviões teutos o vôo rumo á Inglaterra, as respectivas equipagens recebem ordens e demais explicações acerca dos objectivos a serem visados nos ataques.



Letzte Besprechung vor dem Start. — Kurz vor dem Start zum Flug gegen England werden die Befehle mit den Besatzungen der deutschen Kampfflugzeuge durchgesprochen und die Angriffsziele erläutert.

Zu den
Mahlzeiten...



Ganz gleich ob zum Frühstück oder zum Abendbrot, Trinken Sie zu Ihren Mahlzeiten das vorzügliche

Malzbier da Brahma

MALZBIER DA BRAHMA ist Ihrem Organismus dienlich, jederzeit, zu jeder Stunde.

TECHNISCHE ABTEILUNG:

Krupp-Stühle zur Herstellung von Federn, Matritzen jeder Art, Drehstühle, WIDIA-Metall, Qualitäts-Schneidwerkzeuge, Bohrer, Schneideln, Fräser, Gewindebohrer usw., Messwerkzeuge jeder Art, Schiebelenen, Zirkel, Tourenzähler, Geviertmesser, Mikrometer, Dampf-Armaturen wie Kondensstöpfe, Stahlbürsten, Dampfpackungen, KLINGERIT Dichtungsplatten, Zylinderschmier-Apparate, Tropföler, Manometer, Ventile, Wasserstandsgläser, Transmissionsgeräte, Lederriemen, Gummitriemen der bekannten Marken BULLDOG und O PODEROSO, Riemenverbinder, Lagermetalle, Riemenwachs, Holz- und Stahlriemen - Scheiben, Ringschmier-Lager, Kugellager, Glasserret-Artikel wie Schmelztiegel, Graphit, Stahlbürsten usw. Mechanische Werkstätten-Werkzeuge und Zubehörteile, Schmirgelscheiben Marke ALEGRITE, Schmirgel-Leinen und -Papier in Blättern und Rollen, Schweißapparat mit sämtl. Zubehör, Metallsägeblätter für Hand- und Maschinenbetrieb, Staufferbüchsen, Stahldraht - Seile, Drehbaakutter, usw. Galvanoplastik-Artikel wie Nickelanoden, Flitzscheiben, usw. Holzindustrie - Zubehör, Keil-, Band- und Gattersäge-Blätter, Marke HUNDEKOPF, Schmirgelpapier Marke RUBINITE, Bohrer usw.

Eisenwaren - Abteilung: Klein-Eisenwaren und Werkzeuge aller Art, Feilen Marke „TOTENKOPF“ und „KRIEGER“, Bau- und Möbelbeschläge, Haus- und Küchengeräte, sanitäre Artikel, Fittings, Röhren, Bleche, Drähte, Schädlingsbekämpfungsmittel, Arsenik, Eislersemita, Marke „BROMBERG“, Öl- und Trockenfarben, Zinkweiß, Leinöl usw. — **Elektrische Abteilung:** Drehstrommotoren und Dynamos in jeder Größe, Isolierte Drähte und Kabel jeder Art für Hoch- und Niederspannung, Zählapparate, Voltmeter und Amperemeter, tragbar und für Schalttafeln, Elektrische Heiz- und Kochapparate Bügeleisen und Lötöfen, Widerstandsdrähte für Heizapparate, Konstantan und Chromnickel, Material für Innenrichtungen und Freileitungen, Isolierrohre, Schalter in jeder Ausführung, Klingeln, Lampen, Leuchter, Sicherungen und Sicherungsdrähte aus Blei und Silber, Isolatoren, Blitzableiter und bleie Kupferdrähte, Anker-Isoliermaterialien, Presspan und Vulkanfaser in allen Stärken, Lacke, Lötpaste und Isolierband, Material zur Installation von Motoren, Sterndreieck-Schalter, autom. Schalter und handbetätigter Diazed-Sicherungen. — **Schalter - Abteilung landwirtschaftl. Maschinen:** Traktoren „LANZ-BULLDOG“, Schleppergeräte, Pflüge, Pferdehacken, Säemaschinen „RUD. SACK“, Mähmaschinen und Heuschere „KRUPP“, Milchzentrifugen „LANZ“, Amelstötter, Pflanzenspritzen, Dreschmaschinen, Windfegen, Futterschneider, Pumpen und sonstige zur Landwirtschaft gehörende Geräte und Maschinen, Marken „BROMBERG“, „O PODEROSO“ und „COLONO“.

— **Öl-Abteilung:** Öle und Fette „SUNOCO“ der Sun Oil Company, Philadelphia (USA.) Öle für Automobile, Lastwagen und Traktoren, Öle für Dynamos, Motoren und Turbinen, Öle für allgemeine Maschinen-Schmierung, Öle für besondere Zwecke; Bohrlö, Elmaschinen-Öl usw. Fette in allen Arten. — **Maschinen-Abteilung:** Maschinen für Eisen-, Blech- und Holzbearbeitung, Komplett-Einrichtungen für jede Industrie. — **Ingenieur-Abteilung:** Fried. Krupp A. G., Gustafshütte, Essen; Fried. Krupp A. G., Friedrich-Alfred-Hütte, Rheinhausen; Fried. Krupp Germanawerke A. G., Klein-Bleicher, Transportanlagen G. m. b. H., Leipzig; Drahtseilbahnen, Transportanlagen usw.; Maschinenfabrik Buckau R. Wolf A. G., Magdeburg, Lokomotiven, Dieselmotoren; Bayerische Maschinenfabrik F. J. Schlageter, Regensburg, Gerberei-Maschinen.

BROMBERG & CIA.

SÃO PAULO

AV. TIRADENTES NR. 32

CAIXA POSTAL 756

TELEFON: 4-5151

CONSERVAS FINAS



GERMÃO STEINSA
JOINVILLE - SANTA CATARINA - BRASIL

VIGOR-MILCH

Die beste Milch in São Paulo

S. A.
Fabrica de Productos Alimenticios "VIGOR"

Rua Joaquim Carlos 178
Tel.: 9-2161, 9-2162, 9-2163

Vor
Annahme falschen Geldes
schützt der bargeldlose Zahlungsverkehr

Eröffnen Sie ein Konto beim
Banco Alemão Transatlantico
RUA 15 NOVEMBRO 268

und zahlen Sie ihre Rechnungen
per Scheck!

Zu jeder gewünschten Zeit erhalten Sie von uns einen Auszug ihrer Rechnung, um Ihnen die Kontrolle über Ihre Zahlungen zu erleichtern.

Zum Hirschen Hotel und Restaurant

Rua Victoria 186 — Tel. 4-4561
São Paulo Inh.: Emil Russig

Die tausendjährige Strasse

ROMAN VON ERNST ZAHN

(12. Fortsetzung und Schluss.)

Noch immer war die merkwürdige Hell-sichtigkeit an ihr. Nichts in ihr lehnte sich mehr gegen die Niederlage auf, die die Gebrüder Walker jetzt vor der Welt erfuhren, und die vor allem ihre eigene Niederlage war. — War sie diesem Leben nicht ein Spielball gewesen, wie sie zu Bellenz gelebt und einem Irrlicht hier nachgezogen an den See? In naher Zeit aber konnte sie wieder auf die Wanderschaft gehen, heim, dorthin, von wo sie gekommen! Ein Grab blieb zurück. An dem stand auch Candida, geschlagen wie sie selbst, arm wie sie, obwohl sie den Sieg erstritten hatte!

So sehr war sie jetzt von ihren Gedanken und Empfindungen wieder eingesponnen, dass sie den alten Mann mit dem gütigen Gesicht, der vor ihr stand, einen Augenblick vergass. Dann ermaunte sie sich und sprach ihm zu: „Ihr müsst euch darin finden, ihr alle, wie wir auch. Und es wird schon noch ein Pöstlein geben für euch.“ Aber sie war nur halb wach, als sie sprach. Und dann ging sie an dem Schinzjakob vorbei und trat ins Freie.

Sie gelangte in den Hof hinab und hatte vergessen, wohin sie eigentlich noch wollte. Einen Augenblick stand sie an einer Hausecke still. Dann hörte sie drüben den Staldbach rauschen. Das weckte sie. Es fiel ihr ein, dass dort die Lebensader von Stalden rauschte und dass man daran war, sie zu unterbinden. Unwillkürlich zog es sie hinüber, als könne sie dort sehen, wie die Ader stockte.

Auf dieser Seite lagen nur kleine Magazine mit Sägemehlsäcken und Werkzeugregalen. Ein schmaler Weg führte hinter ihnen vorbei. Ihn begrenzte jenseits die Böschung, die zum Bach niederfiel. Keine andere Seele war hier um den Weg, und von hier aus gesehen schienen die Werke schon stillzuliegen. Von der Ein-

samkeit, die hier herrschte, ganz benommen, starrte Faustina in den Bach. Er hatte ein starkes Gefälle. Als kochender Schaum schoss er dem Einfang des Kanals entgegen, der ins Turbinenhaus führte. Es war Faustina, als müsse sie mit dem Wasser reden: Bach, was machst du, Bach? Läufst wie wild! Und sollst auf einmal kein Wasser mehr haben für uns!

Wenn man das sah, was hier von Natur und seit Jahrzehnten war und den Walkers zeugen gehört, erschien einem unmöglich, dass das einen bald nichts mehr angehen sollte!

Immer noch wie betäubt strich Faustina weiter, bis sie, ein wenig aufblickend, sich

liess alle Gegenstände besonders scharf in Erscheinung treten. Auch die schwarzgekleidete Gestalt da drüben, die ein schwarzes Spitzentuch über den Kopf gelegt trug und deren weisses Gesicht und weizenblondes Haar davon wie gerahmt erschienen, hob sich scharf vom helleren Grund der hinter ihr liegenden Wiese ab. —

Candida war von Imstad auf die Seewiese geführt worden. Er selbst war nach Obstden hinaufgestiegen, um mit den Quellbauern ein kleines Nachgeschäft abzutun. Binnen kurzem wollte er Candida hier wieder treffen. Sie aber war inzwischen ebenso wie Faustina vom Rauschen des Wassers angezogen wor-

den. Sie hatte mit der Frau dort kein Geschäft mehr!

Es war nicht Neugier, was sie am Steg festhielt. Sie bemerkte jetzt nur auch, wie still es hier war und weit und breit niemand als dort Faustina. Und jetzt dachte sie mechanisch daran, dass dort drüben einst ihres Vaters Besitz gewesen und alles das jetzt — ihr oder dem Anton Imstad gehörte.

In diesem Augenblick sagte jemand: „Guten Tag, Candida.“ Faustina musste es laut gesprochen haben, denn es drang über das rauschende Wasser hinüber bis zu ihr.

Und Faustina stand jetzt mitten auf dem Steg, mit dem Rücken ans Geländer gelehnt. Der zwingende Eindruck war, dass sie wartete.

Es geschehen solche Dinge: Candida hätte an alles eher gedacht, als dass sie mit Josefs Frau reden werde. Aber sie ging jetzt langsam und wie unter einem Zwang über den Steg auf sie zu. So gehen Kinder zueinander, die sich nicht kennen und die irgend etwas, halb Scheu, halb Trotz, treibt.

Jetzt standen sie dicht voreinander. Faustina war jenseits wieder auf den Boden zurückgewichen. Candida verharrte noch, den einen Arm aufs Geländer gelegt, auf der Steinstufe über ihr.

„Wir räumen uns bald aus dem Wege“, sagte Faustina im Gefühl, dass sie schon jetzt nicht mehr zu Recht hier stehe und die andere sie fragen könnte, was sie noch hier suche.

Candida dachte noch nach, was das alles bedeute und wo das hinaus solle. „Du hast es erreicht“, fuhr Faustina fort. „Ich nicht allein“, antwortete Candida.

Nun schwieg und staunte die andere. Aber Candida, nachdenklich wie vordem Faustina, fuhr fort: „Ihr habt dasselbe getan wie ich: Dem Unglück den Weg gemacht.“

„Wie meinst du?“ fragte Faustina und unterbrach sich selbst. — „Ich verstehe. Wir Menschen planen und mühen uns einem Ziel entgegen. Und plötzlich schmettern Steine auf unseren Weg, und zwischen uns und dem Ziel liegt eine Wüste oder ein Grab.“

In Candidas Herz wurde zum erstenmal seit langer Zeit wieder etwas weich. „Wenn ihr über das nachdenkt, was euch geschehen ist, vergesst nicht, dass mir Martin, mein

am Holzsteg fand, der ans andere Ufer führte und in der Seewiese endete. Dann stieg sie auch die Steinstufe zum Steg hinan, um droben sich übers Geländer zu beugen. Als sie aber in dieser Sekunde die Augen höher hob, sah sie am jenseitigen Steg eine andere Frau stehen. Candida! durchzuckte es sie. Das eigentümlich stille Licht des Tages

den und zum Steg getreten. Von da hatte sie nach dem väterlichen Besitz hinübergesehen. In stillen stockenden Gedanken. Mit schlafenden Gefühlen. Mit der Empfindung nur, dass Denken schmerzlich sein müsste. Ihre Lippen lagen hart aufeinander. Plötzlich sah und erkannte auch sie Faustina. Ihr erster Impuls war, sich abzuwen-

Confeitaria

EIGENE BÄCKEREI
EIGENE KONDITOREI

LIEFERUNGEN ins Haus
gewissenhaft und pünktlich

Separater Salon für kleinere Festlichkeiten (bis ca. 50 Personen) kann auf Bestellung reserviert werden

MARZIPAN und PRALINÉS eigener Fabrikation / Beste Qualität

RUA BARÃO DE ITAPETINGA Nr. 239 / TEL. 4-9230



Viennense

CAFE - BAR

Nachmittags und abends
KONZERT
Maestro Mauricio

Aços Roechling

Der gute deutsche Stahl!



Qualitätswerkzeuge!



Eigene Härtestuben

mit modernsten Einrichtungen zur Verfügung unserer Kundschaft

Aços Roechling Buderus do Brasil Ltda.

São Paulo

Rua Augusto de Queiroz 71-103

Rio de Janeiro

Rua General Camara 136

Porto Alegre

Avenida Julho de Castilho 265

Vertretungen in Brasilien:

Manáos — Belem do Pará — Bahia — Bello Horizonte — Curitiba — Joinville — Blumenau — Florianópolis

In anderen südamerikanischen Ländern:

Buenos Aires — Montevideo — Santiago de Chile

Die besten Schuhe bekommen Sie nur im bekannten

Casa Brasil

Damenschuhe bis zur Nr. 40

Maß Louis XV., jap. Form 40\$000, 45\$000 Das Haus, welches best. bedient u. reelle Preise hat

Rua São Epifania 285 nahe der Rua Aurora

Josef Hüls

Ertklaffige Schneiderei. Mäßige Preise. Rua Dom José de Barros 266, fobr., São Paulo. Tel. 4-4725

Jorge Dammann

Deutsche Maßschneiderei für Herren und Damen. Gut fortiertes Stofflager. Rua Piranga 193. Tel. 4-2320

WernerPfeffer

Nickelacção Cambucy. Rua Lavapés 801. SÃO PAULO

Uhren • Reparaturen. Deutsche Uhrmacherei

OTTO

Rua São Bento Nr. 484. 4. Stock, Saal 25

DER ERFOLG EINER SCHUTZMARKE:

VERTRAUEN DES VERBRAUCHERS ZU DER FÄHIGKEIT UND EHRlichkeit DES FABRIKANTEN, DER SEINE ERZEUGNISSE MIT SEINEM NAMEN KENNZEICHNET

Johann FABER

STELLT SEIT JAHRZEHNEN BLEISTIFTE HER UND VERSIEHT SIE MIT SEINEM NAMEN

Deutsche Heilkräuter und Spezialtaeten

Farmacia Germania

HEINRICH HÜLSKEMPER

Rua Libero Badaró Nr. 429

GEWISSENHAFTE ANFERTIGUNG SÄMTLICHER IN- UND AUSLÄNDISCHER REZEPTE

Deutsche Parfümerien und Toilette-Artikel



Deutsche Edelstein-Schleiferei

R. Kröniger. Größte Auswahl in gefassten und ungefassten Edel- und Halbedelsteinen

Rua Xavier de Toledo 54 (em frente da Vighi) Telephone: 4-1083 und privat 4-2240

Mann, mehr gewesen ist als irgend etwas auf der Welt", entgegnete sie.

„Glaubst du noch immer, dass es dir allein so ging?“ fragte die andere.

Candidas Augen wurden weit. Sie wiederholte sich die Frage: Glaubst du noch immer, dass es dir allein so ging, und sah plötzlich bestätigt, was sie sich lange gesagt: Auch der Faustina war das, was sie dem Reding nachtrieb, ins Innerste gegangen! Ihre Stimme verriet es. Es schwang ein Ton darin, der sie, Candida, erschütterte.

Faustina sprach weiter: „Was haben wir nun davon, du und ich? Ich neide dir nichts. Du kannst mir nichts neiden. Ist es dir nicht auch, dass irgendwo im Himmel oder im Nichts einer sitzt und über uns staunt und den Kopf schüttelt: „Narren, arme Narren!“

Sie wusste nicht und wollte nicht, dass das eine Aussprache oder eine Abrechnung oder auch nur ein Abschied sein sollte. Die Worte kamen ihr so aus dem grabenden Sinn, auf die Lippen, und die sprachen sie aus. Und jetzt verließ sie den Steg, ging den stillen verlassenen Weg zurück und verschwand zwischen den Gebäuden.

Candida verharrte. Ihre Gedanken und ihr Erstaunen folgten dem Davongegangenen. Sie erinnerte sich eines Wortes, das Martin einmal gesagt hatte: „Sie ist eine seltsame Frau.“ Und sie hasste sie nicht mehr. Dann erschrak sie plötzlich. Sie sah Anton Imstad vom Berge kommen, eilte über den Steg zurück und hoffte, dass er sie nicht gesehen hatte. Sie konnte von den Dingen, die sie eben begaben, nicht reden.

Zwanzigstes Kapitel

Dort, wo die Strasse das letzte umerische Dorf verlässt und sich in Windungen der Gotthardpasshöhe entgegenschraubt, zog eine Wagenkarawane bergan, voran ein Einspänner, dann ein schweres, mit sechs Pferden bespanntes Fuhrwerk, ein Möbelwagen, dahinter ein halbes Dutzend weiterer Lastgefährte.

Es war ein trüber Tag. Drüben stand noch der alte dräuende Langobardenwachturm, und die ein Stück tiefer stehende Kirche sandte den Schlag einer Uhr dem Wagenzug nach. Die Töne hatten einen wehmütigen, fast winselnden Klang. Sie konnten einem den Eindruck erwecken, es umbellten Hunde die Gespanne. Als sie verstummten, hatte sich der schluchartige Bergeinschnitt, durch den es hinauf zu den Gotthardseen geht, völlig geöffnet. Eine schwere Stille erfüllte ihn. Tief hingen die Nebel. Zuweilen wurden, wo sie sich hoben, karge Hänge schlechten Grases, durchwachsen mit Alpenrosentauden und übersät mit grossen und kleinen Steinbrocken, sichtbar.

Die Strasse war weich. Die Räder zogen Furchen. Die Pferde schnaubten und dampften.

„Mache dich gut ein“, mahnte Josef Walker die Faustina.

Sie sassen in dem Einspänner, der an der Spitze des Wagenzuges fuhr. Auf dem Bock kutschierte Otwin Dorta, und ein schwarzes Pferd ging in der Deichsel, ein schönes Tier, das den Josef im Militärdienst getragen.

Faustina lehnte sich tiefer ins Polster zurück. Josef schob ihr die Decke dichter um die Beine, und sie liess es sich gefallen. Das war nun so: Das war Alltag: Essen, schlafen, und sich hätscheln lassen! Faustinas Lider sanken ein wenig über die Augen. Das Leben konnte einen schlafern, dachte sie.

„Vierzehn Tage später wären wir mit den Wagen nicht mehr durchgekommen“, stellte Josef fest. „Es muss wollen, wenn es nicht jetzt schon zu schneien beginnt.“

Das mochte wohl stimmen, dachte Faustina, und als sollte es ihr bewiesen werden, begann ein leises weisses Rieseln. Kleine feine Körner stoben aus dem schwarz-blauen Gewölk, legten sich als Streusamen auf die Strasse, spannen einen Schleier vor eine Felswand und sticketen dem Otwin auf die Kapuze seines Lodenmantels ein Perlennetz. Ein summender Ton begleitete ihr Getriebe.

„Auf der Passhöhe liegt wohl schon Schnee“, prophezeite Josef. Weil aber Faustina nicht antwortete, begannen seine Gedanken rückwärts zu gehen. Zum grossen Abschied. Wie er geflüchtet hatte, als das Tor im „Loch“ hinter ihm zugefallen war. Förmlich geschüttelt hatte es ihn. Aber er hatte sich seitab an einen Wiesenzaun gestellt, wo niemand ihn sah.

Am Tage vorher schon hatten Niklaus und Christian Abschied genommen.

„Jetzt sind die Brüder schon auf dem Meer“, sprach er zu seiner Gefährtin.

Die Antwort aber gab ihm Otwin: „Auf dem Meer sind jetzt die grossen Herbststürme. So geht es ihnen auch nicht besser als uns. Hindurch muss jeder. Der Frühling kommt auch wieder einmal.“

Was für eine merkwürdige Macht in seiner lauten tiefen Stimme lag, dachte Faustina, wie in einer Glocke, von der die Seele ruhig und klar wird.

Aber der Wagen rollte rascher bergan. Otwin hatte dem Schwarzen die Zügel auf den Rücken geschlagen, dass es klatschte.

Es schneite stärker, je mehr sich der Zug der Passhöhe näherte. Schon hafteten die Flocken an der Strasse. Bald schnitten die Wagengleise schwarz in eine weisse Bahn. Dann geriet man in den Bereich des Bergatems. Eine kalte Zugluft brach grob unter Wagenverdeck und biss die Insassen in die Backen. Aber der Atem ging ihnen freier.

Nach einer Weile stand zwischen den vielen schweren grauen und schwarzen Wolkenhaufen am Himmel eine dunkelblaue Insel und leuchtete geheimnisvoll. Die Karawane erreichte jetzt den Passkamm. Um eine Felsen-ecke rollte sie in die breite ebene Strasse ein, die zwischen den Gotthardseen dem Hospiz entgegenlief. Der Lichtungen am Himmel wurden mehr. Aus einer von ihnen brach ein Sonnenstrahl und geisterte an einer graugrünen Halde herum.

Die Seen starteten grau zum Himmel, aber als die Sonne einen von ihnen erreichte, legte sich über das Wasser ein Glitzern, als sei ein silbernes Netz darübergefallen.

Bisher war nirgends etwas Lebendiges zu sehen gewesen. Jetzt aber bewegte sich drüben bei den Hospizgebäuden Menschheit und Tierzeug.

Otwin hob die Peitsche.

Aber Faustina wehrte ihm: „Fahr' langsam! Wir kommen früh genug.“

Die Weite der Hochebene ergriff sie mit einer Wucht ohnegleichen. Sie vergass den Mann neben ihr und den auf dem Bock und all die Habe, die hinter ihnen herfuhr. Ihr Blick suchte den Horizont. Auch dort schimmerte die Strasse, dort, wo sie sich dem Welschland entgegensehnte! Faustina kannte dieses Land; aber es erschien ihr als etwas Neues, Niegesehenes und Fremdes, ein Nebelland. Und in Nebel sank auch die Vergangenheit, Reding und Candida, Tod und Schuld, Mühe und Enttäuschung. Ein Schauer schüttelte sie. Unwillkürlich zog sie den Mantel fester um sich.

Da trat in ihr Blickfeld die Gestalt eines Wanderers. Ein Stück weiter am Wege sass er auf einem Randstein am Seeufer. Auch, er

in einen Mantel gehüllt, dessen Kragen aufgeschlagen an den Rand seines schwarzen Hutes reichte. Ein alter und ein geringer Mann! Aber Faustina erkannte ihn von weitem.

„Mein Gott“, entfuhr es ihr so plötzlich, dass Josef und Otwin sich ihr erstaunt zuwendeten.

„Giuseppe“, murmelte sie, „il fidele Giuseppe“, und ihr Herz war warm, als sei ein Schuss Blut hineingefahren.

Der Wagen rollte der Stelle zu, wo der alte Cameriere sass und wartete.

Otwin zügelte sein Tier.

Faustina sprang aus dem Wagen, noch ehe er hielt, „Giuseppe! Caro!“ grüsste sie.

Der Alte stand mit gezogenem Hut. Der Passwind wühlte im spärlichen schneeweissen Haar. „Ich wusste, dass ihr heute kommen würdet“, sagte er und erzählte, der Padrone habe ihm Urlaub gegeben, sie schon hier zu begrüssen.

Nun schüttelten ihm auch die Männer die Hand.

Die andern Wagen rollten heran.

Sie störten Faustina. „Lasst sie zufahren“, verlangte sie ungeduldig von Josef und Otwin. Als aber Otwin sein Fuhrwerk wieder besteigen wollte, wehrte sie ihm und hiess ihn, den Anton auf den Bock zu setzen. Das war ein junger Knecht, der auf einem der Frachtwagen sass.

Otwin übergab ihm willig den Einspänner. Langsam zogen die Wagen vorbei. „Wartet am Hospiz“, rief ihnen Faustina nach.

Keiner von den Männern wusste, was sie wollte.

Die Sonne eroberte jetzt das Passland. Die rasch trocknende Strasse erschien als weisser, harter, gerader Streifen, hinausgespannt an den Rand, wo Himmel und Erde sich schnitten.

Faustina setzte sich in Bewegung. Der alte Giuseppe trippelte ihr voran. Sie ging ihm nach, schlank, die Mantelkapuze vom braunen Haar zurückgeschlagen; ein Schimmer von Grau lag wie Puder darauf.

Josef hielt sich neben ihr, gewohnt, sich ihr unterzuordnen, neugierig, was diese Fussreise bezwecke, wenig behelligt von der Unbestimmtheit der Zukunft, blind glücklich nur, dass die neben ihm ging sein war.

„Es ist alles in Ordnung“, erzählte der alte Giuseppe im Weitergehen. „Man meint, euer Plan habe gute Aussichten. Das Land ist billig. Auch eine Wasserkraft feil.“

Er redete von Dingen, auf die die Männer merkten. Auch Faustina hörte sie. Aber sie hatte keine Gedanken daran. Sie blieb stumm, bewusst nur der drei, die mit ihr schritten.

Plötzlich fragte sie: „Wisst ihr, wohin wir gehen?“

Niemand antwortete, und auch sie schwieg wieder.

Und sprach erst nach einer Weile weiter: „So ist das Leben: Eine ewige Wanderung aus dem Gewesenen in das Unbekannte. — Es ist alles in Ordnung — sagt Giuseppe. Wissen wir es, wir ändern? Dort geht die Strasse hinab, seht ihr, dort drüben. Kann einer sagen, was an ihrem Ende liegt? Was unterwegs?“

Otwins Stimme unterbrach sie: „Ihr braucht nur zu sagen wohin. Wir kommen nach.“

Faustina stand plötzlich wieder still. Ihr Gesicht war schneeweiss. „Ich fürchte mich“, flüsterte sie.

„Wovor?“ fragte Otwin.

Der alte Cameriere drehte sich um und nahm Faustinas Hand. Er streichelte sie, bemüht, sie zu beruhigen.

„Ich weiss den Weg nicht, weiss erst jetzt, dass ich ihn nie gewusst habe“, erklärte sie.

„Man muss auch blindlings gehen können“, erwiderte Otwin. Die laute hornende Stimme trieb die andere weiter.

Nun schritten sie wieder fürbass, der alte trippelnde Giuseppe, die leise schöne Frau, der Mann neben ihr und hinter ihr Otwin, der Kriegsmann.

Faustina hörte die Männerschritte auf der harten Strasse. Seltsam tönten sie und scharf in ihre Gedanken. Und dieser Schritte Begleitung gab dem Gang ihres Atems allmählich eine seltsame Regelmässigkeit und Ruhe. Es wanderte sich gut in der Treue ihres stillen gleichmassvollen Taktes.

Mehr als ein Jahr ist vergangen. Im Garten der Redings zu Dallenwil sitzt Candida Imstad, die einst Candida Walker war. Neben ihrer Bank steht ein Wagen mit einem schlummernden Kinde. Die Sonne scheint. Die Blumen des Gartens, die Sträucher und Bäume fangen sie auf und hüllen sich in ihr Gold. Nun leuchten die Blüten in noch satteren Farben, und die Nadeln und Blätter quellen mit messerscharfen Säumen aus dem goldenen Grund. Die Bank selbst steht im morgenkühlen Schatten einer mächtigen Wellingtonia.

Candidas Handarbeit liegt unbenutzt neben ihr. Ihre starken weissen Hände ruhen im Schoss. Ihr Blick geht in die Ferne. Ehe sie hierher kam, lag der Knabe Anton Imstad an ihrer Brust. Satt von deren Spende schlief das Kind mit einem Gesichtlein, dessen Wunderhaftigkeit und Unschuld so gross ist, dass man es schön glaubt, obgleich es vielleicht hässlich ist.

Nach Hässlichkeit suchte die Mutter noch eben darin. Sie tat es mit einer tiefen Angst und atmete auf und kam zum Ergebnis, dass jetzt zum mindesten das Kindergesicht sich vor den zartroten Rosen nicht zu schämen brauchte, die drüben am nahen Stamme hingen.

Candidas Gestalt war schlank, ihre Wangen schmal. In den strengen Zügen hatte sich etwas gelöst. Es war weniger Wille, mehr Geduld und mehr Traum darin. Während ihre Augen noch auf dem Kinde ruhten, wanderten ihre Gedanken. Es führte ein Weg von ihm zu seinem Vater, von der Möglichkeit seiner künftigen Hässlichkeit zur Wirklichkeit derjenigen seines Erzeugers. Und nun gedachte Candida des Tages, da sie mit dem Mann Imstad ins Ehebett gestiegen. Noch schüttelte sie der Widerwille von damals. Noch meinte sie etwas wie Schmach aus ihrem Herzen reissen zu müssen. Aber andere Gedanken kamen und dämpften ihre Erregung. Es legte sich wie sanfte und kühle Hände auf ihre Stirn. Fast verwundert folgte sie diesen Gedanken, die sie mahnten, dass Anton Imstad, der Ehemann, anders war als der rücksichtslose, fanatisch das Recht erjagende Anwalt, der einst ihre Sache zu der seinen gemacht. Noch hörte sie dieses Anwalts schneidende Stimme, sah noch sein Gesicht eines Anklägers, der gleichsam geladen mit ihrem eigenen Hass, Feindschaft gegen ihre Widersacher predigte. Aber ein anderes Bild löste dieses eine ab: Ein Mann, ein Freund stand neben ihr. Der redete wenig und hatte Hände wie einer, der Kranke zu pflegen weiss. Er war nicht der Herr, zu dem sie ihn gemacht, sondern es schien oft, als warte er wie ein geduldiger Armer auf das Geschenk ihrer Güte. Liebte sie diesen Mann? Nein doch, wer sich an den Reding verloren, der

Dienst am Kunden!

Jedem Wunsch nach Möglichkeit gerecht zu werden, ist Grundidee unserer Organisation und unseres geschulten Personals.

Banco Germanico

da America do Sul

São Paulo

Rua Alvares Penteado 121
(Ecke Rua da Quitanda)

Rio de Janeiro: R. da Alfandega 5
Santos: Rua 15 de Novembro 114

KRANK?

Dann lassen Sie sich

homöopathisch

behandeln. — In dem

Dispensario Homóopatico S. Paulo

Praça João Mendes 130

stehen Ihnen von 8—18.30 Uhr die besten homöopathischen Ärzte São Paulos

unentgeltlich

zur Verfügung. Denken Sie daran, dass jede leichte Erkrankung in eine schwere Krankheit ausarten kann. Die Homöopathie heilt auch in schwersten Fällen auf eine milde Weise und mit recht geringen Spesen. Man spricht deutsch.

(Neben der homöopathischen Apotheke
Dr. Willmar Schwabe Ltda.)

Lacke Pinsel Farben

und alle übrigen Bedarfsartikel für Hausanstrich und Dekoration

EMILIO MÜLLER / Rua José Bonifácio Nr. 114

Deutsche Färberei und chem. Waschanstalt

„Saxonia“

Annahmestellen: R. Sen. Feijó 50. Tel. 2-2396
u. Fabrik: Rua Barão de Jaguará 980. Tel. 7-4264

Livraria Delinee

Aelteste deutsche Buchhandlung

Rua São Bento 541 - Caixa Postal 2-V São Paulo
Reichhaltigstes Sortiment. Bestellungen werden rasch und gewissenhaft ausgeführt.

Physikalische Apparate, Vermessungsinstrumente und Zubehör, feinmechanische Werkstätten

OTTO BENDER

Rua Sta. Ephigenia 80 - Telefon 4-4705
Zeichenmaterial A. Nestler, Labr und Gebr. Haff, Pfronten. - An- und Verkauf von gebrauchten Vermessungsinstrumenten.

Deutsche Schuhmacherei

Rua Sta. Ephigenia 225
Umgezogen nach der
Rua Ipiranga Nr. 225.
Empfiehlt sich weiter
zur guten Bedienung
seiner Kundschaft.

Hermann Kadeisberger

Hugo Lichtenthaler

Rua Aurora Nr. 135

Aelt. deutsches Möbelhaus

Grosse Auswahl

in kompl. Zimmern und
Einzelmöbeln. - Auch
TAUSCH u. KAUF von
gebraucht. Möbelstücken

Eine Bäckerei mit allem Inventar, Wagen und Pferde zu verkaufen. Monatlicher Umsatz Rs. 12.000\$000. An der besten Verkehrsstelle gelegen. Auskunft erteilt:
Frau Baumeier, Castro/Paraná,
Caixa Post. 24, Rua 15 de Novembro 501.

João Knapp

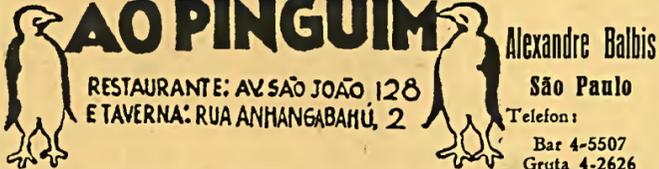
Klempner, Installateur

Regist. Rep. de Aguas e
Esg. Rua Monj. Baffa-
laqua 6. Telefon 7-2211.

Drück-, Schweiß-, Hart-
löte- und Dreharbeiten
übernimmt

Kolbe & Cia.

Rua Guaianazes Nr. 182
fundos
Telephon 4-8907



AO PINGUIM
RESTAURANTE: AV. SÃO JOÃO, 128
E TAVERNA: RUA ANHANGABAHU, 2

Alexandre Balbis
São Paulo
Telefon:
Bar 4-5507
Gruta 4-2626

Ausgezeich. Küche. Jeden Sonnabend: Feijoada completa
Allabendlich Künstlerkonzert, 7-1 Uhr; Sonn- u. Feiertags: Frühkonzert

Kriegshilfswerk des Deutschen Roten Kreuzes

Arbeitsausschuß S. Paulo

Jeden Dienstag von 3—5.30 Uhr Spenden-Annahme
und Arbeits-Ausgabe in der Rua Arthur Prado 492

Dr. Max Rudolph

Allg. Chirurgie, Frauenheilkunde u. Geburtshilfe
Röntgen-Bestrahlungen

Consult.: Pr. Ramos Azevedo 16, II., Tel. 4-2576

Wohnung: Rua Hollanda 5, Tel. 8-1337

Sprechstunden v. 3-5, Sonnabends v. 11-1 Uhr

Dr. Mario de Fiori

Spezialarzt für allg. Chirurgie - Röntgenapparat
Sprechst.: 2-5 Uhr nachm., Sonnabends: 10-12 Uhr
Rua Barão de Itapetininga 139 - II. andar - Tel. 4-0038

Dr. G. H. Nick

Facharzt für

innere Krankheiten:

Sprechst. täglich v. 14-17 Uhr

R. Lib. Badaró 73, Tel. 2-3371

Privatwohnung: Tel. 8-2263

Deutsche Apotheke

In Jardim America

Anfertigung ärztl. Re-
zepte, pharmazeutische
Spezialitäten - Schnelle
Lieferung ins Haus.
RUA AUGUSTA 2843
Tel. 8-3091

Deutsche Apotheke

Ludwig Schwedes

Rua Lib. Badaró 318

S. Paulo, Tel. 2-4468

Dr. Erich Müller-Carioba

Frauenheilkunde, Geburtshilfe

Röntgenstrahlen - Diathermie

Ultraviolettrahlen

Sprechst. R. Aurora 1018 von

2-4.30 Uhr - Tel. 4-6898.

Wohnung: Rua Groenlandia

Nr. 72. - Tel. 8-1481

Erwin Schmied

Dentist

Largo Santa Epifigenia 1

1. Stod, App. 11

(Eingang von der Brücke)

Sprechstunden von

8.30—19.30 Uhr, Sonn-

abends: bis 12 mittags

Deutsches Farbenhaus

Henrique Zuehlke & Cia.

S. Paulo, R. Christovam Colombo, Tel. 2-0671

Alleiniger Vertrieb der bekannten

TEMPEROL-FABRIKATE

(Lacke - Oelfarben - Lackfarben)

Reichhalt. Sortim. in: Pinseln, Buntfarben, Oelen,
Schablonen und sonstigen Malerbedarfsartikeln.

Dres. Lehfeld und Coelho

Dr. Walter Hoop

Rechtsanwalt

São Paulo, Rua Libero Badaró 443.

Tel: 2-0804, 2. St., Zim. 11-16/ Postfach 444

Der eingeseifte Barbier

Von Heinrich Riedel

konnte nicht einen Imstad an seine Stelle setzen. Aber manchmal war ihr, sie habe wieder einen Bruder gewonnen, statt der verlorenen andern. Und — sonderbar — das hässliche Gesicht, einst der Schrecken ihrer Augen — manchmal erschien es ihr jetzt beinahe schön vor tiefem, verständnisvollem Ernst.

Gut, dass der Knabe so satten und tiefen Schlafes lag!

Traum spann sich an Traum in Candidas Seele. Jetzt sah sie die alte Heimat, das Haus des Tobias Walker, das Werk, wo jetzt die Zweigunternehmung der Dallenwiler Fabriken lag. Einer der alten Angestellten, ein treuer verlässlicher Mann, führte dort das Regiment, und Frau Margrit, die unermüdete, fuhr täglich hinüber und schaute zum Rechten. Die einstigen Herren waren fort, über See die jungen Brüder, im Welschland die andern. Sie, Candida, wusste nicht viel von ihnen. Nur das hatte sie gehört, dass ein neues Unternehmen des Bruders Josef in Beilenz wohl gedeihe. War das nicht, als sei ein Stück Vergeltung in sich selbst zerbrochen? fragte eine noch immer nicht ganz tote zänkische Stimme in ihr. Aber ihre Gedanken glitten darüber hinweg, und Zorn war nicht mehr Zorn, und Durst nach Vergeltung war gestillt. Martin Reding kam nicht zurück. Nichts machte ihn auferstehen! Er lebte nur in ihrem Herzen. Da aber stand er noch immer, hoch und jung und blond! Wenn sie an ihn dachte, schoss noch immer ihre Liebe wie ein einziger silberner Strahl zum Himmel. Nichts war neben ihm, nicht Mutter Margrit, nicht Imstad, der Mann, noch selbst dort — der Knabe in den Kissens des Wagens!

Fast litt es Candida nicht mehr auf ihrer Bank.

In diesem Augenblick fand die Sonne einen Weg um den mächtigen Buschbaum hinter ihr herum und fingerte an der Haut ihres Halses. Warm und sacht und zärtlich spielte sie in den Nackenhaaren. Da strömte eine lösende Wärme ihr auch wieder ins Gemüt. Und gerade da mahnten auch nahende Schritte sie wieder an Alltag und Gegenwart.

Bald darauf trat Frau Margrit zu ihr. Seit der Geburt des Kindes war Candida noch nicht wieder in die Geschäftsräume zurückgekehrt, in denen sich neben Frau Margrit jetzt auch Imstad betätigte. Mit dem Tag der Vergeltung waren nicht nur ihr Groll, sondern auch ihr Arbeitswille erlahmt. Sie liess geschehen, was geschah. Und lebte in Träumen, aus denen sie manchmal zur erstaunten Freude an dem Kinde dort im Wagen erwachte.

Ueber dieses Kind beugte sich jetzt Frau Margrit.

„Wie gut er schläft, der kleine Hans Ohne-sorg!“ sagte sie. In ihren schönen braunen Augen lag es wie ein ruhiges und stetes Licht, das kein Wind flackern macht. Sie hatte reichlich Kummer getragen; aber jetzt schien ihr gut, was noch gut werden konnte: Sie sah Candida fraulicher, menschlicher denn

ehedem, und Anton Imstad dünkte ihr ein ehrlicher wohlgesinnter Mann, dort aber das Kind wie ein Zukunftsversprechen, wie ein Funken Freude, der wachsen konnte.

Nun liess sie sich neben Candida nieder, die ihre Handarbeit ergriff.

Da näherte sich noch ein zweiter Gast. Imstad hatte Frau Margrit in den Garten gehen sehen, wo er Frau und Kind wusste. Und er hatte Candida einen Brief aus dem Welschen zu bringen. Er liebte die Gelegenheiten, die ihn zu Candida und seinem Knaben führten. „Dein Bruder hat geschrieben“, sagte er im Herantreten, ein offenes Briefblatt Candida reichend.

Sie zuckte zurück. Brücken waren eingestürzt. Sie mochte nicht neue schlagen.

Aber Imstad mahnte: „Lies nur! Es ist nichts, was wir nicht hören können.“ Und er erklärte den Brief zur Hauptsache an ihn selbst gerichtet. Ein letztes Geschäft zwischen den Firmen, die Begleichung der restlichen Holzbestände von Stalden, wurde mit ihm abgetan.

Candida hob den Brief vor ihre Augen. Sie las geschäftsmässige Dinge. Die Firma Josef Walker schrieb an die Firma Redings Erben zu Dallenwil. Ueber das letzte zwischen ihnen schwebende Geldgeschäft. Ganz am Schluss standen ein paar Sätze: „Einen Gruss an meine Schwester Candida. Wir denken ohne Groll an sie. Wir gehen unsere neuen Wege, Faustina, meine Frau, und ich. Faustina sagt: „Alle müssen wir und ewig so gehen, im Grunde weiss keiner wohin.“

Der Brief flatterte plötzlich zu Boden. Candida sass, die Finger noch offen, in denen sie ihn gehalten.

Imstad nahm das Blatt auf und reichte es Frau Margrit.

Da regte sich das Kind.

Candida nahm es auf und hob es, dass die flaumweiche Wangen ihre eigene härtere gespannte berührte. Und ihr Blick hing an des Söhnleins Zügen. „Dann ist auch er schon auf dem Wege“, sagte sie zu Imstad, noch ganz eingesponnen von dem, was sie eben gelesen.

„Wieder einer“, bejahte dieser. „Es mag wohl so sein, wie die Solari es sagt.“

Candida legte das Kind zurück. Frau Margrit half ihr es betten, und weil die kluge Mutter das so wohl besorgte, liess die andere davon ab. Ihr Blick ging wieder ins Weite. Irgendwohin. Dort waren Menschen auf den Wegen. Unzählige auf unzähligen. Eigener Hoffnung voll jeder, und jeder nach anderem Ziel! Ewige Wanderer! Ewige Sucher! Und in Nebeln lag ihrer Zukunft Land!

Ende!

„Sublime“

die beste Tafelbutter

Theodor Bergander

Al. Barão Limeira 117, Telefon 4-0620

Konteradmiral Dönitz

Der Mann, der in harter Arbeit die neue deutsche U-Boot-Waffe schuf

Oft haben wir jetzt schon in einem der deutschen Kriegshäfen das gleiche Bild erlebt, ohne dass es auch nur irgendwie an Eindrucksfähigkeit verloren hätte: Ein Unterseeboot läuft ein, narbenbedeckt wie ein alter Krieger, von Rost angefressen. Auf dem Boot bärtige Männer, deren Augen vor Freude leuchten und über denen die Siegeswimpel im Winde wehen, weithin die Zahl der Schiffe kündend, die auf der kühnen Wikingerfahrt versenkt wurden. Winkend grüssen die Männer die Menschen, die — zufällig das Einlaufen beobachtend — ihnen den Willkomm-



Konteradmiral Dönitz

gruss entbieten. Dann aber straffen sich die Gestalten, je näher das Boot seinem Stützpunkt kommt, denn dort auf dem Pier, das wissen sie, steht jetzt ihr Befehlshaber, der auf die Meldung ihres Kommandanten wartet, dann aber jeden Einzelnen von ihnen begrüssen will.

Kaum ein U-Boot, das von einer Fernfahrt zurückkehrte, hat es bisher gegeben, das nicht persönlich von Konteradmiral Dönitz empfangen wurde und kaum eine Besatzung hat es gegeben, welcher der Befehlshaber der Unterseeboote, kurz B.d.U. genannt, nicht als erster die Hand drückte. In diesen Minuten spüren die U-Boot-Fahrer es immer wieder, wie eng sich ihr Befehlshaber mit seiner Waffe und mit ihnen, die immer wieder gen England fahren, verbunden fühlt. Es ist hier eben mehr als sonst an irgendeiner anderen Stelle so, dass der Befehlshaber nicht zufällig heute an dieser verantwortungsvollen Stelle steht. Der Mann, der heute den Einsatz der schärfsten Waffe des Seekrieges leitet, ist ja nicht nur in ihr gross geworden, sondern hat sie, nachdem Versailles sie einst zerbrach, selbst neu geschmiedet, als der Führer es befahl, hat selbst die Männer gewählt und in harter Schulungszeit ausgebildet und auf den Leistungsstand gebracht, der sie heute zu ihren Taten befähigt.

49 Jahre alt, steht der jüngste Admiral, der am 1. April auf eine dreissigjährige Soldatenzeit zurückblicken konnte, vor uns: ein scharf geschnittenes Gesicht, aus dem kühn und angriffsfreudig die Augen strahlen, schlank und elastisch, das ist die äussere Erscheinung dieses Soldaten, der vor dreundzwanzig Jahren zum ersten Male zu der Waffe kommandiert wurde, die er heute befehligt.

Am 16. September 1891 in Berlin geboren, wo sein Vater Ingenieur war, trat er nach dem Schulbesuch in Berlin, Jena und Weimar am 1. April 1910 als Seekadett in die Kaiserliche Marine ein. Als er noch Fähnrich zur See — am 1. Mai 1912 auf die „Breslau“ kommandiert wurde, kam er damit schon an Bord des Schiffes, auf dem er im August 1914 als junger Leutnant den Kriegsbeginn im Mittelmeer erleben sollte. Es war zugleich sein einziges Bordkommando ausserhalb der U-Boots-Waffe während des Weltkrieges. Bereits am 7. November 1914 wurde Dönitz, der als Adjutant und Wachoffizier auf diesem einen der beiden Schiffe, die im Mittelmeer und in den türkischen Gewässern Sieg auf Sieg erstritten, mit dem Eisernen Kreuz II. Klasse ausgezeichnet. Vorübergehend Fliegerbeobachter vor den Dardanellen und anschließend Leiter der Wasserflugabteilung in San Stefano, kehrte Dönitz, nachdem er am 5. Mai 1916 das Eiserne Kreuz I. Klasse erhalten hatte, im Herbst 1916 nach Deutschland zurück.

Der 2. Dezember 1916, der Tag, an dem der damalige Oberleutnant z. S. Dönitz zur Unterseeboots-Schule kommandiert wurde, bedeutete die entscheidende Wendung im Leben dieses Offiziers. An diesem Tage begann er seinen Dienst bei der Waffe, die er jetzt erneut zum Siege führt.

Wenn auch nicht entscheidend, so war es doch vielleicht von massgeblichem Einfluss, dass der junge U-Boot-Fahrer, als er am 17. Januar 1917 als Wachoffizier auf „U 39“ kam und damit seine Fronttätigkeit begann, Kapitänleutnant Forstmann als Lehrmeister

und Kommandanten erhielt. Selbst von einem ungeheuren Schneid beseelt, war Forstmann der Mann, der angriffsfreudig und verantwortungsbewusste Kommandanten heranbilden konnte. Voller Dankbarkeit gedenkt Konteradmiral Dönitz noch heute dieses Lehrmeisters, von dessen Entschlusskraft ein Beispiel kündet: U 39 war im Atlantik gerammt worden. Der Turm war eingedrückt und das Boot sank auf Tiefe bis es schliesslich in der Abenddämmerung doch noch gelang, ungesehen aufzutauken. Hochgekommen war das Boot nun, aber der Turm blieb eingedrückt und das Sehrohr umgebogen. Trotzdem wagte Forstmann die Fahrt und schlängelte sich ohne Sehrohr durch die dichtbesetzte Strasse von Gibraltar hindurch.

Nach einem Artilleriekursus wird Dönitz dann am 1. März 1918 Kommandant von „UC 25“. Sein Wunsch ist endlich Erfüllung geworden. Auf sich allein gestellt kann er nun beweisen, was er zu leisten vermag. Will man von ihm selbst etwas von dieser Kommandantenzeit erfahren, dann tut er mit wenigen Worten seine Erlebnisse ab. „Ich bin einmal torpediert worden, einmal gerammt und einmal abgesehen. Mein Chef sagte, wenn alle wie der Dönitz fahren, haben wir bald keine U-Boote mehr. Und dann bekam ich den Hohenzollernorden“. Das ist alles, was er selbst berichtet. Hinter diesen nüchternen Angaben aber stehen Monate voll steter Einsatzbereitschaft, voll kühnen Angriffsmutes. Denn der gehörte zu der Tat, die den Hohenzollernorden einbrachte.

Im Hafen von Porta Augusta hatte Dönitz ein feindliches Werkstattschiff ausgemacht, das ihn als Angriffsziel reizte. Also wurde der Entschluss gefasst, in den langen, schlauchähnlichen Hafen einzulaufen und den wertvollen Dampfer zu torpedieren. Aber fast unmöglich schien das Unternehmen, denn eine dicke Minensperre lag vor dem Hafen. Da legte sich Dönitz, der im entscheidenden Augenblick auch kühl abwägen kann, solange auf die Lauer, bis ihm auslaufende Schiffe das Loch in der Sperre gewiesen hatten. Und dann schlüpfte er selbst durch das Loch hinein. „Frech wurde noch einmal das Sehrohr ausgefahren, um zunächst einmal die spaziergehenden Mädchen auf der Promenade anzupeilen — und später bekam ich den Orden. Das Werkstattschiff existierte nach meinem Auslaufen nämlich nicht mehr.“ So erzählt Admiral Dönitz schlicht und einfach von diesem Husarenstück.

Eine Reihe weiterer erfolgreicher Unternehmungen folgen. Dann kommt das Kriegsende und damit das Ende der rühmreichen alten Kriegsmarine. Nur wenige Offiziere sind es, die mithelfen können, die vorläufige kleine Reichsmarine aufzubauen. Dönitz gehört zu denen, die aussersehen sind. Aber er macht es von einer Bedingung abhängig, ob er weiter Offizier bleiben will. Er fragt erst, ob in absehbarer Zeit wieder die Gelegenheit für ihn da sein wird, U-Boot zu fahren. Als man die Frage bejaht, da ist sein Entschluss gefasst. Dönitz bringt das Opfer, das es damals bedeutete, und bleibt Offizier. Wenn es auch keine U-Boote sind, die Dönitz vorerst fährt, so sind es doch Torpedoboote. Bis zum März 1923 ist er Kommandant bei dieser schnellen Waffe und wird dann Referent bei der Torpedoinspektion. Drei Jahre verantwortliche Mitarbeit in der Marineleitung, einjährige Fahrzeit als Navigationsoffizier auf der „Nympe“ und zwei Jahre Chef einer Torpedobootsflottille sind die ersten Etappen der Nachkriegsdienstzeit. Dann wird Dönitz als Korvettenkapitän im Herbst 1930 I. Admiralitätsoffizier der Marinestation Nordsee.

Bis zum Herbst 1934 hat er diese, besonders während der Aufbauzeit verantwortliche Stellung inne, um dann nach verschiedenen Lehrgängen und Berufsbelehrensreisen, von denen eine ihn nach Niederländisch-Indien führt, Kommandant des Kreuzers „Emden“ zu werden. Damit hat er das Ziel erreicht, das jedem jungen Seekadett als Wunschtraum vorschwebt, denn Kreuzerkommandant sein bedeutet eine Fülle von Verantwortung zu tragen, bedeutet in einer Selbständigkeit, wie sie ihn ähnlicher Form wohl sonst nirgend innerhalb der Wehrmacht vorhanden ist, eine Kampfeinheit zu führen. Und Dönitz, der inzwischen Kapitän zur See geworden ist, scheint mit diesem erreichten Ziel zufrieden zu sein. Als er im Herbst 1935 von einer Auslandsreise zurückkehrt und der Oberbefehlshaber ihm nach der Besichtigung in Wilhelmshaven mitteilt, dass er Führer der gerade in Dienst gestellten Unterseeboote werden soll, ist er anfangs enttäuscht. Er hat gehofft, wenigstens noch ein Jahr Kreuzerkommandant bleiben zu können. Am nächsten Tag aber, nach den berühmten 24 Stunden, die jeder Soldat in Friedenszeiten überlegen soll, ist seine anfängliche Enttäuschung der grossen Freude gewichen, dass er nun endlich die Aufgabe erhalten hat, die er sich 1919 wünschte. Noch ist seine Kommandantenfähigkeit nicht beendet, noch hat er den Kreuzer nicht übergeben, da kniet er sich bereits in die neue Aufgabe hinein, arbeitet Tag und Nacht und hat bereits eine umfassende Planung fertiggestellt, als er die neue Stellung antritt.

Aus einer einzigen Flottille besteht zu diesem Zeitpunkt die U-Boot-Waffe. Die Flottille trägt den Namen „Weddigen“, der den Männern, die auf ihr fahren, nicht nur äusseres Symbol ist, sondern wahrhaft Verpflichtung bedeutet. Drei Aufgaben hat Kapitän zur See Dönitz übernommen: Er ist Führer der Unterseeboote, Chef der Flottille „Weddigen“ und Lehrmeister der jungen U-Boots-

Kommandanten. Diese Aufgabe aber ist seine wichtigste, denn jetzt kommt es darauf an, eine Ausbildungslücke von siebzehn Jahren in wenigen Monaten zu schliessen. Noch einmal zieht Dönitz das „Lederjäckchen“ an und steht dann, äusserlich kaum zu unterscheiden von seinen „U-Boots-Lehrlingen“, Tag für Tag von morgens bis abends auf einem der Boote und exzerziert sie auf dem grossen Übungsplatz, der Ostsee ein. Er hat damit eine Arbeit übernommen, die, auf Begriffe des Landesheeres übertragen, etwa bedeuten würde, dass ein Regimentskommandeur selbst die Ausbildung einzelner Züge oder Kompanien übernehmen würde.

Tauchmanöver auf Tauchmanöver wird in dieser Anfangszeit gefahren und Torpedoangriff auf Torpedoangriff. Als dann die erste Kleinarbeit beendet ist, leitet er unermüdetlich von der „Saar“, dem Begleitschiff der Flottille, aus die Übungen und oft ist es Mitternacht, wenn der Anker fällt und die U-Boots-Offiziere auf die „Saar“ übersteigen, um noch die Kritik ihres Lehrmeisters zu hören. Wie streng und ins Einzelne gehend diese Kritik war, erhellt ein Beispiel: Zwei Tage, ohne jede Pause, hatte die Flottille einmal geübt. Ungeheuer waren die Anforderungen gewesen, die jeder Einzelne erfüllen musste. Als dann endlich die Übung beendet war, schloss sich eine sechsstündige Besprechung an, in der Dönitz jedes Manöver besprach, in der jeder Kommandant seine Massnahmen eingehend begründen musste. Waren sie berechtigt, dann erkannte der FdU, sie an und machte sie zu Grundsätzen der neu entstandenen U-Boot-Taktik.

Nach diesen Besprechungen aber ist der Tag noch nicht beendet. In diesen Stunden nach der Arbeit wird aus dem Lehrmeister der Kamerad, der weiss, wie notwendig es ist, dass er als Kamerad unter Kameraden noch einige Stunden verweilt. Aus diesen Stunden erwächst die Kraft, die notwendig ist, um die Aufgaben zu meistern, die diesen Männern gestellt sind, die nach jahrelanger Unterbrechung nicht nur dort anknüpfen sollen, wo Deutschlands Kriegsmarine bei Beendigung des Weltkrieges gestanden hat, sondern auch die Fortschritte in der technischen Weiterentwicklung in kürzester Zeit einholen sollen.

Erst als die Zahl der Flottillen weiter anwächst, gibt Dönitz die Flottillenführung ab, um sich nun ganz den erhöhten Aufgaben zu widmen, die ihm als Führer der Unterseeboote gestellt sind. Diese Aufgaben aber sind so gross, dass sie wahrhaft einen Mann ausfüllen können. Weiterhin dauert der Arbeitstag oft 15, 16 Stunden. Kaum einen Sonntag gibt es für ihn und seine näheren Mitarbeiter. Es gibt nichts, um dass er sich nicht persönlich kümmert, um dass er nicht selbst kämpft, wenn die Waffe es verlangt.

Zwischen den Feindfahrten

Bericht von Heimkehr und Ausfahrt eines Unterseebootes / Kriegsberichterstatter Frank

Am völlig ausgefahrenen Sehrohr flattern sechs weisse Wimpel in der leichten Brise, Zeichen des Sieges, Zeichen für ebenso viele versenkte Britendampfer. Von erfolgreicher Fahrt kehrt ein Unterseeboot in den Heimathafen zurück. An Deck steht die Besatzung, seit Wochen zum ersten Male wieder an frischer Luft, bereit, die Leinen an Land zu geben, den Befehlshaber zu grüssen und den verdienten Urlaub, Ausspannung und Erholung zu geniessen.

Ausgerichtet in Blickwendung ist die Besatzung angetreten. Der Kommandant meldet dem Befehlshaber der Unterseeboote, Vizeadmiral Dönitz: „U X von Feindfahrt zurück.“

„Heil U X!“
„Heil, Herr Admiral!“

Und dann kommt der grosse Augenblick für Kommandant und Besatzung. Im Namen des Führers überreicht der Befehlshaber dem Kommandanten das vom Führer verliehene Ritterkreuz zum Eisernen Kreuz. Er bringt die drei Hurras aus und findet Worte der Anerkennung, die zu Herzen gehen, wie sie vom Herzen kommen.

Wenig später empfängt der Befehlshaber den Kommandanten zum Bericht über seine Fahrt. Vom Auslaufen, vom Durchfahren der Sperren, über einige Fliegerangriffe, denen durch Alarm und Tauchen ausgewichen wurde, führt dieser Bericht in das Operationsgebiet. Er enthält alles, was das Boot gesehen, gehört und erlebt hat, Wetter und Sichtverhältnisse, Funktionieren des Bootes, eingetretenen Schäden und ihre Behebung, Angriffe gegen den Feind und Abwehr gegnerischer Angriffe.

Auf der Karte wird Stunde für Stunde und Meile für Meile der gelaufenen Fahrt dargelegt und genau verfolgt. Hier an dieser Stelle schoss das Boot kurz nacheinander einen fetten Tanker und zwei mittelgrosse Frachter aus einem stark gesicherten Geleitzug heraus, wurde stundenlang mit Wasserbomben beharkt und konnte erst bei Dunkelheit ungesehen entkommen. Hier, an anderer Stelle, traf es zwei Tage später zwei grosse, offenbar sehr wertvolle, durch einen Zerstörer geleitete Feinddampfer. Es kam nicht zum Schuss, zu ungünstig war seine Position, zu schnell der Gegner. Wieder an anderer Stelle legte es einen einzelnen fahrenden Dampfer um, und hier noch ein Stück weiter westlich bestand es den Kampf mit einer Unterseeboot-Falle.

In diesem einen Punkt kennt er keine Kompromisse.

So steht bei Kriegsausbruch, etwa vier Jahre nach der Indienststellung des ersten Unterseebootes, eine Waffe schlagkräftig da, die den Stempel seiner Persönlichkeit trägt und von seiner Art und seinem Können beeinflusst ist, wie es wohl kaum jemals wieder der Fall ist. Hier kann es diese Idealverbindung zwischen Befehlshaber und Waffe geben, weil er sie vom ersten Tage an aufgebaut und geleitet hat, weil er das unbehauene Material, das ihm in den Besatzungen zur Verfügung stand, mit seiner reichen Kriegserfahrung erfüllt und es so geschult hat, dass jeder Mann irgend einer Besatzung in seinem Geiste arbeitet und kämpft.

Vom ersten Tage des Krieges an beweisen die U-Bootsbesatzungen, die schon während des Sudetenensatzes in Wartestellung gestanden haben, dass sie ihren Kameraden aus dem Weltkriege in nichts nachstehen. In der Ostsee errangen sie bereits während des Polenfeldzuges ihre ersten Erfolge, am Sieg in Norwegen war die U-Boot-Waffe zu ihrem Teil beteiligt, um jetzt gegen England zu fahren.

Bereits am 18. September erhält Dönitz als Anerkennung die Spange zum EK II. und zehn Tage später die Spange zum EK I. Am 1. Oktober erfolgte der Bedeutung der Aufgabe entsprechend die Umwandlung der Stelle des Führers der Unterseeboote in die eines Befehlshabers. Gleichzeitig erfolgte ausserplanmässig seine Beförderung zum Konteradmiral.

Erfolg auf Erfolg können die U-Boots-Kommandanten ihrem Befehlshaber melden, wenn sie von ihren Unternehmungen zurückkehren, die sie nicht nur nach den Grundsätzen durchführen, die er sie lehrte, sondern die er auch plant und anlegt. So hat hier wohl mehr als sonst der Befehlshaber an den stolzen Erfolgen seiner Truppe Anteil, der er immer wieder persönlich für ihren Einsatz dankt. Kaum eine Fahrt vergeht, an deren Ende sich der Admiral nicht selbst nach dem Ergehen jedes einzelnen Mannes erkundigt, nach der er nicht selbst die Auszeichnungen überreicht. So ist ein Vertrauen erwachsen, das als ein festes Band Befehlshaber und die U-Boot-Fahrer umschliesst.

Als am 21. April 1940 der Befehlshaber der Unterseeboote das Ritterkreuz zum Eisernen Kreuz erhält, ist dies das äussere Zeichen der Anerkennung und des Dankes für den Mann, der die Waffe schmiedete und nun zu den kühnen Unternehmungen ansetzt, in denen Grossbritannien auf dem Meere am härtesten zugesetzt wird und dem Inselreich immer wieder bewiesen wird, dass seine Vormachtstellung auf dem Meere für alle Zeiten vorüber ist.

So geht der Bericht weiter, führt im Zickzack, in kräusen, seltsamen Kurven im Operationsgebiet umher, von einem Kampfpunkt zum anderen, bis endlich der letzte erreicht ist, von dem aus in langer, schnurgerader Linie der Heimmarsch angetreten wurde. „Das war alles“, sagt der Kommandant.

Der B. d. U. lehnt sich zurück. „Das habt ihr sauber gemacht. Was für Wünsche habt ihr denn jetzt?“

Der Kommandant holt einen Zettel aus der Brusttasche seines Unterseebootpäckchens. Zu jedem der Namen, die er jetzt nennt, berichtet er von den Eigenschaften des Mannes, den er zum Eisernen Kreuz I. Klasse oder II. Klasse vorschlägt. Der Befehlshaber stellt kurze Gegenfragen, und es kommt vor, dass er dem Kommandanten aus besonderen Gründen über das beantragte Mass hinaus Auszeichnungen für das Boot bewilligt.

Draussen steht schon die Besatzung klar zur Besichtigung durch den Befehlshaber. Die Blicke fliegen ihm entgegen, und dann spricht er zu den Männern des Bootes. Er sagt ihnen ohne Umschweife, wie ihm die letzte Unternehmung gefallen hat und was er für die Zukunft von ihnen erwartet. Er findet die richtigen Worte, denn er kennt sie fast ausnahmslos aus den Jahren gemeinsamen Aufbaus der jungen deutschen Unterseebootwaffe.

„Nun lassen Sie mal Ihre Kandidaten vortreten“, wendet er sich endlich an den Kommandanten, und nach kurzem Befehl stehen diejenigen, die nun für ihre Leistung die Auszeichnung erhalten sollen, als eine neue Front vor der Front. Für jeden einzelnen findet der Admiral ein Wort, jedem überreicht er das Kreuz persönlich, für jeden hat er einen Händedruck, der mehr sagt als eine lange Rede. „Eintreten“, die Besichtigung ist beendet.

Für das Boot kommt nun die Zeit der Ueberholung, in der alle Schäden beseitigt werden, für die Männer kommen Tage der Erholung, des Ausruhens und des Urlaubs, für den nacheinander Teile der Besatzung freigegeben werden. Diejenigen, die beim Boot bleiben, überwachen die Instandsetzungsarbeiten, das Uebernehmen neuen Proviantes und der neuen Torpedos. Der neue Operationsbefehl für das Boot wird ausgearbeitet, das Gebiet bestimmt, in dem es arbeiten soll.

Die Stunde des Auslaufens wird bekanntgegeben. In der Offiziersmesse des Wohn-

schiffes bereiten die Kameraden von anderen Booten und vom Flottillenstab dem Kommandanten und den Offizieren des Bootes einen kurzen Abschied bei dem traditionellen Glas Sekt. Dann verabschieden sich die Wachoffiziere; als letzter bleibt der Kommandant im Kameradenkreis. Fünf Minuten vor der festgesetzten Auslaufzeit erhebt auch er sich und geht, umringt von seinen Kameraden, zu seinem Boot an die Pier. An Deck steht die Besatzung angetreten, der Wachoffizier meldet, der Kommandant begrüßt seine Besatzung und schickt sie auf Manöverstationen.

„Leinen los vorn und achtern.“ Mit leisem Singen springen die elektrischen Maschinen an, das Boot nimmt Fahrt auf und schiebt sich ins freie Wasser hinaus. Die Zurückbleibenden grüssen das ausreisende Boot mit drei Hurras. Das Boot antwortet in gleicher Weise.

Wenige Stunden später passiert es das Feuerschiff. Die Feindfahrt beginnt. Wieder ist Wachsamkeit, zähe und unablässige Aufmerksamkeit das erste Gesetz. Wieder zieht das Boot hinaus, umlauert von den Gefahren, die durch Minen oder feindliche Torpedos oder plötzlich aus den Wolken herabstossende feindliche Flieger drohen.

Endlich wird das Wetter besser, und das Boot kann, nachdem es in früher Morgen-dämmerung eine günstige Angriffsposition bezogen hat, tauchen. Gurgelnd und brausend schliesst sich die See über dem schmalen, langgestreckten Rumpf. Aus den Entlüftungsventilen zischt die Luft, das letzte, was der Kommandant sieht, ehe er im Turmluk verschwindet, und es hinter sich zuschraubt, ist das Geschütz auf dem Vordeck, das noch nicht ganz von der See überspült ist. Dann umfängt die Tiefe, das schützende Element, das Boot.

In der Maschine sitzt der Obermaschinist mit seinen Männern und beobachtet die Instrumente, die ihm anzeigen, ob alles in Ordnung ist. Ueber jeden Vorgang wird im Maschinentagebuch genau berichtet, wie das für einen so komplizierten technischen Betrieb erforderlich ist. Der Heizer der Freiwache benutzt die Handvoll Wasser, die ihm wie jedem täglich zusteht, um sich vor dem Schlafengehen wenigstens das Gesicht ein wenig frisch zu machen.

Stundenlang läuft das Boot, mit kleiner Fahrt seine Angriffspositionen verbessernd, auf den Gegner zu. Mühsam hält der leitende Ingenieur bei dem immer noch groben Seegang das Boot auf Seerohrtiefe. Im Turm sitzt der Gefechtsrudergänger, der gleichzeitig alle Befehle ins Boot übermittelt. Der Kommandant hängt am Seerohr. Gleich ist es soweit. Alle Schussunterlagen sind genau errechnet und überprüft, die Mündungsklap-

pen der Torpedorohe sind geöffnet, und dann, in die höchste Spannung hinein, kommt der Befehl: „Rohr eins, fertig! Los!“ Zischen und Brausen, eine deutlich spürbare Erschütterung im Boot, der Verderben bringende „Aal“, der Torpedo, hat das Boot verlassen. Im gleichen Augenblick springt die Stoppuhr in der Hand des Obersteuerers an, und nun lauern sie alle im Boot auf den berstenden Knall, der ihnen anzeigt, ob ihr Torpedo gegessen hat.

Die Sekunden dehnen sich zu Ewigkeiten, schon zuckt der Kommandant resigniert und wütend die Achseln. Es wäre kein Wunder, wenn bei dem Seegang der Aal vorbeigegangen wäre. Aber da knallt es doch noch. „Treffer“ schreit der Rudergänger die Beobachtung des Kommandanten durchs Boot, und der Jubel legt sich erst, als der Kommandant dazwischenflücht, weil das Boot etwas durchgesackt ist und er trotz vollausgefahrenen Seerohrs nur noch grünes Wasser sieht, aber keinen Dampfer mehr. Sofort lässt der leitende Ingenieur Wasser aus dem Boot pumpen, damit es ein wenig steigt.

Nun sieht der Kommandant, dass der Dampfer, auf den er schoss, den Treffer im achteren Drittel bekommen hat, und dass sein Heck schon völlig von der See überspült ist. Plötzlich eine Kesselexplosion! Schiffsteile wirbeln durch die Luft, das Schiff richtet sich steil auf und geht rasch in die Tiefe.

Der Horchmann meldet rasch näherkommende Zerstörergeräusche, so dass das Boot beschleunigt auf Tiefe gehen muss. Während es noch sinkt, krachen bereits, als würde ein riesiger Haufen Porzellan zerschmissen, die ersten Wasserbomben. Sie liegen nicht nahe genug am Boot, um ihm zu schaden, aber dann kommt eine zweite Serie, eine dritte, vierte und fünfte, die das Boot durchschütteln, das es eine Art hat.

Stundenlang geht die schleichende Jagd weiter, Zerstörer gegen Unterseeboot. Sei es nun, dass der Zerstörer seinen Wasserbombenvorrat erschöpft hat, sei es, dass er den ihm anvertrauten Geleitzug nicht länger allein lassen will, sei es auch, dass er das Boot verloren hat — endlich werden die Geräusche seiner Maschine, der helle schnelle Schlag seiner Schrauben leiser und leiser.

Vorsichtshalber bleibt das Boot noch eine Zeitlang in der schützenden Tiefe, ehe es sich sachte auf Seerohrtiefe erhebt und nach einem sicheren Rundblick auftaucht. Die Kimm ist frei und klar; kein Zerstörer mehr in Sicht, leider auch keine Rauffahnen. Die Brückenwache zieht wieder auf, das Boot zieht weiter zu neuer Jagd. Der an Bord eingeschiffte Kriegsberichterstatter kratzt sich den Stoppelbart: das Krachen der Wasserbomben war allerhand. Aber der Dampfer ist umgelegt, und das ist die Hauptsache.

Die Nachrichtentruppe im modernen Krieg

Nachrichtenverbindungen sind die Nervenstränge der Armeen
Das Nachrichtenwesen wichtigstes Instrument der Führung

Wenn nach der siegreichen Beendigung des grossdeutschen Freiheitskrieges die Soldaten aller Waffengattungen den goldenen Lorbeer des höchsten Ruhmes und des grössten Verdienstes unter sich verteilen müssen, so würde ein edler Wettstreit darüber einsetzen, wer der Würdigste sei. Denn keine Waffe könnte diesen Lorbeer für sich behalten, er müsste immer wieder an die nächsten Kameraden weitergegeben werden, weil der Sieg die Frucht des Zusammenwirkens aller Waffen ist. Der bisherige Verlauf des Krieges hat gezeigt, dass erst durch das vorbildliche Zusammenwirken aller drei Wehrmachtsteile und durch den verbundenen Einsatz aller modernen Waffen, über die unsere junge deutsche Wehrmacht verfügt, jene grossartigen Erfolge und Siege errungen werden konnten, welche die Welt in Erstaunen und Verwunderung versetzt haben.

Es ist die Aufgabe des Kriegsberichterstatters, die tapferen Leistungen der Soldaten und den unermüdlichen Einsatz der Truppe immer wieder zu schildern, denn auch die Waffe der Propaganda spielt in diesem Kriege eine wichtige Rolle.

Die Entwicklung der Technik in unserer modernen deutschen Wehrmacht hat es mit sich gebracht, dass jene Waffen, die als technische Erfindungen und Errungenschaften unserer Zeit eingesetzt worden sind, vor allen anderen in den Vordergrund der Kampfergebnisse getreten sind. Wir nennen in diesem Zusammenhang als Beispiele die Luftwaffe, die U-Boot-Waffe, die Panzerwaffe, die motorisierten Einheiten, die Pioniere usw. Die Entwicklung dieser Waffen im Vergleich zum Weltkrieg ist aussergewöhnlich — Deutschland hat gerade auf dem Gebiet der modernen technischen Waffen alle seine Gegner um viele Längen überholt.

Eine geradezu revolutionäre Entwicklung hat seit dem Weltkrieg auch das Nachrichtenwesen durchgemacht. Die deutsche Wehrmacht hat auch hier wieder mit den Errungenschaften der Technik Schritt gehalten und die modernsten elektrotechnischen Erfindungen in ihren Dienst gestellt. Die Nachrichtentruppe ist zu einer wahren Genietruppe geworden, ihre Bedeutung im Rahmen der Gesamtoperationen des Krieges ist eine

überragende. Denn die Nachrichtenverbindungen, ob sie nun durch Drähte, Kabel oder durch Funk gehen, sind mit Nervensträngen zu vergleichen, welche die oberste Führung mit den vorgeschobenen Gefechtsständen der Bataillone oder Kompanien verbinden, sie sind einer der wichtigsten Instrumente der Führung in einem Kriege, in dem es oft auf schnelle Entscheidungen ankommt, in dem ganze Schlachten durch den Fernsprecher oder durch Funk gelenkt worden sind.

Der moderne Feldherr kann seine Schlachten nicht mehr von einem Feldherrnhügel aus lenken, denn die Berührung und der Kampf mit dem Gegner vollzieht sich in weiten Räumen. Der Abschnitt einer Division ist von einer Beobachtungsstelle aus schon nicht mehr zu übersehen, geschweige denn gar der Bereich eines Armeekorps oder einer grossen Armee. Hier muss die Nachrichtentruppe eingesetzt werden, die nach vorbestimmten Plänen oder von Fall zu Fall jene Verbindungen schafft, welche die schnelle Durchgabe der Befehle bis zu den Gefechtsständen in der vorderen Kampflinie ermöglichen.

Die bewährte Gliederung der Nachrichtentruppe gewährleistet von vornherein eine planmässige Arbeit und Arbeitsverteilung; jede Armee hat ihr Armeekorps-Nachrichtenregiment, jedes Armeekorps seine Korps-Nachrichtenabteilung, jede Division ihre Nachrichtenkompanie, jedes Regiment einen Nachrichtenzug. Jede Einheit baut in ihrem Bereich oder Abschnitt, keine kommt der anderen ins Gehege. Es gehört zu den eindrucksvollsten Erlebnissen dieses Krieges, zu beobachten, wie die „Strippenzieher“ und die „Gummimänner“ (so nennen sich die Männer der Nachrichtentruppe selber scherzhaft) mit gelassener Bierruhe, oft in schwerstem feindlichen Feuer, ihre Leitungen bauten oder zerschossene Leitungen flickten, oder wie die Funker seelenruhig in ihren „Budens“ aushielten, während singsum die feindlichen Granaten krachten.

Diese „Funkbudens“, motorisierte Funkwagen mit Empfangs- und Sendegeräten, waren oft die einzige Verbindung zwischen der Führung und der kämpfenden Truppe, wenn die Kabel- und Drahtleitungen unterbrochen waren. Wir haben es erlebt, wie Regiments-

funker ihren Wagen, der nicht mehr weiterkam, ausbauten, die schweren Geräte sich auf den Rücken luden, bis in die vordersten Linien schleppten, und so ständig die Verbindung mit der höheren Führung hielten. Im Polenfeldzug kam es vor, dass Funker von gegnerischen Truppen eingeschlossen wurden, — sie bauten kaltblütig die Geräte aus, vergruben sie und buddelten sie später wieder aus.

Der Dienst der Nachrichtentruppe ist (wie bei allen technischen Waffen) schwierig, der Nachrichtensoldat muss viel lernen und viel üben, ehe er mit allen Handfertigkeiten und Kniffen seines grossen technischen Apparates zurechtkommt, sei es nun beim Bau der Leitungen, beim Betriebs- oder beim Funkdienst. Dabei ist zu berücksichtigen, dass die wenigsten Männer der Nachrichteneinheiten Fachleute sind, sie kommen, wie die Soldaten anderer Waffen, aus den verschiedensten Berufen. Aber es zeigt sich auch hier wieder, dass der deutsche Soldat nicht nur kämpferisch, sondern auch geistig seinen Gegnern überlegen ist, denn während des ganzen Krieges, auch in den Tagen des schnellsten Vormarsches, war unser Nachrichtenwesen intakt, während es beim Gegner im Verlauf des Rückzuges in völlige Desorganisation geriet. Es ist in Polen, in Belgien und in Frankreich oft genug vorgekommen, dass ganze Stäbe gefangen genommen wurden, die mit ihrer Truppe keinerlei Nachrichtenverbindungen mehr hatten.

Es kommt hinzu, dass an den Nachrichtenmann auch höchste charakterliche Anforderungen gestellt werden müssen. Das soldatische Gebot der Geheimhaltung und der absoluten Schweigepflicht gilt für ihn in verschärfter Masse. Denn der Mann am Funkgerät oder am Fernsprecher sitzt unmittel-

bar zwischen der Führung und dem Befehlsempfänger. Er kennt die Befehle — weil er sie entgegennimmt — früher als sein Kommandeur oder General. Er muss doppelt und dreifach auf der Hut sein, er muss verschlüsselte Meldungen richtig aufnehmen und unverstümmelt weiterleiten. Er spürt immer den nervenerregenden Pulsschlag der Führung und muss dabei selber konzentriert und ruhig bleiben.

Da ist der Mann am Klappschrank der Wehrmachtsvermittlung — es scheint zuweilen, als ob er nur noch in Kreuzworträtseln denkt, „Ich verbinde mit Kaktus“ — „Himmelbett ist besetzt“ — „Rittersporn wünscht Brummbar zu sprechen“ —. Dies alles sind keine Scherze, sondern Decknamen, mit denen Einheiten oder Ortschaften getarnt werden. Diese Decknamen wechseln in bestimmten Zeiträumen. Die Einheit „Brummbar“ heisst ab 12 Uhr plötzlich „Mimose“. Da heisst es aufpassen, damit kein Durcheinander entsteht. Die Nachrichtentruppe schützt sich so gegen Ausspähung, gegen Drahtgespräche Unberufener — denn kein Nachrichtenmann einer Wehrmachtsvermittlung gibt auch nur die geringste Auskunft, er ist kein Fräulein vom Amt, er verbindet nur, er trennt. Ueber seinem Klappschrank hängt, gross, warnend, die Aufschrift „Der Feind hört mit!“ Das ist ihm in Fleisch und Blut übergegangen.

Wir können stolz sein auf unsere deutsche Nachrichtentruppe, die eine Elitetruppe ist. Sie tritt ausserlich nicht so sehr in Erscheinung, die zitronengelbe Waffenfarbe der Nachrichtenmänner ist seltener, als die Waffenfarben anderer Regimenter. Aber die Nachrichtentruppe hat sich in diesem Kriege nicht weniger als die anderen Waffen des Heeres unvergängliche Verdienste erworben.

Deutsche Bomber im Tiefflug

Eine Aktion gegen die Bristol Motorwerke

Durch schwerstes englisches Flakfeuer arbeitet sich die deutsche Maschine länderwärts. Nicht alle Flugzeuge der Gruppe, geschweige denn des Geschwaders sind über die Küste gekommen. Eine volle Viertelstunde lang erhält die Maschine Stösse von unten, als ob eine gewaltige Faust gegen sie hämmerte. Einmal fragt der Oberleutnant den Bordwart: „Sehen Sie mal nach, ob wir eine Bombe verloren haben?“ — „Nein, Herr Oberleutnant, alles da!“ Es sind also die Detonationen der englischen Flakgeschosse... Dann wird es ruhig. Die Männer wissen, was nun kommt: die englischen Jäger. Aber die sind ihnen lieber als die Flak. Denn mit ihnen ist es wenigstens ein Kampf Mann gegen Mann und ausserdem sind die deutschen Zerstörer in ihrer Nähe, die den Weg zum Ziel einigermaßen eben werden.

Bristol ist passiert. Es geht etwas nördlicher nach Filton zu den Bristol Motorwerken, die dort liegen. Der Abwurfbehl muss jeden Augenblick kommen. Rings umher toben erbitterte Gefechte zwischen englischen Jägern und deutschen Zerstörern. Vorn in der Kanzel des Bombers dreht indessen der Bombenschütze an den Knöpfen seiner Apparatur. Ein Schacht nach dem anderen klappt auf, eine Bombe nach der anderen hakt sich los und verschwindet in langgestreckten Fabrikdächern, die im Sonnenlicht herauffunkeln. Dort, wo sie einschlagen, da gähnt im nächsten Augenblick ein Loch in den Himmel. Viele, viele solche Löcher tun sich auf, und aus ihnen schlagen Flammen ins Freie, Rauchwolken in allen Schattierungen, vom giftigsten Gelb bis zum herrlichsten Azur.

Eine deutsche Maschine nach der anderen dreht ab, der Verband formiert sich wieder zum Rückflug. Da — die Führungsmaschine einer Staffel löst sich aus dem Verband, zieht eine Rauffahne aus dem rechten Motor hinter sich her und verliert immer mehr an Höhe. Zwei englische Jäger sind über ihr. Zwei deutsche Maschinen verlassen ihre Plätze in der Gruppe, um zur

Hilfe zu eilen. Aber es hat keinen Zweck mehr, auch der linke Motor der Führungsmaschine brennt. Ihr Pilot gibt seinen Kameraden, die ihm helfen wollen, durch eine Linkskurve von 90 Grad zu verstehen, dass er wohl oder übel notlanden muss. Von den beiden anderen Maschinen gelingt es der einen, sich wieder dem Verband anzuschliessen. Auf die andere stürzen sich die englischen Jäger, sie muss sich im Tiefflug ihren Angriffen entziehen.

Ein Hagel von MG-Geschossen überschüttet sie auf ihrem Weg nach unten. Bis in die Bodennähe drückt der deutsche Flugzeugführer die Maschine herunter. In rasendem Tempo fegt sie dann, oft nur zwei, drei Meter über dem Boden zwischen Bäumen und Häusern hindurch, über Hügel und Dörfer hinweg nach Südosten... zwei „Spitfire“ immer hinter ihr her. So kommt sie bis an die englische Südküste. Mit einem Satz über Häuser und Telegraphenmasten geht es in einen Hafen hinein, wo gerade ein „Sunderland“-Flugboot zum Start ansetzt. Als das Boot sich von der Wasseroberfläche abgehoben hat, schwebt es in gleicher Höhe vor der im Tiefflug heranbrausenden deutschen Maschine. Noch einmal nimmt diese den Kampf auf. Trommel auf Trommel jagt sie aus ihrem MG in den Leib des Riesen. Die Situation ist so, dass kein Schuss fehlt. Schon wenige Sekunden nach dem Start sackt die „Sunderland“ wie ein Stein auf die Wasseroberfläche zurück.

Die englischen Jäger greifen nun um so erbitterter an. Sie zerschossen den Deutschen die FT-Anlage und andere Geräte. Nach zehn Kilometern aber kehren sie um. An Bord der deutschen Maschine, die ihren Heimathafen noch erreichen kann, gibt es zwei Verwundete. Der Oberleutnant hat einen Steckschuss in der linken Schulter, der Bordschütze zwei Schüsse im rechten Fuss und einen Splitter im rechten Auge. Den Funker hat sein Photoapparat, der vollkommen zertrümmert ist, vor einem Bauchschuss bewahrt.

Im Dienst des Wiederaufbaues

Aus der Arbeit der Organisation Todt in den besetzten Gebieten

Wenn man heute durch die besetzten Gebiete im Westen Europas fährt, kann man deutlich mehrere Zonen unterscheiden, deren Verschiedenheit durch das Tempo des deutschen Vormarsches bzw. die mehr oder weniger grosse Hartnäckigkeit der Kämpfe begründet ist.

Während in Luxemburg Kriegszerstörungen so gut wie nicht vorhanden sind und das Wirtschaftsleben des Landes sich, abgesehen von den durch die Umstellung bedingten Versorgungsgespässen, bereits wieder normalisiert, in Holland das Wirtschaftsleben wieder in Gang gekommen ist, weist Belgien, das sich von den drei Staaten am längsten zur Wehr gesetzt hat, von ihnen auch die meisten Zerstörungen auf. Der Strom der Evakuierten und der Flüchtlinge, die in ihre Heimat zurückkehren, ist noch nicht zum Abklingen gekommen. Immerhin sieht man aber auch hier schon die Bauern an der Arbeit und die Schloten dieser geballten In-

dustriellandschaft rauchen wieder. Hier wie in Frankreich ist neben dem Flüchtlingsproblem wohl das Verkehrsproblem eines der schwierigsten. Weniger die unmittelbaren Zerstörungen des Krieges als die durch die rückflutenden englischen und französischen Truppen vorgenommenen Sprengungen bilden unmittelbar nach der Besetzung ein schweres Hemmnis des Verkehrs und damit auch ein Hemmnis für die Normalisierung des Wirtschaftslebens, dessen Pulsadern ja der Verkehr darstellt. In Frankreich kommt hinzu, dass weite Gebiete, wie etwa der Raum südlich der Somme oder das Gebiet um Sedan, fast vollkommen menschenleer sind, während in anderen Gebieten die Schnelligkeit des deutschen Vormarsches eine Evakuierung überhaupt nicht mehr oder nurmehr teilweise zulies.

Wo immer in diesen Gebieten das Feldgrau des deutschen Soldaten zu sehen ist, ob in den schon in Normalisierung begriffen-

Merztetafel Rio

Dr. Fridel-Schöppe

Säuglings- und Kinderarzt. Moderne Behandlung der Ernährungsstörungen (Wachstumsstillstand, Blutarmerie, Tuberkulose und Hautkrankheiten, Ultraviolet-Strahlen).
Consultorio: Rua Miguel Couto 5
 von 2-5 Uhr. Tel. 22-0713. — Wohnung:
 Tel. 22-9930 Rio de Janeiro

Dr. Archimedes Peçanha

Adjunto do serviço do Dr. Paulo Brandão no H. S. F. de Assis
 Ohren-, Nasen- und Halsheiler

Consultorio:
 Rua Quitanda 5 — Tel. 22-5550 - Rio

Dr. W. Huber

Spezialarzt für Frauenkrankheiten und Chirurgie
 Täglich von 3-6 Uhr — Telephon 22-2657
 Rua Alvaro Alvim 24, 8. St., Cluelandia
 Rio de Janeiro

Dr. ABREU FIALHO

AUGENARZT

Ourives 7, 3.º - Tel. 22-0050
 Täglich von 2-6 Uhr / RIO DE JANEIRO

Regulin

HELFENBERG

Das natürliche, reizlose Darmregulierungsmittel

Gut bewährt in 25jähriger Praxis. Keine Gewöhnung auch bei dauerndem Gebrauch. Ein Agar-Agar-Präparat mit 3 1/3% Extr. Casc. Sagr., aquos., das im Darm genügend Feuchtigkeit zurückhält u. die Peristaltik sowie die sekretorische Tätigkeit der Darmdrüsen anregt. Zuverlässige Wirkung bei chronischer habitueller Obstipation jeder Art.

Billig im Gebrauch: 100 g — 100 Teelöffel.
 Zu haben in Drogerien, Apotheken und bei den Vertretern:
G. Blekarck & Cia., Rua S. Pedro 28, RIO



DESENHOS
 CLICHÉS
 ESTEREOS
 GALVANOS

PHOTOGRAVURA VIENNENSE
LUIZ LATT & CIA.
 RUA LAVRADIO 162 P. 2.º • TELEPHONE 22-1128 • END-TEL. • LATCO •
 RIO DE JANEIRO



DIE NÄHMASCHINE FÜR JEDEN HAUSHALT

AGENTEN AN ALLEN PLÄTZEN

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.
 AVENIDA RIO BRANCO 79/81 RIO DE JANEIRO



Moderne deutsche Kronleuchter »Kafra«-Leuchten Tisch- und Stehlampen

Bohnermaschinen - Staubsauger „PROGRESS“ und „MONOPOL“

Brotröster - Bügeleisen Radlo-Empfänger - Eisschränke

E. WILLNER & Cia.
 Rio de Janeiro, Rua da Quitanda 60

Preiswert Kölnisch Wasser Erfrischend
 das beliebteste Qualitätsprodukt der
Deutschen Apotheke - Rio
 Rua da Alfandega 74 - Tel. 23-4771

Pension Hamburgo

RIO DE JANEIRO

Altrenommierte Familienpension im Zentrum der Stadt. — Wunderschöne Lage. Grosser Garten. — Mässige Preise.
 Rua Cand. Mendes 84 (Gloria) Tel. 42-3098
 Inh. N. Neubert

Casa Westfalia

Das deutsche Feinkostwarenhaus im Zentrum. Alle Spezialitäten in frischen und Dauerwaren. Aufschnitt, Konserven, Weine, Liköre, Butter, Landbrot, Honig usw.
Bar- und Restaurationsbetrieb
 Deutsche und internationale Küche. Täglich kalte und warme Spezialplatten. Deutsche Bedienung.
 Jens Jensen - Rio - Rua da Assembléa 37

nen Gebieten oder in den evakuierten Räumen, überall sieht man daneben auch die erdbraune Uniform des deutschen Frontarbeiters.

Dort, wo die Schrecken des Krieges herrschten, teilte er mit dem Soldaten die Gefahr, dort, wo die Kriegswoge vorbeigerauscht war, musste er wie dieser in einer Landschaft hausen, die für die Tiere zwar ein Paradies, für die Menschen aber alles eher wie bequeme geworden ist, denn an den Stätten des menschlichen Lebens, auf den Strassen und den Flussübergängen, in den Städten und Dörfern hat sich der Widerstand infolge des motorisierten Kampfes fast ausschliesslich ausgewirkt und hier herrscht das Bild der Zerstörung, während einige Hundert Meter abseits der Strasse, abgesehen von den Gebieten, die mit dem zurückgelassenen Material erfüllt sind, das Bild einer heiteren Friedenslandschaft herrscht, bestimmt durch die sich selbst überlassene Welt der Haustiere, um deren Betreuung sich nun die deutsche Besatzung annehmen muss. Dort aber, wo Zivilbevölkerung lebt und wo sich gar das Leben schon mehr oder weniger normalisiert hat, hat der Frontarbeiter rasch den Kontakt zur Bevölkerung gefunden, die in ihm denjenigen anerkennt und achtet, der die Schäden des Krieges heilt.

Zwar ist der zivile Wiederaufbau nicht Aufgabe der Organisation Todt. Die Frontarbeiter waren ständig dicht hinter der kämpfenden Truppe, vor allem zur Ebnung der Wege für den Nachschub eingesetzt. Sie

sollten ihre ganze Kraft darauf konzentrieren, alle Hindernisse für den Truppen- und Materialnachschub zu beseitigen. Der zivile Aufbau im Kriegsgebiet ist Aufgabe anderer Faktoren, der Frontarbeiter dagegen sollte Schulter an Schulter mit dem Frontsoldaten marschieren. Unmittelbar ist die O. T. also ausschliesslich ein Helfer der deutschen Armee und für ihren Einsatz sind strategische und taktische Gesichtspunkte massgebend gewesen und sind es auch heute noch im Rahmen der nach dem Waffenstillstand geänderten Lage.

Auf welchen Nachschubstrassen sie die Brücken wieder herstellte, die Sprengtrichter ausfüllte, den Schutt wegräumte, die zerstörten Fahrbahnen wieder fahrbar machte, wo sie halfen bei Eisenbahnstrecken eingriff, hing ausschliesslich von den Plänen für die nächsten Operationen ab. Von diesen Operationsplänen hing es auch ab, wo zur Vermeidung von Feindeinwirkung auf den Nachschub Umgehungsstrassen angelegt wurden.

Mittelbar allerdings kommen diese Arbeiten gleicherweise dem Wirtschaftsaufbau der besetzten Gebiete zugute, denn auf diesen wiederhergestellten Strecken verkehren nicht nur die Truppen-, Munitions- und Materialtransporte, sondern auf ihnen vollziehen sich auch die ersten Pulsschläge der Wirtschaft, die Versorgung der Zivilbevölkerung und der wieder in Gang kommenden Betriebe.

Die Besonderheit der Arbeit der O. T. liegt darin, dass sie unter den Schwierigkeiten der Kriegsverhältnisse und den Termstellungen, die der Krieg befiehlt, Arbeiten von friedensmässiger Qualität leisten muss, die auf die Dauer berechnet sind. Dabei gibt es nicht nur die Schwierigkeiten der Materialbeschaffung, sondern es bieten sich auch technische Probleme, die der Ingenieur aus der Heimat nicht kannte und die innerhalb weniger Stunden gelöst werden mussten.

Hier muss eine 9 km lange Umgehungsstrasse in 16 Tagen fertiggestellt sein, dort muss eine 30 m lange und 7,5 m breite Brücke über die Marne von 50 Frontarbeitern in 12 Tagen fertiggestellt sein, wobei noch das Holz selbst geschlagen und in ei-

nem wieder in Gang gesetzten Sägewerk verarbeitet werden muss.

An einer anderen Stelle muss eine Marnebrücke von 70 m Länge und 7 m Breite mit einem Traggewicht von 24 Tonnen von 150 Mann in 3 Wochen fertiggestellt werden.

Bei diesen Brückenbauten, deren Lebensdauer bei entsprechender Holzkonservierung 10 Jahre und länger ist, müssen während der Bauzeit von Frontarbeitern oder von Pionieren geschaffene Notstege bezw. Notbrücken den Verkehr aufrecht erhalten. Nach Fertigstellung der Dauerbrücke wird das Material der Notbrücken ausgebaut und steht den Pionieren wieder zur Verfügung. Es gibt aber auch andere Brückenbauten, die noch rascher fertig sein mussten. So z. B. eine 18 m lange und 7 m breite Brücke in Nordfrankreich, die 35 Frontarbeiter in 45 Stunden gebaut haben.

Rupert van Jaanten

Großeinsatz der NSV

17 Millionen Unterstüßungen für die französischen und belgischen Flüchtlinge

Wie stark sich die deutsche NSV in Frankreich für die aus ihren Heimatgebieten evakuierten und jetzt allmählich nach dort hin zurückkehrenden französischen und belgischen Flüchtlinge einsetzt und ihnen in ihrem schweren Schicksal Hilfe und Unterstützung in grosszügigster Weise zukommen lässt, zeigt ein Ueberblick über den Gesamteinsatz der NSV und die Betreuung der Flüchtlinge durch diese in der Zeit vom 4. 6. bis zum 30. 7. 1940. Im ganzen wurden in diesen knapp zwei Monaten an die Flüchtlinge von der NSV ausgegeben: 4.232.000 Brote, 14.527.000 Portionen Kaltverpflegung, (wobei der Inhalt jeder normalen Konservenbüchse eine Portion darstellt), ferner 2.893.000 Portionen Warmverpflegung aus den Küchen der NSV. Insgesamt wurden 25.884.000 Portionen Verpflegung verabreicht. Dazu kommen noch 2.732.000 Portionen durch die Wehrmacht. Daraus ergibt sich, dass im ganzen 28.616.000 Essensportionen an die französischen und bel-

Hier das Gesamtbild von der Arbeit einer Oberbauleitung: Ihr Einsatz begann am 10. Mai mit der Beseitigung einer Strassensprengung von 880 m. Nach einer Stunde konnten die Panzerfahrzeuge der Wehrmacht die Strasse passieren und am Abend des gleichen Tages war sie völlig in Ordnung. Bis in die ersten Junitage hatte diese Oberbauleitung mit ihren Männern 28 Brücken fertiggestellt und 10 Brücken in Bau genommen, sie hatte oft in wenigen Stunden eine grosse Anzahl von Trichtern beseitigt und Strassenzüge von mehreren 100 km Länge fahrbar gemacht, dazu kamen Aufräumarbeiten, Hindernisbeseitigungen u. a. mehr. So werden durch die Arbeiten der Organisation Todt die ersten Grundlagen für den Wiederaufbau und die Normalisierung des Lebens in den besetzten Gebieten gelegt.

PETER JURISCH
 RECHTSANWALT

RIO DE JANEIRO — CAIXA POSTAL 136
 EDIFICIO ODEON, SALA 604

Brasilianische Edelsteine in seltener Auswahl
SCHUPP
 42-44 RUA MIGUEL COUTO
 AVENIDA RIO BRANCO

Wenn die Kräfte nachlassen,

bei nervöser Erschöpfung, in der Rekonvaleszenz, nach Operationen und Blutverlust

Isis-Vitalin

Es verbessert die Ernährungsgrundlage, stärkt Körper- und Nervenzellen und verhilft zu neuer **Spannkraft und Leistungsfähigkeit.**

Erhältlich in allen Drogerien und Apotheken

Vertreter: C. BIEKARCK & CIA., Rua S. Pedro 28, 1º.
Caixa postal 767 - RIO DE JANEIRO

Grosse Auswahl in Brillen aller Art,

sowie Pincenez, Lorgnons, Feldstecher aller Typen und Marken - Gläser in allen Farben und Stärken - Werkstätte in der alle ärztlichen Vorschriften erfüllt werden in genauester Ausführung und absoluter Garantie

Antonio Maia

Rua de Uruguay, 533 / Nictheroy
Telephon 4450

Rua da Conceição 64 / Nictheroy
Telephon 4352

NB. - Grosses Sortiment in Goldwaren



Rio-Besucher

besucht

DANUBIO AZUL

Avenida Mem de Sá 34

Telephon 22-1354

Prima Küche

Täglich Konzert

Immersten Stod Tanz

Tinturaria Continental

Tel. 22-8404 / Rua do Rezende 80 / RIO

Färben von Herren u. Damenkleidung jeglicher Art. Für Trauerfälle innerhalb von 24 Stunden

Zuverlässig. Schnelle Bedienung Billige Preise

BAR UND RESTAURANT Cidade Heidelberg

GUTE BRASILIAN. U. DEUTSCHE KÜCHE

Sonntags geschlossen
Feiertags geöffnet bis 3 Uhr nachmittag

Rua Miguel Couto 65 (früher Ourives), RIO
Tel. 23-0658

Motoren

Licht- und Pumpengruppen
Eisenbearbeitungsmaschinen
Erzaufbereitungsanlagen „Humboldt“
Diesel-Lastkraftwagen „Magirus“

Sociedade de Motores
DEUTZ OTTO LEGITIMO
Ltda.

RIO DE JANEIRO
S. Paulo - Recife - Porto Alegre

HERM. STOLTZ & Co.

Abtlg. A. C. R.

- Blaupunkt - Radios
- Gritzner - Nähmaschinen
- Ideal - Büro-Schreibmaschinen
- Erika - Reise-Schreibmaschinen
- Walther - Kalkulationsmaschinen
- Mausier - Addiermaschinen
- Anker - Registrierkassen

Formidavel - Stahlmöbel

Avenida Rio Branco, 66/74
R. General Camara, 85-4º.

Rio de Janeiro

Casa Esperança

Delikatessen
ff. Aufschnitt
Feinkostmittel
für den feinsten
Geschmack u. in
allen Preislagen

Stets frisch

BARBETRIEB

Rua 7
de Setembro 79
nahe Avenida
RIO DE JANEIRO
Telephon: 23-1505

Reparaturwerkstätte für
feinmech. und optische
Instrumente, Füllfeder-
halter und Füllbleistifte
HERMANN SEIBEL,
Rua Miguel Couto 65,
1. Stock - Tel. 23-1652

“UFAR”

Electro-Transformadores Ltda.
Rio de Janeiro, Rua da Alfandega, 84, sobr.
Telegraphadresse: „UFAR“

Fabrikation von: Transformatoren jeder Art

- Zimmerantennen
- Import von: Stablaternen
- Fahrradlaternen
- Trockenelementen
- Radio-Material
- Messinstrumenten

Wenn Du schon Geniesser bist,
Geh' dorthin, wo man gut isst
Iss' und trink' — ob Bier, ob Wein
Keh'r in

LAPA 19 ein.
Fam. Hummel
Rio de Janeiro



Kronleuchter-Fabrik
Leopold Roth & Irmão
R. Evaristo da Veiga 126
Rio de Janeiro
Telephon 22-6726

Bertretung

Hotel „Balneario“

RIO DE JANEIRO - COPACABANA
R. Siqueira Campos 43 / Tel. 27-3451

Das geeignete Haus für Geschäftsreisende
Tagespreis ab . . . Rs. 15\$000 compl.
Nahe am Badestrand und gute Verbindungen
Bond und Omnibus vor der Tür
Heinrich F. Lucas

BAR LEITNER
Rua Mig. Couto 79 / Rio

BRAHMA-SCHOPPEN
SPEZIAL-PLATTEN
GUTERMITTAGSTISCH

Deutscher Morgen
R. dos Andradas 84

2. Stock, App. 23
Rio de Janeiro
Telephon 23-4977
Franz Kurlin

sicht der NSV arbeitenden Aerzte waren 75.445 mal zur Krankenhilfe eingesetzt. Ausserdem wurden in dieser Zeit 693 Entbindungen unter der Betreuung der NSV durchgeführt.

Dieser riesige Einsatz der NSV für die französischen und belgischen Flüchtlinge kann nur bewältigt werden durch einen über das ganze Land weitverzweigten und bis ins kleinste durchorganisierten Apparat. So stehen im besetzten Teil Frankreichs den zurückflutenden Flüchtlingen 139 Milchküchen, 129 Krankenstationen, 117 Säuglings-

stationen, 307 NSV-Küchen und 62 Wehrmachtsküchen zur Verfügung.

In knapp zwei Monaten hat die NSV in Frankreich eine Arbeit geleistet, die, wie die Zahlen beweisen, sich vor der ganzen Welt sehen lassen kann. Noch nie in der Geschichte ist es vorgekommen, dass sich der Sieger in einer derartigen humanen Weise dem Besiegten gegenüber gezeigt hat. Ihr Einsatz in Frankreich beweist, dass die deutsche NSV mit Recht für sich den Namen der grössten humanitären Einrichtung der Welt in Anspruch nehmen kann.

erstermal italienische Fliegerstaffeln. Mit ihren kühnen Angriffen und ihren sicheren Treffern konnten sie grosse Erfolge gegen Industrie- und Hafenanlagen erzielen. Während der Nacht flog der Feind in Nord- und Westdeutschland ein. Seine Angriffe richteten sich hauptsächlich gegen Hamburg, wo an einigen Stellen der Stadt und am Hafen Sachschaden und Brände hervorgerufen wurden. Geschützt durch eine niedrige Wolkendecke gelangten einige feindliche Flugzeuge bis zur Reichshauptstadt. Die vereinzelt abgeworfenen Bomben riefen Dachstuhlbrände und einigen Sachschaden an Wohnhäusern sowie ein Grossteil in einem Holzlager hervor. In Berlin und Hamburg sind einige Tote und Verwundete zu beklagen. 5 feindliche Flugzeuge wurden abgeschossen. Es fehlt kein deutsches und kein italienisches Flugzeug.“

Berlin, 26. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Samstagmittag mit:

„Die leichten Bomber des Generalfeldmarschalls Kesselring griffen im Laufe des gestrigen Tages die britische Hauptstadt und militärisch wichtige Ziele in Südostengland

der Dunkelheit versuchte ein weiterer feindlicher Geleitzug die Strasse von Dover nahe der Küste zu passieren. Er wurde jedoch von der Marineartillerie sowie von der schweren Artillerie des Heeres beschossen. Auch dieser Geleitzug wurde zerstreut. Ein Teil der Schiffe flüchtete sich in den Hafen von Dover, wo sie wiederum von unseren schweren Batterien getroffen wurden. Im Laufe der Nacht griffen schwere Bomber mit grossem Erfolg und in aufeinanderfolgenden Wellen London, Liverpool, Birmingham sowie die Hafenanlagen an der Süd- und Ostküste Englands und die Flughäfen in Mittelengland an. In der Nacht vom Freitag überflogen feindliche Maschinen deutsches Gebiet und warfen an verschiedenen Stellen Bomben ab, die jedoch fast sämtlich auf offenes Feld fielen. Nur an einer Stelle wurde ein Dachstuhlbrand hervorgerufen. Während der gestrigen Luftkämpfe schossen unsere Jäger 17 feindliche Jäger ab. Oberstleutnant Mölders errang seinen 52. und 53. Luftsieg. Neun deutsche Flugzeuge fehlen.“

Berlin, 27. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Sonntagmittag mit:

„Unsere leichten und schweren Bomber setzten gestern, grösstenteils durch Jäger geschützt, die Angriffe auf London und andere Orte in Süd- und Mittelengland fort. Trotz starker Jäger- und Flakverteidigung, die der Feind an einzelnen Stellen entgegengesetzte, konnten kriegswichtige Ziele mit grossem Erfolg bombardiert werden. Besonders heftige Explosionen wurden in einer Fabrik für chemische Produkte in Birmingham beobachtet. Wie bereits mitgeteilt, wurde etwa 100 km westlich von Irland der britische Transporter „Empress of Britain“, von 42.000 t, von einer Bombe getroffen und in Brand gesetzt, so dass die Besatzung die Rettungsboote aussetzen musste. Im Laufe der Nacht griffen unsere Fliegerstaffeln ununterbrochen die britische Hauptstadt an. Weiterhin wurden zahlreiche Bomben auf Industrieanlagen in Birmingham und Coventry sowie auf den Hafen von Liverpool abgeworfen. Eine Staffel schwerer Bomber griff neuerdings im Tiefflug die nordschottischen Flugplätze an, wobei Brände in Flugzeughallen und anderen Gebäuden hervorgerufen wurden. In der Nacht vom 26. zum 27. Ok-

Das Oberkommando der Wehrmacht gibt bekannt...

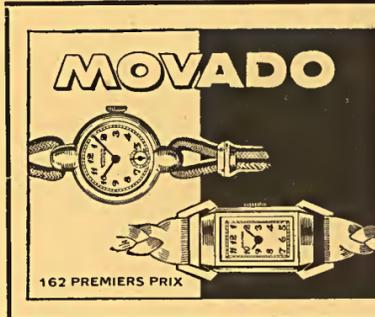
Berlin, 24. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Donnerstagmittag mit:

„Wegen der ungünstigen Witterungsbedingungen, die über den britischen Inseln herrschen, hat sich die Tätigkeit unserer Luftwaffe auf Flüge der bewaffneten Aufklärung beschränkt, wobei Bomben auf London und eine Fabrik in Mittelengland abgeworfen wurden. Im Laufe der Nacht griffen schwere Bomber wiederum die britische Hauptstadt mit zahlreichen Bomben an. Die Marineartillerie zerstreute einige feindliche Kriegsschiffe, die unter dem Schutz der Unsichtigkeit des Wetters versuchten, sich der flandrischen Küste zu nähern. In der Nacht zum 24. Oktober führten britische Flugzeuge Einflüge gegen Reichsgebiet durch und versuchten, Berlin anzugreifen. Nur vereinzelt Flugzeuge gelangten bis zur Reichshauptstadt und warfen hauptsächlich Brandbomben auf Wohnviertel ab. Hierbei wurde leichter Schaden an Häusern verursacht und einige Brände von geringer Bedeutung hervorgerufen, die dank des schnellen Eingreifens des Sicherheits- und Hilfsdienstes sowie dank des Selbstschutzes der Bevölkerung schnell gelöscht werden konnten. An einer Stelle wurde eine Fabrik getroffen. Das energische Eingreifen der Schutzorganisation des Unternehmens konnte den verursachten Schaden auf ein Mindestmass beschränken. Ein deutsches Flugzeug wird vermisst.“

Berlin, 25. (TO) — Das Oberkommando

der deutschen Wehrmacht teilt am Freitagmittag mit:

„Kampfflieger griffen gestern in ununterbrochenen Wellen zu verschiedenen Malen die britische Hauptstadt sowie südengelegene Häfen, Industrieanlagen und Eisenbahnen an, die wirksam bombardiert wurden. Die Nachtangriffe konzentrierten sich wiederum auf



Die zuverlässige Schweizer Uhr vom Fachgeschäft

MEISTER & Co.

Av. Rio Branco 172-A Rio de Janeiro

London, wo Brände und Explosionen infolge dieser Angriffe hervorgerufen wurden. Die Nachtangriffe dehnten sich ferner auf die Zentren der Rüstungsindustrie und Häfen aus. Die Verminderung der englischen Häfen wurde fortgesetzt. Im Rahmen der Operationen der deutschen Luftwaffe gegen England starteten von ihren Basen im besetzten Gebiet zum

an. An verschiedenen Stellen wurden Eisenbahnstrecken, Fabriken in dem Gebiet östlich von Battersee, Lion Park und anderen Stellen Londons getroffen. An der englischen Ostküste griff die Luftwaffe zwei feindliche Geleitzüge an und zerstreute sie. Ein Handelschiff erhielt einen Volltreffer und muss als versenkt angesehen werden. Im Schutze



DIE EDELSTEINE BRASILIENS



AQUAMARINE
TURMALINE
TOPASE UND
AMETHYSTE

IN GOLD SILBER UND
PLATIN FASSUNGEN

Hermann Meng

RIO DE JANEIRO
RUA BUENOS AIRES, 85 • TEL: 23-3685
1º ANDAR • ELEVADOR

SIEMENS

**Elektrizität
in Haushalt und Werkstatt**

Siemens-Schuckert S/A

Rio de Janeiro
Rua General Camaro, 78

São Paulo
Rua Florencio de Abreu, 43

BEI DURCHFALL

Brechdurchfaellen, ferner bei
Vergiftungen durch verdorbene
Nahrungsmittel sowie bei starker
Gasbildung im Darm

Ultracarbon Merck



Stahlunion Limitada

Rio de Janeiro / Rua da Candelaria, 53
Caixa Postal, 1309 / Telefon 23-5901

**Eisen und Stahl aller Art
Motoren**

**Herren-
Schneiderei**

Prima Mass-Anzüge
Kommt ins Haus
Erstklassige Referenzen
Rua Ouvidor Nr. 160
4. Stock, Saal 8
Telephon 42-7228
Rio de Janeiro

BAR E RESTAURANT „ZEPPELIN“

Inhaber: Oscar Geidel / Telefon 27-1289

Ipanema, Rio, Rua Visconde Pirajá Nr. 499
Grosse Auswahl in Aufschnitt, Salate, Konserven,
Käse / In- und ausländischen Weinen / Belieferung
für Cocktailabende und andere Festlichkeiten
Frei Haus

**Rua Miguel Couto (ex Ourives) 47 - Tel. 43-8131
RIO DE JANEIRO**

Damenfriseur Paulo
Nachfolger im Salão Franz

Jetzt mit modernen Apparaten u. Fachkräften
Erstklassige Arbeit - Dauerwellen - Färben
Maniküre etc.

Rua Uruguayana 22 / 1. St. / Tel: 22-0911
Eingang durch das Uhrengeschäft - Fahrstuhl
Rio de Janeiro



Pebeco ist
ganz anders als die
vielen Zahnpasten!

reinigt den Mund
physiologisch und
bekämpft wirksam
Zahnfäule.



D. SCHEBEK

KOFFER • REISEARTIKEL
AKTENTASCHEN • SCHUL-
MAPPEN • BRIEF- UND
GELDTASCHEN • GÜRTEL
Eigene Fabrikation • Reparaturen

Rua General Camara 137 - Tel. 23-1114

Hotel Floresta
FRIBURGO



Est. de
Rio de
Janeiro
EF. Leo-
poldina
Rua 3 de
Janeiro
161
Tel. 162
Das
schönst-
gelegene
in Fri-
burgo
Bez.:
M. Sittz

Bar und Restaurant VICTORIA

Rio - Rua 1.0 de Março 33 - Tel. 23-4347
Besitzerin: Wwe. WILLY HARDT

MITTAG- UND ABENDESSEN
1. a Küche Brahma-Chopp

Verkehrslokal des Kyffhäuser-Bundes

Reparaturen
sämtlicher
Uhren
garantiert



Josef Herold
• Uhrmacher •
Rua da Alfandega, 130

**BAR
A PARREIRINHA**

Immer frischer Schoppen
Spezialität: Aufschnitt/Immer frische Sandwiches

Rua da Alfandega 131 / Rio
Ecke Uruguayana - Telephon 23-5685

Deutsche Pension Chico MANGOLD
RIO
RUA DO ACRE 71, SOBR. — TEL. 43-8250

Bar und Restaurant Fischerklause RIO - Tel. 43-5178

Rua Th. Ottoni 126 / Deutsche Küche / Brahma-Chopp
Inhaber: Fritz Schaaede

Deutscher Tischler
übernimmt alle Reparaturen. Aufpolieren so-
wie Neuanfertigungen von Möbeln und alle
ins Fach einschlägigen Arbeiten

João Seubert / Rio / Tel. 42-0927

CUTELARIA LAPA
Inhaber: Antonio Gioia

Stahlwaren jeder Art / Schleiferei
RIO — Rua Maranguape 2 — Tel. 22-1257

Officina

Ricardo Knoblich
Rua Theoph. Ottoni 122
loja
RIO DE JANEIRO
Tel. 23-5179

für Schreibmaschinen u.
Reparaturen/Reinigung
von Schreibmaschinen

**Gründlichen
MUSIKUNTERRICHT**
auf der Harmonika erhalten Sie bei

Karl und Lydia Schulz
(Hohner-Schule)

RIO DE JANEIRO / Telephon 38-0881

tober fanden feindliche Einflüge auf deut-
sches Gebiet statt, wobei versucht wurde,
Städte und Industrieanlagen in Nord- und
Mitteldeutschland anzugreifen. An einer Stelle
wurde von einer Bombe eine Fabrik getrof-
fen, wobei ein Arbeiter getötet und das
Gebäude beschädigt wurde. Ein einziges feind-
liches Flugzeug warf auch Bomben auf die
Reichshauptstadt ab und hier wie auch in
anderen Städten wurden nur Schäden an
Wohnhäusern angerichtet. In Belgien wurden
verschiedene Zivilisten getötet und verwun-
det und mehrere Wohnhäuser durch die
Sprengbomben zerstört, die von englischen
Fliegern abgeworfen wurden. Der Feind ver-
lor gestern 9 Flugzeuge. Vier deutsche Ap-
parate fehlen."

Berlin, 28. (TO) — Das Oberkommando
der deutschen Wehrmacht gibt am Montag-
mittag bekannt:
„Der britische Transporter „Empress of
Britain“ von 42.000 t, der von deutschen
Luftstreitkräften bombardiert wurde und den
die Engländer unter starkem Schutz abzu-

schleppen versuchten, ist von dem unter dem
Kommando des Leutnants zur See Jenisch
stehenden U-Boot torpediert und versenkt
worden. Während des ganzen gestrigen Ta-
ges griffen hauptsächlich leichte Bomber bei
den Angriffen gegen London ein. Hierbei
wurden der Flugplatz und die Luftfahrtzen-
trale von Henlow mit Bomben belegt und
zahlreiche Schuppen und Baulichkeiten in
Brand geworfen. Bei den gegen Abend ge-
gen die Flugplätze der schottischen Ostkü-
ste durchgeführten Angriffen wurden meh-
rere Apparate am Boden zerstört. Unter den
bedeutendsten Zielen, die an der südeingli-
schen Küste getroffen wurden, befindet sich ein
groses Elektrizitätswerk. Ein Kampfflugzeug
griff erfolgreich im Sturzflug ein Rüstungs-
werk nördlich von Liverpool an, in der Um-
gebung von York konnte ein Zug durch Bom-
bentreffer zum Entgleisen gebracht werden.
Wie bereits bekanntgegeben, griff ein Flug-
zeug einen stark gesicherten Geleitzug etwa
300 km westlich der Nordspitze Irlands an,
wobei zwei Handelsschiffe von 8000 t der-
art getroffen wurden, dass sie mit starker
Schlagseite liegen blieben. In der Nacht ver-
stärkten sich die Angriffe gegen die briti-
sche Hauptstadt, die nunmehr von schwe-
ren Bombern durchgeführt wurden. Ueber-
dies sind Industrieanlagen in Birmingham und
Coventry sowie der Hafen von Liverpool
bombardiert worden. Die englischen Flug-
zeuge unternahmen bei Tage keine Einflüge
über deutsches Gebiet. Nur in der Nacht,
unter dem Schutze der Dunkelheit, griffen
sie Stadtteile an, wobei ein Waisenhaus, ein
Altersheim und verschiedene Wohnhäuser be-
schädigt wurden. Einige Zivilpersonen wur-
den verletzt. Nur ein einziges Flugzeug ver-
suchte Industrieanlagen anzugreifen, der An-
griff missglückte indessen. Ein Bombsplit-
ter traf einen Hochofen, der keinerlei Scha-

den nahm. Insgesamt verlor die feindliche
Luftwaffe am gestrigen Tage 29 Flugzeu-
ge, davon 17 im Lufikampf am Himmel von
London und 12 auf den bombardierten Flug-
plätzen. Neun eigene Apparate fehlen."

Berlin, 29. (TO) — Das Oberkommando
der deutschen Wehrmacht gibt am Diens-
tagmittag bekannt:

„Unsere Fliegerstaffeln setzten ihre Ver-
geltungsangriffe gegen die englische Haupt-
stadt und die Industrieanlagen in Südengland
fort. Mit schwerkalibrigen Bomben wurden
insbesondere die kriegswichtigen Fabriken in
Brooklands, Standon, Clacton-on-Sea und Ash-
ford getroffen. In Südengland wurden Trup-
penlager wirksam bombardiert. Während ei-
nes Angriffes auf einen Geleitzug in der
Nähe von Lowestoft wurde ein Patrouillen-
boot mitschiffs so wirksam getroffen, dass
es bewegungslos mit schwerer Schlagseite
liegen blieb. Während der Nacht richteten
sich die Staffeln unserer schweren Bomber
wiederum gegen London, wo zahlreiche Brän-
de hervorgerufen wurden. Auch die Indus-
trieanlagen in Birmingham, Coventry, am
Hafen von Liverpool und auf einigen Flug-
plätzen wurden erfolgreich bombardiert. Mit
ihrem gutgezielten Feuer warfen die Küsten-
wachtboote einen Angriff englischer Torpe-
doflugzeuge zurück. Die feindlichen Torpe-
dos trafen nicht. Auch während der ver-
gangenen Nacht hatten die Einflüge gegen
Deutschland geringe Wirkung. An verschie-
denen Stellen wurden Wohnviertel angegrif-
fen, wobei Sachschaden an Häusern ange-
richtet und mehrere Personen getötet und
verletzt wurden. In einer norddeutschen Stadt
wurden an einem Kesselhaus Beschädigungen
angerichtet, ohne dass dadurch der Betrieb
des Unternehmens eine nennenswerte Störung
erlitten hätte."

Gestern verlor der Feind 10 Flugzeuge,
von denen eines von der Marineflak abge-
schossen wurde. Acht deutsche Flugzeuge
kehrten nicht zu ihren Stützpunkten zurück.
Seit Beginn des Krieges hat allein die Kriegs-
marine bereits 116 feindliche Flugzeuge ab-
geschossen, und zwar 26 von den Flotten-
einheiten und 90 von der Marineflak. Beim
ersten Angriff auf den grossen Truppen-
transporter „Empress of Britain“, der stark
gesichert war, zeichnete sich die Besatzung
des Kampfflugzeuges unter Oberleutnant Jope
besonders aus."

Italienischer Seeresbericht

Rom, 29. (Stefani) — Der Wehrmachtsber-
richt Nr. 144 des italienischen Oberkomman-
des hat den folgenden Wortlaut:
„Gestern haben unsere in Albanien stehen-
den Truppen die griechische Grenze über-
schritten und sind an verschiedenen Stel-
len in feindliches Gebiet eingerückt. Der
Vormarsch geht weiter. Unsere Luftwaffe
bombardierte trotz der widrigen Witterungs-

Hemorrhoiden?
"RECTO-SEROL"



ist das deutsche, von
den Aerzten der ganzen
Welt bevorzugte Mittel
gegen Hemorrhoiden,
Fissuren, etc.
Caixa Postal 833 - Rio.

**BILDNISSE
DES FÜHRERS**

NACH PROF. PIETSMANN
25x35 cm / Rs 10\$000
(nach dem Innern 12\$000)

GALERIA HEUBERGER
RUA BUENOS AIRES 79 / RIO
BAR. DE ITAPETINGA 41 / SAO PAULO

bedingungen zu wiederholten Malen die militärischen Ziele, die ihr auf der Reede, den Kais, dem Bahnhof und den Bahnanlagen vorgeschrieben waren und verursachte Brände im Hafen von Patras, an den Anlagen längs des Kanals von Korinth, an der Flottenbasis von Preveza und den Anlagen des Lufthafens von Tatoi in der Nähe von Athen. Unsere Flugzeuge kehrten sämtlich zurück. In Ostafrika warf eine unserer Flugstaffeln Bomben kleinen Kalibers auf feindliche Lager in der Gegend von Sofuseid (mittlerer Sudan) ab. Feindliche Flugzeuge bombardierten Asosa (südöstlich von Klimik) und Dima (nordöstlich von Abramarcos), wobei 7 Personen verwundet wurden."

Abchiedskonzert vom alten Heim in Rio

Am 26. Oktober hatte der Bund der schaffenden Reichsdeutschen zu dem Abschiedskonzert vom alten Deutschen Heim geladen, welches viele Jahre der Treffpunkt aller Deutschen gewesen ist und nunmehr aufgegeben werden muss. Trotz des schlechten Wetters hatten es sich die Volksgenossen nicht nehmen lassen und waren sehr zahlreich erschienen, sodass auch dieses Fest abermals ein Sammelpunkt aller Deutschen wurde. Die verstärkte Kapelle des Bundes der schaffenden Reichsdeutschen unter der Leitung von Meister Hering spielte ganz ausgezeichnet und alle Zuhörer waren bald ganz nur Ohr für die Musik, was sich sogleich nach dem ersten Teil auswirkte, denn da musste bereits eine Zugabe gegeben werden, weil das Publikum sich einfach nicht beruhigen wollte. Den Gipfelpunkt aber erreichte das Konzert im zweiten Teil bei dem Stück „Was unsere Soldaten singen“, zusammengestellt von dem bekannten Flötisten Walter Schanz. Die Kapelle übertraf sich selbst wieder einmal in zündender Darbietungsweise, denn bald sang das Publikum die bekannten Soldatenlieder mit, welche wohl bei manchem schöne Erinnerungen ausgelöst haben mögen. Das „Erikalied“ und das Lied von der Monika schlossen das Konzert ab. Meister Hering hat durch diese glückliche Auswahl von ganz neuen Stücken sich abermals als grosser Künstler gezeigt, was das Publikum ihm auch insofern besonders dankte, als der von ihm komponierte „Hindenburg-Marsch“ verlangt wurde, und er denselben zweimal wiederholen musste. Dieser Marsch — das kann man wohl ruhig sagen — ist heute schon der Lieblingsmarsch der Deutschen in Rio geworden. — Von der Deutschen Botschaft waren die Herren v. Levetzow, v. Cossel, Goedde und Juncack anwesend.

Danach blieben die Volksgenossen noch bis zu den frühen Morgenstunden gemütlich beisammen, wobei die Jugend munter das Tanzbein schwang. F. K.

„Bunter Abend“ des BdM. in São Paulo

Das war eigentlich ein reichlich bunter Abend, nicht nur in der Programmgestaltung, sondern mehr noch in der Art und Weise, wie die einzelnen Darbietungen den etwa tausend Volksgenossen von der Bühne herab geboten wurden. Es ist möglich, dass man hier nach neuen Wegen und Mitteln der Unterhaltung gesucht hat; es kann angenommen werden, dass das anschließende gemütliche Beisammensein mit Tanz den meisten Gästen diesen Abend so zugkräftig gemacht hatte — indessen —, man sollte auch in solchen Fällen mit der Kirche immer im Dorfe bleiben. Der Unterhaltungsabend einer reichsdeutschen Gemeinschaft im Ausland braucht nicht mit orientalischen Göttertänzen und russischer Wolgaromantik zu prunken. Da steht uns das schlichteste Hans-Sachs-Spiel, ein Volkstanz, ein gut vorgetragenes Gedicht oder ein sinnvoll vorgeliesener Abschnitt eines Buches höher und doch näher. Schliesslich ist jede Veranstaltung an einen gewissen Zeitrahmen gebunden, und wir wollen doch, ohne moralisierend zu wirken, um der schönsten Kulisse willen nicht vergessen, dass man einen solchen Bunter Abend gerade gegenwärtig etwas heimatbewusster unterbauen kann. Wenn man nämlich aus der Vortragsfolge des 26. Oktober im sprichwörtlich überfüllten grossen „Lira“-Saal die Mädelgruppe mit ihren Volksliedern, Fr. Elisa-

beth Hahmann mit ihrem einleitenden Klavier Vortrag und Franz Haiml mit seinem zum Teil ausgezeichneten Zitherspiel als gelungene und ansprechende Leistungen herausnimmt, bleibt für die Beurteilung der weiteren Darbietungen kaum noch eine sonderliche Abwicklung auf der Bühne übrig. Anzuerkennen ist wieder die reiche Mühewaltung Friedrich Wengers und August Oechsles bei der Gestaltung des Bildes und der Handlung „Wolga-Phantasie“. Auch die gesanglichen und instrumentalen Vorträge (kleines Balalaika-Orchester) liessen sich hören und wirkten weit mehr als die schreiend bunte Verlebendigung dieser altrussischen Räuberromantik. Damit wäre alles gesagt, was über diese Veranstaltung des Bundes der schaffenden Reichsdeutschen zu sagen ist. Wir würden es begrüßen, wenn der nächste Bunte Abend mehr Kennzeichen einer typisch deutschen, volknahen Unterhaltungsform aufzuweisen hätte, die besonders zu jenen Besuchern spricht, die nicht nur zum Tanzen erscheinen, ep.

Putz empfohlen

Das Wichtigste der Woche
Aus dem Transocean-Dienst (Agencia Alemn)

Budapest, 28. — Das ungarische Aussenministerium veröffentlicht folgende Mitteilung: „Als wahrer Freund Italiens und Deutschlands versteht und kennt Ungarn vollkommen die Beweggründe, die Italien nunmehr dazu veranlassen, in Griechenland einer Lage ein Ende zu bereiten, die sich für die Sicherheit der Mittelmeerküsten immer unerträglicher gestaltet.“

Berlin, 28. — In der Reichshauptstadt liegen bis zum heutigen Montagnachmittag über die italienisch-griechischen Feindseligkeiten, die seit dem Morgen andauern, noch keine amtlichen Kommentare vor.

Moskau, 28. — Der Moskauer Rundfunk gibt die Meldungen über den italienisch-griechischen Konflikt ohne eigene Stellungnahme wieder. Es wurden Nachrichten aus englischen, nordamerikanischen und italienischen Quellen durchgegeben sowie auch die amtliche italienische Erklärung.

Stockholm, 28. — England beabsichtigt, Griechenland jede nur mögliche Hilfe zu gewähren. Bisher haben König Georg VI. und Mr. Churchill Botschaften gesandt.

Rom, 28. — Wie der bekannte Journalist Gayda im „Giornale d'Italia“ schreibt, haben sich in Griechenland 30 britische Militärgruppen aufgehalten, die mit den verschiedensten Missionen betraut waren.

Florenz, 28. — Der Führer ist in Begleitung des Reichsaussenministers von Ribbentrop hier eingetroffen, wo die achte Begegnung mit dem Duce stattfindet. Die Bevölkerung der Stadt bereitet den Führern der Achsenmächte unbeschreibliche Sympathie und Begegnungen. Ueber den Inhalt der Besprechungen wurde noch keine amtliche Erklärung abgegeben.

Berlin, 28. — Der deutsche Kampfflieger Oberstleutnant Mölders hat seinen 54. Feindabschuss erreicht, ungerechnet seine 14 Abschüsse im spanischen Bürgerkrieg. Mölders hat ausserdem vier Wochen in französischer Gefangenschaft gesessen, nachdem er am 5. Juni bei Compiègne durch französische Flak abgeschossen worden war. Mölders ist ein Flugschüler des 23jährigen Majors Galland und hat seinerseits wiederum den 25jährigen Major Wieck ausgebildet. Alle drei fliegen heute weit an der Spitze der deutschen Jagdflieger und sind Träger des Eichenlaubs zum Ritterkreuz des Eisernen Kreuzes.

Algeciras, 29. — In Gibraltar liefen heute 18 englische Kriegsschiffe der verschiedensten Typen ein. Die Mehrzahl von ihnen kam aus dem Mittelmeer, andere aus dem Atlantik. In Gibraltar macht sich eine ausserordentliche Unruhe bemerkbar, die darauf schliessen lässt, dass man dort in der nächsten Zeit grosse Ereignisse erwartet. Die Fortschaffung der Zivilpersonen dauert an.

Berlin, 29. — Von unterrichteter Seite der Reichshauptstadt wird die Meldung einer amerikanischen Agentur, wonach deutsche Truppen durch Spanien unterwegs seien, als Unsinn bezeichnet.

Berlin, 29. — Die Notwendigkeit des italienischen Zugriffs in Griechenland wird von den deutschen Zeitungen mit der Feststellung kommentiert, dass hinter Griechenland

England stehe, wie dies bei Polen, Norwegen, Holland und Belgien bereits der Fall war.

Angora, 29. — Der Chef des Generalstabes der britischen Nahost-Armee, Divisionsgeneral Smith, hatte eine zweite Unterredung mit dem türkischen Aussenminister Sarac-Oglu, die in Gegenwart des englischen Botschafters in der Türkei, Sir Hugh Knatchbull-Hughessen, stattfand.

Stambul, 29. — In einer Unterredung mit einem Mitarbeiter der Zeitung „Katan“ erklärte der türkische Aussenminister: „Die Türkei will Frieden und Sicherheit für sich selbst und für die benachbarte Welt, weshalb sie sich von allen Komplikationen fernhält. Mitten in einer bewaffneten und kriegerischen Welt sind Kaltblütigkeit und die Bewahrung der Ruhe die wichtigsten Verteidigungswaffen.“ In diplomatischen Kreisen entnimmt man aus dieser Aeusserung, dass die Mission des englischen Generals Smith, die Türkei in den Krieg zu treiben, gescheitert ist.

Stockholm, 30. — Amtliche Londoner Stellen protzen mit den Vorteilen, die England in seinem Kampfe gegen Italien angeblich dadurch besitze, dass die britischen Flottenbehörden „jeden Fussbreit griechischen Bodens kennen“. Diese Kenntnisse seien den englischen Flottenmissionen zu danken, die bis vor kurzem die Kadetten der griechischen Marine ausgebildet hätten. Die politischen Kreise der Achsenmächte und neutralen Staaten sehen in dieser Enthüllung nur eine Bestätigung der britischen Spionagetätigkeit.

Berlin, 30. — Im „Völkischen Beobachter“ geben Reichspropagandaminister Dr. Joseph Goebbels und Frau Magda die Geburt einer Tochter bekannt. Es ist das siebente Kind des Ministers.

Brüssel, 30. — König Leopold hat für die belgische Winterhilfe eine Million Franken gespendet und dem Vorsitzenden des Winterhilfswerks, Gouverneur Paul Heymans, seine besten Wünsche für den guten Erfolg der Einrichtung ausgesprochen.

Schanghai, 30. — Die japanische Luftwaffe hat die Hängebrücke von Kweitung an der Burma-Strasse bombardiert und vollständig zerstört.

Italienischer Seeresbericht

Rom, 30. (Stefani) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 145 des italienischen Hauptquartiers hat den folgenden Wortlaut:

„Unsere Truppen setzten den Vormarsch auf griechischem Boden fort und brachen den Widerstand der feindlichen Nachhut. Feindliche Einflüge gegen Bardia und Tobruk verursachten leichten Sachschaden und zwei Tote. In Ostafrika wurden leicht zwei Angriffe zurückgewiesen, den der Feind mit motorisierten Truppen in der Nähe von Tessenei sowie zwischen Kassala und Sabherat vorzutragen versuchte; die Verluste der Italiener sind leicht. Feindliche Luftangriffe gegen Assab verursachten unbedeutenden Sachschaden; Opfer sind nicht zu beklagen.“

Rom, 31. (Stefani) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 146 des italienischen Hauptquartiers hat folgenden Wortlaut:

„Unsere Einheiten, die ihren Vormarsch in Epirus fortsetzen, haben den Kalamas-Fluss an verschiedenen Stellen erreicht. Die ungünstigen Witterungsbedingungen und die vom Feinde bei seinem Rückzug geschaffenen Schwierigkeiten haben die Bewegung unserer Truppen nicht vermindert. Unsere Luftwaffe hat trotz der Wetterlage, die eine Aktion fast unmöglich machte, und trotz der intensiven feindlichen Luftverteidigung den Hafen von Patras bombardiert und feindliche mit Truppen beladene Schiffe, die Basis von Lepanto, griechische Truppenlager in der Nähe von Metzovo und wichtige Verteidigungsanlagen und Strassenkreuzungen im Kalamas-Tal getroffen. Ein feindliches Flugzeug, das von unseren Jägern angegriffen wurde, ist abgeschossen worden. Ein eigenes Flugzeug kehrte nicht zurück.“

Motto:

Ich sitze da in tiefem Denken
Ich sinne her, ich sinne hin:
Was soll ich meiner Gattin schenken?
Das kommt mir nimmer aus dem Sinn.

Ich sitze da in tiefem Denken
Und schau bekümmert in mein Glas.
Ach was, ich werd' ihr garnichts schenken.
Vielleicht schenkt mir die Gattin was!

Aber was schenkt die?

Wer würde sich nicht über eine Weihnachtsgabe freuen, die zugleich praktisch und doch persönlich ist? — In unserer, immerhin nicht rosigen Zeit müssen wir versuchen, das Nütz-



PEREAT ist ein "RIEDEL" - Produkt und ist überall erhältlich

liche mit dem Angenehmen, auch beim Schenken, zu vereinen.

Man zeigte uns einen von der bekannten deutschen Parfümerie Dralle — übrigens der einzigen deutschen Firma dieser Art, die eigene Fabrik in Brasilien hat — herausgebrachten Schrank fürs Badezimmer, der fein durchdacht, praktisch konstruiert und wenig Platz raubend das Non plus Ultra darstellt, was an einem solchen Möbel je geboten werden kann. Dieses Schränkchen, ein wahres Schmuckstück für ein kultiviertes Heim, enthält einfach alles, was zu einer regelrechten Körperpflege notwendig ist. Sie finden dort neben dem altbekannten Hausmittel Birkenwasser, auch Vaseline, alle Art von Bürsten, Kamm, Waschlappen, das wunderbare Menta (Zahnpaste und -wasser in Einem), Kölnisch Wasser Tula, Talkum, Schaumpona und so vieles Andere mehr.

Ein wunderschönes Geschenk, besonders für Neuvermählte oder als Einstand für das Eigenheim wird das Dralle-Schränkchen ein immerwährendes Andenken an den Schenkenden bewahren und in seinem schmucken Weiss und seiner guten deutschen Handwerksarbeit eine Zierde jeden Hauses bilden. — Der Schrank wird auch für kleine Wohnungen und Landhäuschen in einer billigeren, aber ebenfalls formschönen und gediegenen Ausführung für fast die Hälfte des Preises des Originalmöbels angeboten.

Wir verweisen auf die heute erscheinende grosse Anzeige von Dralle. Geham.



**Richtig
gekleidet sein
macht viel Freude**

Ihr neuer Anzug oder Mantel sollte von **RENNER** sein. Versuchen Sie es einmal!

RENNER
Gut und billig!
bietet was Sie suchen.

Ein vornehm-eleganter Schnitt, hübsche modische Muster, gute Verarbeitung und Stoffe, von denen Sie Nutzen haben. Kurz gesagt:

**Bei Renner ist gute
Kleidung billig!**

Unsere bekannte u. bequeme Zahlungswiese erleichtert Ihnen die Anschaffung.

**Filial
RENNER**
CONFECÇÃO FINA

Rua S. Bento Nr. 51

Avenida Rangel Pestana 1 5 6 3

Santos: Rua General Camara 15

BRAUT-AUSSTATTUNGEN

ANFERTIGUNG IN EIGENER NÄHEREI

MONOGRAMME
UND
HANDSTICKEREIEN

WERDEN FEINSTENS AUSGEFÜHRT!

VERLANGEN SIE PREISLISTE!

CASA LEMCKE

SÃO PAULO — Rua Libero Badaró 303

— SANTOS — Rua João Pessoa 45-47 —

Allen Freunden und Bekannten die traurige Mitteilung, daß am Freitag, den 25. Oktober 1940 mein innigstgeliebter Mann, unser herzensguter Vater, Schwiegervater und Großvater

Fritz Dierken

in Presidente Bernardes, nach kurzer Krankheit sanft entschlafen ist.

Die trauernden Hinterbliebenen:

Marie Dierken, Fallerleben, Deutschland,
Alma und Alwin Bremer und 7 Enkelkinder, Fallerleben, Deutschland,
Fritz Dierken und Fran, Prof. Bernardes,
Hermann und Marielchen Bremer und 4 Enkelkinder, Prof. Bernardes.